

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE ÁREAS PROTEGIDAS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS



RELATÓRIO DE PROGRESSO
TÉCNICO-FINANCEIRO
Ano de 2020

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
GEF Mar

Período de Acompanhamento: janeiro a dezembro de 2020

Data: março de 2021



GOVERNOS ESTADUAIS
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Equipe responsável pela elaboração do relatório

Unidade de Coordenação do Projeto - UCP DAP/SAP/MMA

Laura Andrea Chinaglia Abbá (Diretora)

Andrea Varella Teixeira (Analista Ambiental)

Betânia Santos Fichino (Analista Ambiental)

Lia Mendes Cruz (Analista Ambiental)

Flávia Cabral Pereira (Analista Ambiental)

Marco Antônio Ferreira Bueno (Analista Ambiental)

Matheus Oliveira Barbosa (Estagiário)

Unidade de Implementação do Projeto – UIP DPES/DIPLAN/ICMBio

Camila Lobo (Chefe de Divisão)

Unidade de Gestão do Projeto – UGP/Funbio

Daniela Leite (gerente do Projeto)

Mariana Gogola (Assistente)

Paula Fernandes (Assistente)

Sumário

SIGLAS E ABREVIACÕES	4
APRESENTAÇÃO	6
O PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS - GEF MAR.....	7
DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO	8
ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	10
COMPONENTE 1. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	12
SUBCOMPONENTE 1.1. CRIAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	12
SUBCOMPONENTE 1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	20
COMPONENTE 2. IDENTIFICAÇÃO E DESENHO DE MECANISMOS FINANCEIROS PARA APOIAR O SISTEMA DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS.....	49
COMPONENTE 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	52
SUBCOMPONENTE 3.1. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E DE SUA CONSERVAÇÃO	52
SUBCOMPONENTE 3.2. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E SEUS REQUISITOS DE CONSERVAÇÃO	61
COMPONENTE 4. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	65
SUBCOMPONENTE 4.1. GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO PROJETO.....	65
SUBCOMPONENTE 4.2. COORDENAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DO PROJETO.....	66
CONCLUSÕES.....	72
Anexos.....	73

SIGLAS E ABREVIações

ACRE	Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies
AC	Acordo de Cooperação
AMCP	Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
AMEX	Associação Mãe dos Extrativistas da RESEX de Canavieiras
APA	Área de Proteção Ambiental
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CEMAVE	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres
CEPENE	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste
CEPNOR	Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte
CEPSUL	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul
CIRM	Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
CMA	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros Marinhos
COP	Comitê Operacional do Projeto
CP	Conselho do Projeto
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
DECO	Departamento de Conservação de Ecossistemas
DESP	Departamento de Conservação e Manejo de Espécies
DIBIO	Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
DIMAN	Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação
DIPLAN	Diretoria de Planejamento, Administração e Logística
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEMA	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
MOP	Manual Operacional do projeto
MR	Marco Referencial

NGI	Núcleo de Gestão Integrada
OG	Órgão Gestor
PAD	Project Appraisal Document
PAN	Planos de Ação Nacional para a conservação
PARNA	Parque Nacional
PEM	Parque Estadual Marinho
PM	Plano de Manejo
PO	Planejamento Operacional
PSA	Pagamentos por Serviços Ambientais
PSRM	Plano Setorial para os Recursos do Mar
REBIO	Reserva Biológica
RESEX	Reserva Extrativista
REVIMAR	Avaliação, Monitoramento e Conservação da Biodiversidade Marinha
REVIS	Refúgio da Vida Silvestre
SALVE	Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade
SAP	Secretaria de Áreas Protegidas
SASA	Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais
SBio	Secretaria de Biodiversidade
SEMA	Secretaria Estadual de Meio Ambiente
SERHMACT	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SIBBR	Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
TAMAR	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste
TT	Tracking Tools
UC	Unidade de Conservação
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto
UE	Unidade Executora
UF	Unidade Federativa
UGP	Unidade de Gestão do Projeto
UIP	Unidade de Implementação do Projeto
WWF	World Wildlife Fund
ZEE	Zona Econômica Exclusiva

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados das atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar. De acordo com o arranjo institucional definido, o Projeto conta com uma Unidade de Coordenação lotada no Ministério do Meio Ambiente - UCP/MMA, responsável pela coordenação do Projeto como um todo; uma Unidade de Implementação lotada no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – UIP/ICMBio, responsável pela operacionalização das atividades desenvolvidas pelo órgão; e uma Unidade de Gestão instalada no Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – UGP/FUNBIO, responsável pelo gerenciamento financeiro dos recursos do GEF e do Termo de Compromisso firmado entre IBAMA e Petrobras (contrapartida do Projeto).

A execução das atividades do Projeto é realizada diretamente pelas Unidades de Conservação – UCs e Órgãos Gestores de unidades de conservação – OGs apoiados, no que se refere à consolidação das Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs; pela Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, no que se refere à pesquisa, monitoramento e avaliação de espécies ameaçadas; pelo Departamento de Ecossistemas – DECO/MMA, no que se refere à revisão das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade marinha; e pelo Departamento de Espécies – DESP/MMA, no que se refere às questões relacionadas às Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies – ACREs e apoio a elaboração de Planos Nacionais de Recuperação de Espécies Ameaçadas. Tais unidades são consideradas Unidades Executoras do Projeto – UEs.

De acordo com o Manual Operacional do Projeto - MOP, os Relatórios de Progresso e Acompanhamento são consolidados pela UCP/MMA, a partir das informações fornecidas e validadas pela UIP/ICMBio, UGP/FUNBIO e UEs e demonstram os resultados alcançados em cada unidade beneficiada no período, devendo ser entregues até 45 dias após o término do período ao qual o relatório se refere.

Os relatórios detalham as atividades executadas no período, os avanços em relação às metas propostas, a atualização dos indicadores do Projeto, a execução financeira no período (recurso GEF e contrapartida) e os dados da ferramenta de monitoramento Tracking Tool - TT, aplicada ao final de cada ano.

As atividades executadas pelo Projeto são descritas separadamente por componente e subcomponente. Para cada subcomponente são apresentados os indicadores dos objetivos globais e resultados intermediários relacionados a ele, de acordo com a matriz lógica do Projeto, e os resultados obtidos.

Ao final deste Relatório são apresentados, em anexo: o avanço de cada uma das UCs em relação aos níveis de gestão, a partir da pontuação total da TT (Anexo 1) e da pontuação específica para cada um dos marcos referenciais acompanhados pelo projeto (Anexo 2); a Matriz Lógica com o avanço do Projeto em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários previstos (Anexo 3); a execução financeira da contrapartida e doação consolidada por Componente, Subcomponente, Projeto e Subprojeto, em reais (Anexo 4); a execução financeira por Componente em relação ao orçamento planejado, em dólares e reais (Anexos 5 e 6); a equipe envolvida diretamente com as ações do Projeto (Anexo 7) e um resumo dos resultados da última Avaliação Externa do Projeto (Anexo 8).

O PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS - GEF MAR

O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar é um projeto do Governo Federal, criado e implementado em parceria com instituições privadas e a sociedade civil, para promover a conservação da biodiversidade marinha e costeira. De forma mais específica, o projeto busca apoiar a criação e implementação de um sistema globalmente significativo, representativo e eficaz de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs no Brasil a fim de reduzir a perda de biodiversidade marinha e costeira. Este sistema integra diferentes categorias de unidades de conservação (UCs) e outras medidas de conservação baseadas em área, sob diferentes estratégias de gestão. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira.

A conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros beneficia diretamente comunidades tradicionais, garantindo o acesso a recursos naturais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas populações. A manutenção dos serviços gerados pelos ecossistemas preservados, como a capacidade de produção de água de qualidade e de alimentos, também contribui fortemente para a redução da pobreza. Além da fauna e flora locais, espécies migratórias também são afetadas, através da proteção de áreas importantes em que estas se alimentam, descansam ou se reproduzem, ao longo da costa brasileira.

O Projeto está alinhado com as políticas nacionais brasileiras para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da zona costeira e marinha: Política Nacional de Biodiversidade, Metas Nacionais de Biodiversidade de 2010, Política Nacional de Recursos do Mar (PNRM) - incluindo o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), Avaliação, Monitoramento e Conservação de Biodiversidade Marinha (REVIMAR), entre outras.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO

Assinado em 13 de outubro de 2014, o Projeto GEF Mar entrou em efetividade no dia 18 de dezembro do mesmo ano e encontra-se, atualmente, com 6 anos e meio de execução.

Previsto inicialmente para uma duração de cinco anos e contando com uma prorrogação de seis meses, o aporte do GEF ao Projeto, implementado por meio do Banco Mundial, encerrou-se em março de 2020. A partir de então, o projeto segue com o financiamento oriundo da contrapartida financeira brasileira aportada em 2018 (Termo de Compromisso firmado entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras).

O andamento das atividades desenvolvidas desde 2015, quando se iniciou a execução do Projeto, assim como seu reflexo em direção ao alcance das metas estabelecidas, vêm sendo reportado por meio do **Relatório de Progresso**.

Até 2019, o Relatório de Progresso foi realizado com periodicidade semestral. No entanto, em 2020, a UCP considerou que a elaboração do mesmo demandava uma dedicação considerável dos atores do Projeto e que apenas os relatórios realizados ao final de cada ano contavam com dados importantes de ferramentas de gestão como o SAMGe e Tracking Tools. Dessa forma, na 20ª Reunião do COP, realizada em 31/07/20, foi proposta a alteração na periodicidade do relatório para anual, a qual foi aprovada pelos membros do Comitê.

O presente relatório, portanto, é referente a todo o ano de 2020.

Ao longo de sua implementação, o projeto contou com três ciclos de planejamento: o primeiro, realizado em março de 2015, que norteou as ações realizadas no biênio 2015-2016; o segundo, realizado entre outubro de 2016 e março de 2017, que orientou as ações do biênio 2017-2018; e o terceiro, realizado entre novembro de 2018 e janeiro de 2019, que definiu as ações a serem realizadas no biênio 2019-2020. Tais ciclos de planejamento permitiram considerar os avanços realizados no ciclo anterior e trabalhar com planejamentos mais adaptados às realidades temporais, com vistas ao alcance das metas estabelecidas.

Considerando as dificuldades para a implementação do PO 2019-2020, relatada por diversos executores à UCP, em função do derramamento de óleo no litoral brasileiro no segundo semestre de 2019 e da pandemia do COVID a partir de março de 2020, o PO 2019/2020 foi estendido até dezembro de 2021. A proposta foi aprovada na 20ª e 22ª Reuniões do COP, realizadas em 31/07/20 e 10/02/21. Como consequência, o quarto ciclo de planejamento, previsto para ocorrer em 2020, foi adiado para 2021.

Além da questão sanitária, questões administrativas também promoveram desaceleração nas ações do Projeto neste período. Reestruturações no MMA, Estados e ICMBIO geraram mudanças significativas de pessoal nas equipes. No âmbito do ICMBio houve substituição de 11 coordenações regionais por 5 gerências regionais (uma por região do país) e a concentração da coordenação das Unidades de Conservação em Núcleos de Gestão

Integrada. Por outro lado, a pandemia e os “lock downs” acabaram promovendo, de certa forma, uma diminuição na pressão antrópica sobre os recursos naturais e favorecendo a conservação ambiental.

O ano de 2020 também foi marcado por uma busca de maior articulação entre os órgãos (MCTIC, MMA, ICMBio, SECIRM, Academia, Estados, Municípios, Sociedade Civil) e integração de informações e capacidades na área de Ciências Oceânicas, impulsionado por eventos relacionados à Década do Oceano da ONU (2021-2030), coordenados pelo MCTIC.

No âmbito da SECIRM (Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar), foi construído e aprovado o X PSRM (2021-2024), contendo ações coordenadas pelo MMA alinhadas com o Projeto GEF Mar (Decreto 10544 de 16 de novembro de 2020):

REVIMAR (X PSRM) - MMA			
Aferição	Unidade de medida	Referência	
		Data	Índice
40 Unidades de Conservação, com ao menos um componente do Programa Monitora em operação.	UN	2019	32
100% das espécies marinhas do primeiro ciclo de avaliação reavaliadas.	%	2019	ND
Pelo menos 50% das espécies marinhas ameaçadas com nível 3 de proteção (metodologia da Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas).	%	2019	42
40% das ações do Plano Nacional de Espécies Exóticas Invasoras com algum nível de implementação.	%	2019	ND
Pelo menos 95% das UCs marinhas federais com índice de efetividade maior que 50 (metodologia SAMGE).	%	2019	ND
Pelo menos 65 ações/operações de monitoramento e fiscalização de pesca ilegal por ano, por vinculada (IBAMA/ICMBIO).	UN	2019	60
Pelo menos 4 ações previstas no Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, com algum nível de implementação em áreas marinhas protegidas federais.	UN	2019	ND

A análise e descrição mais precisas sobre as ações executadas e resultados obtidos pela implementação do GEF Mar, em cada subcomponente encontra-se no corpo deste documento.

ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

O Projeto GEF Mar está organizado sob a lógica de Componentes, Subcomponentes, Executores e Linhas de ação, em acordo com a seguinte estrutura [tabela 1]:

COMPONENTE 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Subcomponente 1.1. Criação de AMCPs
Executor: DECO/MMA Linha de ação: Revisão e implementação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade
Executor: DESP/MMA Linha de ação: Implementação e Gestão de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies Linha de ação: Elaboração de Planos de Recuperação
Executor: DIMAN/ICMBio Linha de ação: Elaboração de propostas de criação de UC
Subcomponente 1.2. Implementação de AMCPs
Executor: UIP-DIPLAN/ICMBio e UCP-DAP/MMA Linha de ação: Formação e capacitação
Executor: Unidades de Conservação Linha de ação: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida Linha de ação: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso Linha de ação: Sistema de Proteção Linha de ação: Pesquisa e Monitoramento Linha de ação: Equipe Linha de ação: Equipamentos Linha de ação: Infraestrutura Linha de ação: Gestão Participativa e Integração com as comunidades Linha de ação: Uso Público Linha de ação: Manejo de Espécies
Executor: DIBIO/ICMBio Linha de ação: Estruturação e equipagem das bases e centros
COMPONENTE 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Executor: FUNBIO, UCP-DAP/MMA e UIP-DIPLAN/ICMBio Linha de ação: Desenho de mecanismos de sustentabilidade financeira
COMPONENTE 3. Monitoramento e avaliação
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação
Executor: DIBIO/ICMBio e Centros de Pesquisa Linha de ação: Gestão do Monitoramento Linha de ação: Monitoramento de ambientes recifais Linha de ação: Monitoramento de manguezais Linha de ação: Monitoramento da plataforma, talude continental e área oceânica Linha de ação: Monitoramento de praias e ilhas Linha de ação: Fortalecimento o programa de monitoramento da biodiversidade marinha e costeira
Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação
Executor: DIBIO/ICMBio e Centro de Pesquisa

<p>Linha de ação: Avaliação do risco de extinção das espécies marinhas</p> <p>Linha de ação: Elaboração e implementação de Planos de Ação para conservação de espécies ameaçadas e de outros instrumentos para conservação</p>
COMPONENTE 4. Coordenação e gestão do Projeto
Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto
<p>Executor: UGP-FUNBIO</p> <p>Linha de ação: Gerenciamento do Projeto</p>
Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto
<p>Executor: UCP-DAP/MMA</p> <p>Linha de ação: Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros</p> <p>Linha de ação: Planejamento do Projeto</p> <p>Linha de ação: Monitoramento e gestão das ações do Projeto</p> <p>Linha de ação: Estratégia de comunicação do projeto</p> <p>Executor: UIP-DIPLAN/ICMBio</p> <p>Linha de ação: Acompanhamento da implementação do Projeto no ICMBio</p>

Tabela 1. Estrutura do Projeto GEF Mar.

Nas páginas a seguir são apresentadas, para cada Subcomponente do Projeto, as metas globais e intermediárias estabelecidas na Matriz Lógica do Projeto, as atividades executadas visando os avanços em relação a essas metas e os resultados alcançados.

COMPONENTE 1. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

SUBCOMPONENTE 1.1. CRIAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta Global:

- 17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas

Resultado alcançado: 93,1 milhões de ha de novas áreas protegidas estabelecidas, totalizando 96,1 milhões de ha (ou 26,4% da área marinha brasileira).

b) Meta Intermediária:

- Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação;

Resultado alcançado: Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro atualizado e reconhecido pela Portaria nº 463 de 18 de dezembro de 2018, do Ministério do Meio Ambiente, disponível em <http://areasprioritarias.mma.gov.br/2-atualizacao-das-areas-prioritarias>; estudos complementares para a definição de novas Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies – ACRES desenvolvidos.

- 480-Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs.

Resultado alcançado: 21 UCs apoiadas pelo Projeto com conselhos gestor instituído mantendo reuniões periódicas, que contaram com 3.193 participações de mulheres e 4.603 participações de homens (41% mulheres e 59% homens).

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

Revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade

A segunda revisão das Áreas Prioritárias para a conservação da biodiversidade do ambiente marinho e costeiro iniciou-se em 2014, com o objetivo geral de identificar as principais áreas para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade marinha e costeira e estabelecer diretrizes e ações prioritárias para cada uma das áreas identificadas.

Para essa revisão foi contratada uma consultoria PJ com recursos do Projeto GEF Mar, tendo como principais produtos: i) Banco de dados das Áreas Prioritárias para a Conservação e Utilização Sustentável da Biodiversidade

da Zona Costeira e Marinha; ii) Mapa de importância biológica; iii) Mapas de sensibilidade ambiental a diferentes ameaças; e iv) Diretrizes e ações prioritárias para as Áreas Prioritárias.

O processo de revisão contou com a participação de diversos especialistas, por meio das oficinas previstas na metodologia:

- Oficina de trabalho para definição de Alvos e Metas para o processo de atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Costeira e Marinha;
- Oficina de análise de Custos para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade costeira e marinha. Criação de lista de variáveis de custos e oportunidades para o processo com a participação de especialistas convidados (76 participantes).
- Oficina de análise de Oportunidades para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade costeira e marinha, criação de lista de variáveis de oportunidades para o processo, participação de especialistas convidados (52 participantes).
- Oficina Final da 2ª Revisão das Áreas Prioritárias da Zona Costeira e Marinha (aprox. 80 participantes)

A conclusão dessas oficinas culminou na compilação dos resultados do processo de revisão das áreas prioritárias; na publicação da Portaria MMA nº 463, de 18 de dezembro de 2018; e na disponibilização das áreas prioritárias da zona costeira e marinha no site do MMA, em formato shp e kml (<http://areasprioritarias.mma.gov.br/2-atualizacao-das-areas-prioritarias>) com a finalidade de dar visibilidade e divulgar os resultados alcançados.

O material produzido na 2ª Revisão das Áreas Prioritárias está disponível para ser divulgado e utilizado como importante subsídio na tomada de decisão e elaboração de políticas públicas relacionadas à conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Além disso, em 2018-2020, foram contratados dois Serviços Autônomos para auxiliar a equipe do DECO/MMA na análise das sobreposições das áreas prioritárias da zona costeira e marinha com áreas prioritárias de outros biomas, além de fazer toda a revisão e padronização do Banco de Dados e das Fichas de cada uma das áreas prioritárias. As pessoas contratadas fizeram as devidas atividades de análise das sobreposições das áreas prioritárias e revisão do Banco de Dados e Fichas das áreas prioritárias. A equipe do DECO/MMA está finalizando alguns detalhes da revisão para que o resultado seja disponibilizado ainda em 2021 no site do MMA e demais meios de divulgação pertinentes, como os dos parceiros do Projeto, dentre outros.

No âmbito das Áreas Prioritárias, está planejado um curso de capacitação para atores estaduais que atuam na zona costeira do Bioma Pampa. Durante o ano de 2020, a equipe técnica do DECO/MMA elaborou o Termo de Referência para contratação direta de consultoria PJ para auxiliar na elaboração e execução do curso. O Termo de Referência está em finalização. É preciso ainda validar a versão final do Termo de Referência com a Direção do DECO.

Os resultados da 2ª Atualização das Áreas Prioritárias também estão contribuindo para a Análise de Representatividade Ecológica das Áreas Protegidas, estudo que está sendo desenvolvido pela equipe do DAP/MMA em colaboração com a equipe do DECO/MMA.

Planejamento Espacial Marinho

O Planejamento Espacial Marinho - PEM é um processo público de análise e alocação da distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais que geralmente foram especificados através de um processo político¹.

O Brasil, em seu X Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), tem como uma de suas metas “Implantar um Projeto Piloto do PEM em uma região do País que possua dados marinhos minimamente necessários à execução do Projeto”. Para o atingimento da meta, o Comitê Executivo do Planejamento Espacial Marinho, uma das subcomissões da CIRM (Comissão Interministerial para os Recursos do Mar), do qual o MMA faz parte, sendo o DECO seu representante, elaborou um Termo de Referência para contratação de consultoria PJ para condução da Fase 1 do Projeto Piloto, que teria como resultado os seguintes produtos: i) Mapeamento de usos atuais e potenciais; ii) Mapa de restrições legais; iii) Mapa de usos atuais e potenciais; iv) Oficinas setoriais de validação dos mapas de usos; v) Mapa de habitats pelágicos e bentônicos; vi) Sobreposições de uso; vii) Disponibilização dos dados de acordo com a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais.

Desde 2018, há o compromisso do MMA em fornecer recursos vinculados ao PEM no Plano Operativo Anual Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar. Assim, a equipe técnica do DECO/MMA elaborou, juntamente com a Coordenação do Comitê Executivo do PEM (SECIRM), o Termo de Referência para contratação da consultoria PJ e o submeteu para uma análise preliminar do FUNBIO. Finalizadas as tratativas para a elaboração do documento, o Termo de Referência seria apresentado na Reunião do Comitê Executivo do PEM realizada no final de 2020. Porém, a direção do DECO na época enviou e-mail para a Coordenação do Comitê Executivo do PEM informando que o DECO/MMA não mais utilizaria o recurso do GEF Mar para a contratação daquela consultoria. A partir de então o DECO/MMA, apesar de ser representante do MMA no Comitê do PEM, não tem mais acompanhado os trabalhos deste Comitê.

Mapeamento dos Ecossistemas Brasileiros

O DECO/MMA, juntamente com o IBGE, está envolvido, desde 2019, na elaboração de um projeto para o Mapeamento dos Ecossistemas Brasileiros, incluindo os ecossistemas terrestres, ecossistemas de áreas úmidas e da zona costeira. A elaboração do mapa implica na construção e aprimoramento de estatísticas ambientais,

¹ Ehler, Charles & Douvère, Fanny. (2009). Marine Spatial Planning: A Step-by-Step Approach Toward Ecosystem-Based Management.

contribuindo para a identificação de serviços ecossistêmicos, uso sustentável e conservação dos ambientes e da biodiversidade brasileira.

O projeto de mapeamento dos ecossistemas foi dividido em duas grandes linhas gerais de ação: 1) assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre MMA e IBGE, que definirá os compromissos e as responsabilidades de cada um, dentro de suas respectivas competências institucionais; 2) contratação de dois profissionais para apoiar a elaboração do mapa, sendo um via Projeto GEF Paisagens Sustentáveis da Amazônia e outro via projeto GEF Mar.

Em 16 de março de 2020, o DECO/MMA realizou uma reunião com diversos especialistas e o IBGE para discutir a metodologia do trabalho. O GEF Mar apoiou com o fornecimento de passagens e diárias para participação de especialista na zona costeira e marinha nessa reunião.

Ainda pelo GEF Mar, o DECO tem a previsão de contratar um Prestador de Serviços Autônomos, PF. O prestador de serviços, com perfil de profissional júnior, ficaria responsável pelas atividades de suporte ao consultor sênior (que seria contratado via Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, sob coordenação deste DECO), envolvendo, dentre outras, a análise de bases de dados disponíveis, o geoprocessamento, processamento digital e análise estatística para subsidiar a delimitação e o mapeamento dos ecossistemas brasileiros.

Em dezembro de 2020, a equipe do DECO/MMA finalizou a Especificação Técnica e, até o momento, aguarda-se sua aprovação por parte da direção do DECO/MMA. Como há recursos aprovados e garantidos no POA do DECO, conforme consta no Cérebro, assim que a Direção do DECO/MMA finalizar a análise e der consentimento, a equipe técnica poderá dar prosseguimento ao processo de contratação do Prestador de Serviços Autônomos. A contratação do Consultor Sênior via Projeto Paisagens Sustentáveis também está em análise pela Direção do DECO/MMA.

Definição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs) e elaboração de Planos de Recuperação de Espécies Aquáticas Ameaçadas

As Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs) são consideradas como possíveis Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (AMCPs), dependendo de seu nível de implementação e gestão.

A localização da ACRE é determinada principalmente pela ocorrência dos seguintes fatores: 1) Espécies Ameaçadas (áreas de alimentação, reprodução, berçários, etc), 2) Pesca de espécies ameaçadas; e 3) Ecossistemas sensíveis (recifes de corais, manguezais, etc).

O Projeto GEF Mar ao longo de sua execução elaborou cinco estudos para subsidiar a definição de novas ACREs. As principais atividades realizadas no período do projeto foram:

- ✓ Mapeamento das áreas de pesca, a partir dos dados do Programa de Rastreamento de Embarcações por Satélite – PREPS no Brasil, e áreas de importância biológica, como subsídio a proposição de áreas de exclusão de pesca;
- ✓ Caracterização das áreas relevantes para a pesca artesanal e das áreas de interação com espécies sensíveis biologicamente por região, como subsídio à proposição de áreas de exclusão de pesca;
- ✓ Discussão dos resultados das consultorias de caracterização da pesca e proposição de ACREs em oficina;

Os estudos para definição das novas ACREs complementaram o exercício das áreas prioritárias e servirão de subsídio para discussão nos fóruns oficiais de gestão da pesca, coordenados pela SAP/MAPA e pelo ICMBio no âmbito das UCs.

Além do subsídio à definição de ACREs, os recursos previstos na fase final do Projeto GEF Mar nessa linha de ação, assim como para o Projeto Conservação da Saúde e Integridade dos Ecossistemas Costeiros e marinhos do Brasil (GEF Mar II), foram planejados para também subsidiar os Planos de Recuperação de Espécies Aquáticas Ameaçadas, incluindo contratações de consultoria para a produção dos documentos-base e oficinas para definição de espécies prioritárias e validação dos planos.

Entretanto, com a mudança nas competências legais relacionadas ao ordenamento pesqueiro ao longo de 2019 e 2020, o papel do MMA na agenda das ACREs foi reduzido, uma vez que as competências passaram a ser primariamente da Secretaria de Aquicultura e Pesca do MAPA, e do ICMBio.

Sobre os Planos de Recuperação de espécies, previa-se que tanto o desenho do novo conjunto de planos de recuperação quanto a avaliação da implementação dos planos já publicados seriam feitas no âmbito do Grupo de Trabalho (GT) da Portaria MMA 445, que estabelece a Lista Nacional Oficial de Espécies de Peixes e Invertebrados Aquáticos Ameaçadas de Extinção. Entretanto, esse grupo foi extinto no primeiro semestre de 2019 e a proposta construída para sua recriação ainda não foi concluída.

Os recursos do Projeto apoiaram as reuniões do GT e a consultoria para elaboração dos planos de recuperação. Contudo, para dar seguimento a esse apoio, seria necessária a realização de uma estimativa concreta de orçamento e cronograma para as ações, o que não foi possível no ano de 2020 por não ter havido recriação do referido GT. A maior parte das ações foi então incluída no planejamento do GEF Mar II.

As ações que obtiveram pequenos avanços em 2020 - que não utilizaram recursos do projeto - foram as avaliações preliminares da implementação do Plano de Recuperação do Pargo e dos Budiões que estão em curso neste momento. A avaliação técnica conduzida pela equipe do DESP/MMA identificou falhas na implementação do Plano e está direcionando esforços para promover melhorias no mesmo.

Criação de novas Unidades de Conservação

Ao longo do Projeto foram acompanhados doze processos de criação ou ampliação de UCs na área marinha e costeira brasileira. Sete destes processos receberam apoio direto do Projeto para a realização de diagnósticos ambientais e de pressão da pesca, estudos socioeconômicos e dos interesses concorrentes no território por atividades econômicas desenvolvidas na região, e articulação de atores para consulta pública. Além das ações apoiadas diretamente pelo Projeto este componente também contou com a contrapartida do ICMBio no desenvolvimento de outros cinco processos de criação/ampliação; e do MMA na identificação de UCs costeiras e marinhas estaduais e municipais e inclusão destas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação.

Como resultado desses esforços, ao longo do Projeto foram criadas/ampliadas sete unidades de conservação federais, que totalizam uma área de 93.101.149,49 hectares. Somado ao cadastramento de outras unidades de conservação estaduais e municipais no CNUC, a área marinha sob proteção de Unidades de conservação foi ampliada de 1,5% para 26,3%.

Os processos de criação/ampliação de UC apoiados pelo GEF Mar, assim como a evolução da área de UCs marinhas no CNUC ao longo da execução do Projeto seguem apresentados nas tabelas abaixo [tabela 2 e 3].

Nome	Criação/ Ampliação	Área da UC proposta (hectares)	UF	Etapa do processo de criação	Ações desenvolvidas	Observações
NGI Trindade-Martim Vaz	Criação	47.153.244,97	ES	Concluída UCs criadas	Apoio direto do Projeto: Diagnóstico ambiental e de pressão da pesca; estudos socioeconômicos e dos interesses concorrentes no território por atividades econômicas desenvolvidas na região; e articulação de atores para consulta pública.	Decreto 9.312, de 19 de março de 2018: Cria a Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz (40.237.708,86) e o Monumento Natural das Ilhas de Trindade e Martim Vaz e do Monte Columbia (6.915.536,11).
NGI São Pedro - São Paulo	Criação	45.431.554	PE	Concluída UCs criadas	Apoio direto do Projeto: Articulação de atores para consulta pública. Contrapartida do ICMBio ao Projeto: Diagnósticos e estudos para criação.	Decreto 9.313, de 19 de março de 2018: Cria a Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (40.705.236) e o Monumento Natural do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (4.726.318)
Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes	Criação	67.364,00	SP	Concluída UC criada	Contrapartida do ICMBio ao Projeto: Estudos e articulação de atores para consulta pública.	Decreto s/nº de 02 de agosto de 2016: Cria o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes no litoral norte do Estado de São Paulo.
Estação Ecológica do Taim	Ampliação	21.867,52	RS	Concluída UC criada	Contrapartida do ICMBio ao Projeto: Estudos e articulação de atores para consulta pública.	Decreto s/nº de 05 de junho de 2017: Amplia a Estação Ecológica do Taim, localizada nos Municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul.
RESEX Itapetininga	Criação	16.294,00	MA	Concluída UC criada	Contrapartida do ICMBio ao Projeto: Estudos e articulação de atores para consulta pública.	Decreto 9.333, de 5 de abril de 2018: Cria a Reserva Extrativista Itapetininga, localizada no Município de Bequimão, Estado do Maranhão
RESEX Baía do Tubarão	Criação	223.917,00	MA	Concluída UC criada	Contrapartida do ICMBio ao Projeto: Estudos e articulação de atores para consulta pública.	Decreto 9.340, de 5 de abril de 2018: Cria a Reserva Extrativista da Baía do Tubarão, localizada nos Municípios de Icatú e Humberto de Campos, Estado do Maranhão
RESEX Arapiranga-Tromai	Criação	186.908,00	MA	Concluída UC criada	Contrapartida do ICMBio ao Projeto: Estudos e articulação de atores para consulta pública.	Decreto 9.339, de 5 de abril de 2018: Cria a Reserva Extrativista Arapiranga-Tromai, localizada nos Municípios de Carutapera e Luís Domingues, Estado do Maranhão
Parque Nacional Marinho de Abrolhos	Ampliação	894.000,00	BA	Analítica	Apoio direto do Projeto: Diagnóstico ambiental, de pressão da pesca e turismo e das atividades turísticas de mergulho, passeio e observação de baleias; estudos	Estudos e diagnósticos concluídos. Não foram realizadas novas atividades 2020.

					socioeconômicos e de interesses concorrentes no território por atividades econômicas desenvolvidas na região.	
Foz do Rio Doce	Criação	43.420,00	ES	Analítica	Apoio direto do Projeto: diagnóstico ambiental e de pressão da pesca; estudos socioeconômicos e dos interesses concorrentes no território por atividades econômicas desenvolvidas na região.	Estudos e diagnósticos concluídos. Em 2020, foi elaborado o "Estudo técnico para subsidiar proposta de criação de Unidade de conservação na região da foz do rio doce Litoral norte do espírito santo", compilação dos estudos realizados para ser apresentado no processo de consulta pública; e a proposta foi apresentada no Comitê Gestor do ICMBio.
Parque Nacional do Albardão	Criação	124.350,00	RS	Analítica	Apoio direto do Projeto: diagnóstico ambiental (meios biótico e abiótico) e de pressão da pesca; estudos socioeconômicos e dos interesses concorrentes no território por atividades econômicas desenvolvidas na região.	Diagnóstico ambiental e de pressão da pesca concluído. Em 2020 iniciou-se a atualização da proposta com base em estudos novos na região sul e no Uruguai, em sinergia com diversos Planos de Ação Nacionais para Conservação e Uso Sustentável (PANs) que recomendam a criação de uma UC nessa região.
Recifes da Foz do Rio Amazonas	Criação	2.270.000	PA	Analítica	Apoio direto do Projeto: diagnóstico ambiental e de pressão da pesca; estudos socioeconômicos e dos interesses concorrentes no território por atividades econômicas desenvolvidas na região.	Diagnóstico ambiental e de pressão da pesca concluído. Não foram realizadas novas atividades 2020.
Reserva Extrativista Cabralzinho	Criação	999.999,00	AP	Analítica	Apoio direto do Projeto: Articulação de atores para consulta pública. Contrapartida do ICMBio ao Projeto: Diagnósticos e estudos para criação.	Estudos em andamento. Não foram realizadas novas atividades 2020.
Total UCs apoiadas:	7	97.432.918,49				
Total das UCs criadas/ampliadas:	12	93.101.149,49				

Tabela 2. Processos de criação e ampliação de UCs na Zona Marinha e Costeira com apoio do GEF Mar.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Área (ha²)	52.767	52.874	53.535	55.070	80.900	96.021.100	96.077.400
Percentual a área marinha brasileira	1,48%	1,49%	1,51%	1,55%	2,00%	26,36%	26,38%

Tabela 3. Evolução da área de UCs marinhas no CNUC ao longo da execução do Projeto GEF Mar.

SUBCOMPONENTE 1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas

Resultados alcançados: Aumento da efetividade em 94.798.242 ha (28 UCs) e mudança de nível de gestão em 580.902 ha (7 UCs).

b) Metas Intermediárias:

- 16 Planos de manejo preparados ou atualizados (a) e sob implementação (b)

Resultados alcançados: 15 planos de manejo elaborados, atualizados e sob implementação

- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Resultado alcançado: 21 UCs apoiadas pelo Projeto com conselhos gestor instituído mantendo reuniões periódicas, que contaram com 3.193 participações de mulheres e 4.603 participações de homens (41% mulheres e 59% homens).

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

O Projeto apoia a consolidação de 30 unidades de conservação, sendo 23 UCs federais e sete UCs estaduais. Dessas, 10 são de proteção integral e 20 de uso sustentável, englobando uma área de 95.151.750 hectares (dados do CNUC) [tabela 4].

Das 30 unidades de conservação apoiadas pelo Projeto, 11 UCs federais vêm sendo apoiadas desde o início de sua execução; seis UCs estaduais passaram a fazer parte do GEF mar em 2018, após processo seletivo realizado em 2016/2017; quatro UCs federais (organizadas em dois Núcleos de Gestão Integrada – NGIs) passaram a receber apoio após sua criação com apoio do Projeto em 2019; e, por fim, mais 12 UCs federais (sendo 10 delas organizadas em NGIs) e uma UC estadual entraram para o GEF Mar em 2020 por meio de seleção realizada em 2019 [tabela 4].

Nome	NGI	Área (ha)	UF	OG	Início da execução
Federais					
RESEX de Canavieiras		100.688	BA	ICMBio	2015
RESEX Cassurubá		100.578	BA	ICMBio	2015
RESEX Corumbau		89.997	BA	ICMBio	2015
APA da Baleia Franca		154.867	SC	ICMBio	2015
REVIS Ilha dos Lobos		142	RS	ICMBio	2015
PARNA da Lagoa do Peixe		36.722	RS	ICMBio	2015
APA da Costa dos Corais		404.289	PE	ICMBio	2015
PARNA Marinho dos Abrolhos		87.942	BA	ICMBio	2015
PARNA Marinho de Fernando de Noronha	NGI Fernando de Noronha	10.929	PE	ICMBio	2015
APA de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo		154.406	PE	ICMBio	2015
REBIO do Atol das Rocas		35.186	RN	ICMBio	2015
APA do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz	NGI Trindade - Martim Vaz	40.237.709	ES	ICMBio	2019
MONA das Ilhas de Trindade, Martim Vaz e do Monte Columbia		6.915.536	ES	ICMBio	2019
APA do Arquipélago de São Pedro e São Paulo	NGI São Pedro - São Paulo	40.705.236	PE	ICMBio	2019
MONA do Arquipélago de São Pedro e São Paulo		4.726.318	PE	ICMBio	2019
RESEX Acaú-Goiana		6.677	PB, PE	ICMBio	2020
RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá		10.197	AL	ICMBio	2020
APA Delta do Parnaíba	NGI Delta do Parnaíba	309.586	MA, CE, PI	ICMBio	2020
RESEX Marinha do Delta do Parnaíba		27.022	MA, PI	ICMBio	2020
RESEX do Batoque	NGI Batoque	601	CE	ICMBio	2020
RESEX Prainha do Canto Verde		29.807	CE	ICMBio	2020
APA Cananéia-Iguape-Peruíbe	NGI Cananéia-Iguape-Peruíbe	202.308	SP	ICMBio	2020
RESEX do Mandira		1.178	SP	ICMBio	2020
Subtotal:		94.347.921	23		
Estaduais					
APA de Guadalupe		43.921	PE	SEMA-PE	2018
APA Ponta da Baleia – Abrolhos		345.560	BA	INEMA-BA	2018
APA da Plataforma Continental do Litoral Norte		352.764	BA	INEMA-BA	2020
APA Setiba		12.476	ES	IEMA-ES	2018
PEM Risca do Meio		3.716	CE	SEMA-CE	2018
PEM da Areia Vermelha		260	PB	SERHMACT-PB	2018
PEM Parcel de Manuel Luís		45.132	MA	SEMA-MA	2018
Subtotal:		803.829	7		
Total:		95.151.750	30		

Tabela 4. Unidades de conservação apoiadas pelo Projeto

Para direcionar as atividades desse Subcomponente e viabilizar a consolidação das unidades de conservação, foram definidos pelo Comitê Operacional do Projeto – COP, Marcos Referenciais - MRs, com metas específicas para cada um deles. Após as oficinas do 2º ciclo de planejamento do Projeto, realizadas no final de 2016 e início de 2017, os MRs foram ajustados e, para aferir o alcance de suas metas, são utilizadas informações coletadas por meio de questões da ferramenta de monitoramento dos Projetos do GEF: a Tracking Tool - TT.

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

A seguir são apresentadas as principais atividades desenvolvidas pela UCs apoiadas e os principais resultados alcançados, com base na análise da aferição da Ferramenta de Monitoramento Tracking Tool.

O anexo 2 apresenta essa aferição, incluindo a meta a ser alcançada pelas UCs, pactuada nas oficinas de planejamento, assim como o cenário a que essas metas correspondem na ferramenta de monitoramento Tracking Tool, de forma a permitir a compreensão da contribuição das ações para o objetivo proposto.

A ferramenta de monitoramento Tracking Tool foi aplicada antes do início da execução de cada UC a ser apoiada e replicada anualmente desde então.

Marco Referencial: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida

Se por um lado todas as UCs apoiadas pelo projeto possuem seus limites conhecidos pelos responsáveis pela gestão, por outro, apenas duas já possuem todos os seus limites adequadamente demarcados.

Devido ao alto custo de demarcação de unidades de conservação no Brasil (relacionado aos equipamentos e estruturas físicas necessários para o georreferenciamento físico) as ações do projeto focaram-se na divulgação dos limites aos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mesmo que sem a adequada demarcação. Como resultado, **16** UCs apoiadas já possuem seus limites conhecidos por esse público-alvo (cenário 2 da TT), meta alcançada pela implementação de ações relacionadas a:

- ✓ revisão e refinamento dos limites das UCs;
- ✓ produção e instalação de placas, mapas e bóias de sinalização dos limites e das trilhas;
- ✓ vistorias e fiscalização de imóveis e terras no interior das UCs;
- ✓ articulação com comunidades locais, usuários e órgãos públicos.

Além disso, **4** UCs atingiram o cenário máximo da TT para este MR, o cenário 3 (Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados), ao passo que **1** UC teve uma regressão do cenário 3 para o 2 (Rebio Atol das Rocas, o que requer atenção para o próximo ciclo da TT) de 2019 para 2020.

Durante o ano de 2020, **11** Unidades Executoras realizaram atividades no âmbito deste MR, apresentadas de forma resumida na Tabela a seguir [tabela 5]. Dentre as principais ações executadas destaca-se a elaboração e instalação de placas e/ou boias de sinalização, realizadas por **8** Unidades. Estas ações contribuem com o avanço para a consolidação territorial, delimitando e fornecendo informações acessíveis sobre os limites das UCs, principalmente para usuários e comunidades beneficiárias.

Demarcação e Sinalização dos Limites da UC	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA Costa dos Corais	Instalação de placas de sinalização de limites da UC
APA Guadalupe	Elaboração do Termo de referência para sinalização da APA
APA Setiba	Elaboração de placas de sinalização; Elaboração do diagnóstico do uso público da UC
NGI Delta do Parnaíba	Instalação de placas de sinalização de limites
PEM Areia Vermelha	Elaboração de TR para projeto de sinalização
PEM Parcel Manuel Luís	Criação do Mosaico dos Recifes Maranhenses, abrangendo os Parques Marinhos Estaduais Parcel de Manuel Luís, Banco do Álvaro e Banco do Tarol
PN Lagoa do Peixe	Instalação de placas feitas com recursos de compensação ambiental
RESEX Acaú-Goiana	Instalação de 02 Placas de Sinalização da UC
RESEX Canaveiras	Confecção e Instalação de Placas; TdR para levantamento de ocupação de não beneficiários na RESEX (em elaboração)

RESEX Cassurubá	Demarcação e sinalização dos limites da unidade
RESEX Jequiá	Sinalização dos limites da RESEX Jequiá

Tabela 5. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Demarcação e sinalização dos limites da área protegida*.

Marco Referencial: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso

15 unidades de conservação apoiadas pelo Projeto já possuem planos de manejo em implementação, embora **8** dessas ainda encontrem restrições orçamentárias ou outras limitações para sua plena execução. Além do apoio às UCs que já concluíram seus planos de manejo, o projeto segue apoiando **3** UCs que já iniciaram o processo de elaboração de acordos de gestão e planos de manejo (fora outras **16** que já aprovaram o acordo ou o inseriram no plano de manejo), por meio de:

- ✓ Oficinas de avaliação, revisão e divulgação dos planos de manejo existentes;
- ✓ Levantamento de informações ambientais, sociais e geográficas das UCs;
- ✓ Reuniões e oficinas para construção de acordos de gestão e planos de manejo;
- ✓ Elaboração de termos de compromissos com comunidades locais.

De uma forma mais estratégica, o projeto apoiou ainda, por meio de oficinas e eventos, o desenvolvimento e difusão de uma nova metodologia para elaboração de Planos de Manejo, capitaneada pelo ICMBio, que tem permitido a otimização do tempo necessário para a produção de tais documento e a construção de planos mais operacionais e efetivos.

Atenção especial deve ser dada a **2** UCs: MONA Arquipélago de São Pedro e São Paulo, que regrediu do cenário 2 (acordo de gestão aprovado) para o cenário 1 (acordo em construção) de 2019 para 2020, e Resex Canavieiras, que não forneceu informação sobre este MR para 2020.

Este Marco Referencial está diretamente relacionado a processos participativos como encontros, reuniões e oficinas que, usualmente, ocorriam de forma presencial. Considerando as restrições impostas pela pandemia do COVID-19 durante o ano de 2020, diversas atividades previstas pelas UCs foram inviabilizadas e/ou precisaram ser replanejadas e readaptadas. Ainda assim, **9** UCs/NGIs executaram atividades estratégicas no âmbito deste MR [Tabela 06], no que diz respeito a processos de planejamento, zoneamento e ordenamento territorial, extremamente relevantes para conservação e uso sustentável de áreas protegidas.

Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA Costa dos Corais	Em processo de aprovação e publicação da Revisão do Plano de Manejo APACC
APA de Guadalupe	Conclusão da elaboração do Zoneamento Ambiental e Territorial das Atividades Náuticas - ZATAN; Comitê Gestor do Projeto Orla de Sirinhaém; Cadastramento das embarcações que exercem atividade de apoio ao turismo.

NGI Cananeia-Iguape-Peruíbe	Implementação de ações do Plano de Manejo;
NGI Fernando de Noronha	Elaboração de Termo de Compromisso da Pesca da Sardinha
PEM Parcel Manuel Luís	Em processo de elaboração do Plano de Manejo (Contratação de consultoria; instituição da Comissão de Monitoramento e Avaliação - CMA; aprovação dos Produtos 1 e 2 do PM) Realização da oficina Gestores do Território do Parque Estadual. Abertura do processo de contratação de embarcações para a elaboração do Plano de Manejo
PEM Pedra da Risca do Meio	Aprovação do Plano de Manejo
PN Marinho dos Abrolhos	Conclusão da Monitoria do Plano de Manejo
RESEX Corumbau	Elaboração de minuta da Portaria do Plano de Gestão Local (PGL) dos Budiões (em processo de aprovação) Tramitação do Plano de Manejo da Resex Elaboração de minuta do Plano do Uso de Recursos Naturais da Resex
REVIS Ilha dos Lobos	Em processo de elaboração do Guia do Participante da Oficina do Plano de Manejo

Tabela 6. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso*.

Marco Referencial: Sistemas de proteção

Todas as UCs apoiadas pelo Projeto , contam com um sistema de proteção implementado. As ações executadas nessa linha permitiram a manutenção da proteção durante a execução do Projeto, contribuindo diretamente para o alcance das metas nos indicadores voltados a efetividade da conservação e uso sustentável das unidades. A efetividade dos sistemas de proteção foi possível por meio do apoio do projeto para:

- ✓ Desenvolvimento de planos específicos de proteção e contenção de impactos;
- ✓ Monitoramento dos períodos de defeso de espécies ameaçadas;
- ✓ Operações de fiscalização de rotina;
- ✓ Capacitações e operações de combate a incêndios;
- ✓ Monitoramento de espécies exóticas invasoras.
- ✓ Oficinas de conscientização com a comunidade local e usuários das UCs.

É importante destacar, contudo, que **1** UC reverteu de cenário da TT de 3 para 2 (Rebio Atol das Rocas) e **2** UCs do 2 para 1 (Resex Cassurubá e APA Arquipélago de São Pedro e São Paulo), o que requer atenção daqui para a frente.

O projeto também foi fundamental na resposta a emergências ambientais imprevistas, das quais destaca-se o rompimento da barragem em Mariana/MG, em 2015, cujos dejetos chegaram até a região dos Abrolhos; e o derramamento de óleo no nordeste brasileiro, em 2019, que afetou grande parte das UCs apoiadas.

Ainda no início de sua implementação, quando os dejetos de Mariana alcançaram o litoral do Espírito Santo, o GEF Mar contribuiu diretamente com o monitoramento e coleta de dados bióticos e abióticos para análise dos impactos decorrentes e estabelecimento de orientação para seu controle e mitigação. Em 2019, contando já com um maior tempo de execução, o Projeto pôde agir diretamente em ações de contenção do óleo derramado,

avaliação da contaminação de espécies e ecossistemas, inclusive aqueles de importância econômica e para a segurança alimentar das comunidades residentes no interior e entorno das UCs, e mitigação dos impactos causados. Nesse segundo desastre, tais ações emergenciais, somadas à estruturação das UCs e de redes de atores articuladas com apoio das demais ações que o projeto já vinha implementando desde seu início, resultaram numa resposta mais rápida nas UCs apoiadas pelo projeto, numa contenção ao dano ao ambiente e na mitigação dos impactos econômicos nas comunidades residentes. Como lição aprendida, o projeto agora está apoiando a elaboração de planos locais de contingência e gestão de riscos que serão de grande importância para emergências futuras.

Em 2020, **17** Unidades Executoras realizaram atividades que contribuíram com as metas voltadas à proteção, entre as quais destacam-se centenas de dias em operações e ações de fiscalização em ambiente terrestre e/ou marinho, fortalecendo a presença institucional dos órgãos gestores em campo, dentro das possibilidades e protocolos necessários durante a pandemia. Ações como estas visam garantir os recursos das Unidades e os direitos de populações beneficiárias, viabilizando a conservação de espécies e ecossistemas, além de contribuir com processos de consolidação territorial.

Sistemas de Proteção	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA Costa dos Corais	Operações de Fiscalização em Ambiente Terrestre e Marinho com alvos relacionados a uso público, construções irregulares e pesca predatória (108 dias de ações por terra e 70 dias de ações por mar /30 dias de atividades submersas através de mergulho autônomo).
APA da Baleia Franca	Atividades de Rotina de Fiscalização e Vistorias (14 saídas)
APA de Guadalupe	Implementação do Plano de fiscalização emergencial integrada (em andamento), com criação de Grupo de Trabalho para apoio as ações de fiscalização e monitoramento na orla e na área marinha, contemplando ação educativa; Grupo de Trabalho institucional integrado com outras esferas de poder, de caráter emergencial para articulação para desastre do óleo e ações de limpeza das praias.
APA Setiba	20 ações de fiscalização marinha
NGI Cananeia-Iguape-Peruíbe	Ações de fiscalização realizadas (PLANAF) e 08 operações realizadas de fiscalização de flora, agrotóxicos e ocupações irregulares no território da APACIP; Solicitação de compra de bombona, caixa térmica, carreta rodoviária para embarcação, desktop e notebook; Solicitação de compra de sonar com transducer.
NGI Delta do Parnaíba	Ações de fiscalização previstas no PLANAF; 01 Operação de fiscalização
NGI Fernando de Noronha	Manutenção das atividades de rotina de proteção
NGI São Pedro - São Paulo	Articulações com especialistas, Secretaria de Aquicultura e Pesca e com empresas prestadoras de serviço e equipamentos para implementação do programa MEP - Monitoramento Eletrônico da Pesca; Articulação com Funbio para aquisição de equipamentos e serviços; Elaboração TR para contratação de consultoria - selo ambiental
NGI Trindade - Martins Vaz	Participação em Expedição ao Arquipélago de Trindade; Monitoramento PREPS; Coleta, organização e análise dos dados dos mapas de bordo
PN Lagoa do Peixe	Ações de fiscalização com apoio da PATRAM, rondas de rotina com a equipe da UC

PN Marinho dos Abrolhos	Operações de fiscalização planejadas, diligências e atendimento a denúncias (60 dias de saídas no mar); Atendimento a naufrágio de veleiro no Arquipélago dos Abrolhos; Acompanhamento técnico e apoio a CTBIO quanto aos desdobramentos da avaliação de impactos da Lama da Samarco na biodiversidade e UC
RESEX Acaú-Goiana	02 Operações de fiscalização com o objetivo de coibir a pesca predatória, caça, desmatamento e construções irregulares no interior da RESEX; Preparação das operações de defeso do caranguejo-uçá.
RESEX Canavieiras	01 Operação de fiscalização - defeso camarão; 03 Operações de fiscalização - defeso robalo; Operação de fiscalização vala/pecuária região dos campinhos
RESEX Cassurubá	01 Operação de fiscalização defeso do caranguejo-uçá; 01 Operação de fiscalização defeso do camarão; 01 Operação de fiscalização defeso do Badejo, Garoupa e Caranha; Fiscalização da pesca amadora/desportiva.
RESEX Corumbau	01 Operação Defeso do Camarão; 01 Operação Servidão
RESEX Jequiá	01 ação de fiscalização de rotina e 05 operações planejadas de fiscalização de forma a coibir ilícitos como pesca e construções irregulares; Atendimento a emergências ambientais.
REVIS Ilha dos Lobos	Operações de Fiscalização (PFIS - Planejamento Simplificado de Fiscalização e PLANAF - Planejamento de Ações de Fiscalização em Unidades de Conservação)

Tabela 7. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Sistemas de proteção*.

Marco Referencial: Pesquisa e Monitoramento

No que se refere à pesquisa desenvolvida pelas unidades de conservação apoiadas pelo Projeto, as ações desenvolvidas por esse marco referencial permitiram dar continuidade às pesquisas realizadas em todas as UCs apoiadas e, mais estruturalmente, organizar as ações de pesquisa já realizadas em um programa integrado e abrangente de coleta de dados e trabalho de pesquisa, relevante para as necessidades de gestão da UC. Todas as UCs, com exceção de **3**, mantiveram em 2020 o mesmo cenário de 2019. Destas 3, **2** elevaram o cenário para o patamar máximo (Resex Cassurubá e Resex Corumbau), mas **1** delas (APA Baleia Franca), regrediu do cenário máximo para o cenário 1, o que foi justificado da seguinte forma: “Há alguma demanda de autorizações Sisbio, no entanto pouco retorno e, mesmo quando existem, há pouca relação com as necessidades de gestão ou baixa capacidade da gestão para se utilizar destes dados. Pela quantidade de universidades importantes e próximas à UC, pouca pesquisa foi historicamente realizada”. Esta UC, portanto, requer maior atenção 2021.

No que se refere ao monitoramento da Biodiversidade e do Uso dos Recursos Naturais, as ações desenvolvidas por esse marco referencial permitiram dar continuidade ao monitoramento já realizado em **20** UCs. Em **4** UCs, o cenário avançou, mas **3** UCs regrediram de cenário, o que requer uma atenção particular em 2021 (PARNA Fernando de Noronha, Rebio Atol das Rocas e Resex Delta do Parnaíba).

Tais resultados puderam ser alcançados por meio de:

- ✓ Desenvolvimento de planos de pesquisa e de monitoramento;

- ✓ Capacitações e intercâmbios;
- ✓ Formação de grupos de pesquisa e de monitoramento (sítios de aprendizagem locais);
- ✓ Expedições e operações de campo;
- ✓ Seminários para compartilhamento dos dados e informações;
- ✓ Desenvolvimento de planos de recuperação locais;
- ✓ Sistematização de trabalhos já realizados e dados pretéritos já coletados e elaboração de materiais de comunicação;
- ✓ Protocolos.

Os principais alvos das pesquisas e monitoramentos realizados ao longo do Projeto nas UCs apoiadas podem ser verificados na tabela 8 abaixo:

UC	Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados
PARNA da Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • Animais Marinhos • Aves limícolas e migratórias • Animais atropelados • Recuperação de área degradada (invasão de pinus) • Lagoas costeiras e lagunas do sul do Brasil
PARNA Marinho dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • Cetáceos • Aves Marinhas • Tartarugas marinhas • Corais • Espécies exóticas invasoras
RESEX Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento Pesqueiro • Caranguejo-uçá • Fundo oceânico • Manguezais
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento Pesqueiro • Corais • Guaiamum
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento Pesqueiro • Caranguejo-uçá • Guaiamum • Manguezais
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • Cetáceos
RVS Ilha dos Lobos	<ul style="list-style-type: none"> • Pinípedes (lobos e leões marinhos) • Aves marinhas
APA da Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • Peixe-boi • Corais • Peixes • Invertebrados • Manguezais • Praias • Espécies exóticas e invasoras
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • Corais • Aves Marinhas • Golfinho Rotador • Ilhas oceânicas • Espécies exóticas e invasoras

REBIO Atol das Rocas	<ul style="list-style-type: none"> • Corais • Aves • Moluscos • Crustáceos • Peixes • Tartarugas marinhas • Monitoramento pesqueiro • Espécies exóticas e invasoras
APA Setiba	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento pesqueiro
APA Guadalupe	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento pesqueiro • Guaiamum • Cavalos Marinhos
PEM Areia Vermelha	<ul style="list-style-type: none"> • Animais Marinhos
NGI Delta do Parnaíba	<ul style="list-style-type: none"> • Cavalos Marinhos
RESEX Jequiá	<ul style="list-style-type: none"> • Manguezais • Caranguejos • Praia • Tartarugas • Mamíferos aquáticos • Aves

Tabela 8. Lista de Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados.

Durante o ano de 2020, **10** Unidades Executoras realizaram atividades específicas relacionadas a este MR [Tabela 9], com destaque para execução de projetos de pesquisa científicas relevantes para apoiar a gestão e subsidiar processos decisórios, focados em conservação, pesca artesanal e comportamento de frotas pesqueiras, dentre outros. Assim como nos demais MRs, as atividades de campo também foram significativamente afetadas pela pandemia e, neste caso, prejudicadas ainda por dificuldades nas contratações de bolsistas.

Pesquisa e Monitoramento	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA de Guadalupe	Projeto de Pesquisa: Percepção de risco e estratégias adaptativas em uma população de pescadores artesanais; Projeto de pesquisa sobre os cavalos marinhos na APA de Guadalupe
APA Setiba	Ações de monitoramento preliminares com a participação de 4 voluntários durante os meses de janeiro a março de 2020.
NGI Batoque – Prainha	Pesquisa cadastradas no SISBio aprovadas
NGI Cananeia-Iguape-Peruíbe	Relatório Consolidado SISBio; Relatório Nacional Ramsar- APA de Cananéia-Iguape-Peruíbe informações adicionais - Lagamar Litoral Sul
NGI Delta do Parnaíba	Curso de avistagem de fauna e monitoramento do Cavalo Marinho
NGI São Pedro - São Paulo	Estudo sobre comportamento das frotas pesqueiras
NGI Trindade - Martins Vaz	Estudo sobre comportamento das frotas pesqueiras; Coleta, organização e análise dos dados dos mapas de bordo
PEM Areia Vermelha	Pesquisas acadêmicas
REBIO Atol das Rocas	16 expedições à Unidade de Conservação; Contratação de pessoal

RESEX Jequiá	Aplicação de Protocolos de Monitoramento da Biodiversidade: Programa Monitora - Manguezais e Caranguejos; Aplicação de Protocolos de Monitoramento da Biodiversidade: Programa Monitora - Praia, tartarugas, mamíferos aquáticos e aves; Apoio a pesquisas científicas realizadas no interior da UC (Saneamento básico e doenças de veiculação hídrica; Biologia populacional e reprodução de jacaré-do-papo-amarelo; Distribuição e conservação dos primatas dos gêneros Sapajus e Alouatta)
--------------	---

Tabela 9. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Pesquisa e Monitoramento*

Marco Referencial: Equipe

O número de servidores se manteve no mesmo cenário para **22 UCs**, **4** avançaram do cenário 1 para o 2 (mesmo assim, o cenário 2 indica que o número de funcionários está abaixo do necessário), mas outras **4** regrediram de cenário, o que faz deste MR aquele com o **maior número de cenários que regrediram**. Os resultados de manutenção ou avanço de cenário são influenciados pela melhoria na estrutura e organização das unidades permitidos pela implementação do Projeto, assim como pelo apoio dado pelo mesmo por meio das diversas modalidades de contratação de pessoas específicas para algumas atividades, como consultores e bolsistas.

Marco Referencial: Equipamentos e Infraestrutura

6 unidades de conservação apoiadas apresentaram melhora na qualidade de seus equipamentos e instalações em relação às necessidades da UC e **5** tiveram melhor manutenção desses equipamentos e instalações, ao passo que apenas **2** UCs apresentaram uma piora no quadro de suas instalações e equipamentos e apenas **1** apresentou piora em relação à capacidade de manutenção dessas estruturas e equipamentos. Considerando o tempo de duração do projeto e o desgaste inerente aos equipamentos e infraestrutura, a manutenção desses insumos foi de grande importância para garantir a implementação das atividades de gestão que ao final viabilizam o aumento da efetividade das UCs apoiadas pelo Projeto.

Em 2020, **18** Unidades Executoras do Projeto realizaram atividades no âmbito deste MR, adquirindo equipamentos (de campo e/ou escritório) ou desenvolvendo atividades com foco no fortalecimento da infraestrutura das UCs de maneira geral. Iniciativas desta natureza são fundamentais para dar suporte às atividades de gestão e proteção das UCs, viabilizando que objetivos finalísticos sejam alcançados.

Equipamento – Infraestrutura	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA Costa dos Corais	Manutenção informática-câmeras APACC; Manutenções de veículos terrestres; Manutenção de embarcações; Manutenção de equipamentos e eletrodomésticos em geral; Combustível para veículos e embarcações

APA da Baleia Franca	Aquisição de peças e manutenção de computadores; Reforma da sede da APABF; Manutenção de caminhonetes da UC; Transporte da lancha Galé da fiscalização entre municípios (Imbituba-Floripa); Adaptação de motor para uso na embarcação Galé; aquisição de capa protetora para a embarcação
APA Setiba	Aquisição e doação de embarcação para a APA; Conclusão da compra de Datashow, notebook, tablet, HD externo; Conclusão parcial da aquisição de equipamentos de mergulho; Aquisição parcial dos equipamentos fotográficos (GO PRO e acessórios).
NGI Batoque - Prainha	Aquisição de equipamentos (Projetor Multimidia, Impressora/scanner, gravador de voz, drone, GPS, câmeras fotográficas subaquáticas, Veículo 4x4 /frete, taxas e impostos)
NGI Delta do Parnaíba	Aquisição de todos equipamentos programados; Início de reparos da base do peixe boi em Cajueiro da Praia/PI; Aquisição de equipamentos (Notebook, impressora e nobreak); Manutenção de equipamentos (impressora)
NGI Fernando de Noronha	Manutenções diversas (equipamentos e predial)
NGI São Pedro - São Paulo	Aquisição de equipamentos (GPS e Computador)
PEM Parcel do Manoel Luís	Aquisição de equipamentos (02 (dois) tablets; 02 (dois) GPS; 03 (três) câmeras digitais; 01 (um) nobreak; 02 (dois) desktops; 02 (dois) HDs externos) ; Assinatura de Termos de Doação
PEM Pedra da Risca do Meio	Aquisição de equipamentos de escritório e de campo: GPS, Impressoras, ROV, Colete e Cilindro de mergulho)
PN Lagoa do Peixe	Compra de uniformes de trabalho; Manutenção de veículos; Manutenção predial; Compra de equipamento No-break e Notebook
PN Marinho dos Abrolhos	Aquisição de equipamentos diversos; Contratação efetivada para Aquisição e instalação de sistema de radiocomunicação; Aquisição da embarcação - lancha Timbebas; Manutenção em veículos (terrestres e embarcações); Disponibilização de rede de internet livre aos visitantes no Centro de Visitantes e Arquipélago dos Abrolhos Manutenção de infraestrutura;
REBIO Atol das Rocas	Aquisição de equipamento náutico; Aquisição de equipamento para monitoramento marítimo; Aquisição de equipamento fotográfico
RESEX Acaú-Goiana	Aquisição de equipamentos de escritório (Notebooks /em compra) e de campo (entregue: Drone; em compras: câmera fotográfica, walk talk, projetor e tela de projeção)
RESEX Canavieiras	Garantia de equipamentos para realização das atividades; Manutenção de viaturas, embarcações e equipamentos; Contratar seguro para usuários das embarcações da UC; Novo contrato de embarcação; Novo contrato de preparo de alimentação
RESEX Cassurubá	Alimentação; Combustível; Aquisição de equipamentos; Aquisição de veículos.
RESEX Corumbau	Celebração Contrato guarda-chuva de transporte dos beneficiários da Resex; Acompanhamento de protocolos sistema cérebro sobre aquisição de computadores e impressoras; Execução do POA-Combate ao Covid 19

RESEX Jequiá	Manutenção de veículos; Manutenção e reparos do Escritório e Alojamento
REVIS Ilha dos Lobos	Recebimento Desktop para a UC; Recebimento de kit anilhamento

Tabela 10. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Equipamentos e Infraestrutura*.

Entre as Bases e Centros de Pesquisa do ICMBio, cabe destacar o apoio do Projeto GEF Mar as ações voltadas a manutenção de equipamentos e embarcações, assim como suporte a infraestrutura física e operacional, apresentadas na Tabela 11 a seguir.

Equipamento - Infraestrutura: Bases e Centros de Pesquisa (DIBIO)	
CEPENE	Serviços de instalação de duas serpentinas condensadoras e a instalação de dois aparelhos de ares condicionados no auditório, na sala de recreação, na sala de informática e em um laboratório
	Instalação elétrica trifásica para fornecimento de energia na unidade de pesquisa
	manutenção (limpeza do casco, limpeza interna e reboque) da embarcação Opara
	manutenção da bomba d'água na unidade de treinamento
	Aquisição de material para reparos em aquários e recipientes de vidros que são utilizados para armazenamento de exemplares de peixes, que compõem a coleção do museu do Cepene
	manutenção em 4 portas e 6 janelas de madeira
	Manutenção em equipamento Outdoor Access Point wireless danificado, que fornece acesso à internet na unidade de treinamento
	Manutenção na Lancha Patrulha
	Aquisição de material para reparos em duas embarcações
CEPNOR	Manutenção da Base do CEPNOR
	Manutenção de equipamentos
CEPSUL	Aquisição de equipamentos e realização de serviços nos prédios e instalações do CEPSUL e sua Base Avançada (manutenções prediais e de equipamentos, aquisição de equipamento diversos)
	Execução do processo de reforma do Navio Soloncy Moura
CMA	Manutenção de duas bombas de piscina na Base de Itamaracá
	Manutenção de computadores

Tabela 11. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Equipamentos e Infraestrutura em Bases e Centros de Pesquisa ICMBio*.

Marco Referencial: Gestão Participativa e Integração com as comunidades

Com exceção da APA Plataforma Continental do Litoral Norte, todas as UCs apoiadas pelo projeto contam com um plano de trabalho rotineiro, apesar de **3** UCs terem regredido de cenário e **9** contarem com um programa limitado e para propósitos específicos de educação e sensibilização, que ajuda na implementação da gestão participativa na unidade. **9** outras UCs não possuem atividades de educação e sensibilização ambiental. Em **19** delas estão sendo implementados programas para melhorar o bem-estar das comunidades, conservando ao mesmo tempo os recursos da UC (outras **5** UCs não informaram este dado); em **22** as comunidades locais e/ou povos indígenas apoiam ativamente a UC; e **25** contam com um canal de comunicação aberto e de confiança entre as comunidades locais e/ou povos indígenas, lideranças e gestores da UC.

Como principal instrumento para coordenar todas essas ações, **25** UCs possuem um conselho gestor constituído, sendo que apenas **2** deles não estão em funcionamento. **5** outras UCs não possuem conselho e devem, portanto, ser alvo de atenção especial.

Desde o início do Projeto já foram realizadas ao menos 270 reuniões de conselhos gestores nas UCs apoiadas, com 3.193 participações de mulheres e 4.603 participações de homens, aproximadamente 41% de mulheres e 59% de homens. Durante o ano de 2020, **13** Unidades Executoras realizaram atividade relacionadas ao fortalecimento da Gestão Participativa das UCs. As ações do projeto permitiram o funcionamento e o aumento de frequência e participação nas reuniões dos conselhos, assim como a estruturação de redes de articulação e continuidade das ações de envolvimento com a comunidade local e do entorno. Um dos principais gargalos relatados para o ano de 2020, que refletiram mais diretamente nesse marco referencial, é uma realidade de exclusão digital que ainda é alta para muitas comunidades locais, impedindo sua participação nos eventos, reuniões e atividades que precisaram ser realizados de forma virtual em função da pandemia.

Os trabalhos de articulação comunitária foram também apoiados por meio de subprojetos voltado ao desenvolvimento da autonomia e protagonismo das comunidades, fortalecendo e integrando as UCs, proporcionando a maior participação social e diálogo para a gestão territorial e gestão de conflitos. Os subprojetos trabalham diretamente com os objetivos do projeto GEF Mar e estão alinhados aos objetivos de criação das UCs, buscando realizar a produção de eventos locais, regionais e nacionais para a formação de uma rede integrada de ações afim de garantir os recursos naturais, a capacitação das comunidades e a geração de oportunidades, promovendo a organização social e econômica, das associações e cooperativas.

Com esse enfoque, foram apoiados 13 subprojeto, selecionados por meio de três editais:

Chamada 003/2018

Público alvo: Reservas Extrativistas do Sul da Bahia apoiadas pelo GEF Mar, por meio de ações a serem executadas por organizações comunitárias beneficiárias das UCs

Valor total: R\$ 1.800.000,00;

Resultado: 4 projetos aprovados (1 regional - R\$ 600.000,00; e 3 locais - R\$ 400.000,00);

8.180 famílias beneficiadas;

Período de execução: 2019-2021

- ✓ Ação Solidária: uma ação econômica e socioambiental na Resex de Cassurubá (APESCA);
- ✓ Resex para sempre: protagonismo e empoderamento comunitário da Resex de Canavieiras (APPS);
- ✓ Projeto de integração e fortalecimento intercomunitário da Resex de Corumbau (APAACD);
- ✓ Integra Abrolhos: integração e fortalecimento comunitário e territorial para a conservação dos recursos naturais das Resex Marinhas e Costeiras da região de abrolhos – Sul da Bahia (AMEX).

Chamada 001/2019

Público alvo: UCs apoiadas pelo GEF Mar, por meio de ações a serem executadas pelos órgãos gestores das UCs (UCs e centros de pesquisa);

Valor total: 2.000.000,00;

Resultado: 7 propostas aprovadas, cada uma no valor até R\$ 200.000,00 por subprojeto;

Período de execução: 2019-2021

- ✓ Turismo de Base Comunitária como opção para o desenvolvimento sustentável na região do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (PARNAM dos Abrolhos);
- ✓ Estratégias de Educomunicação Popular para apoio na implementação de Unidades de Conservação na região dos Abrolhos (CEPENE);
- ✓ Projeto Botucatu (PEM Pedra da Risca do Meio);
- ✓ Projeto Jovens Protagonistas da Pesca Artesanal na APA Costa dos Corais (APACC);
- ✓ Caminhos Rurais de Guadalupe, em Rio Formoso (APA de Guadalupe);
- ✓ Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos: multiplicando protetores do mar (REVIS Ilha dos Lobos)
- ✓ Atividades econômicas sustentáveis no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha: uma experiência de empoderamento social (PEM Areia Vermelha)

Chamada 003/2019

Público alvo: UCs da região Sul do Brasil apoiadas pelo GEF Mar, por meio de ações a serem executadas pelos órgãos gestores das UCs (UCs e centros de pesquisa)

Valor total: 400.000,00

Resultado: 2 propostas aprovadas no valor até R\$ 200.000,00 por subprojeto;

Período de execução: 2019-2021

- ✓ Diagnóstico e automonitoramento da pesca artesanal na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca: subsídios para a cadeia produtiva de pescados (APA Baleia Franca)
- ✓ Construindo uma parceria entre pescadores e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe: Desafios para uma nova etapa de gestão (PNLP)

Os subprojetos mencionados acima estão agrupados em três regiões: Sul da Bahia, Nordeste e Sul do Brasil. Este agrupamento é utilizado pela UCP/MMA e CNPT/ICMBIO de maneira a promover atividades de integração e contratação de consultorias para o monitoramento e apoio à execução dos subprojetos. A seguir, faremos uma breve descrição dos avanços e desafios enfrentados na execução dos subprojetos em cada uma dessas regiões em 2020.

De acordo com o formulário de monitoramento dos subprojetos do Sul da Bahia, elaborado pelo consultor Pedro Marques, a interferência do derramamento de petróleo seguido pela pandemia do Covid-19, foram fatores externos que afetaram de maneira significativa a gestão dos subprojetos de integração com as comunidades na região. Neste contexto, os (as) gestores e analistas ambientais e os (as) representantes comunitários se adequaram para o trabalho remoto, conseguindo deliberar sobre importantes decisões de gestão nas UCs, e para a organização de ações de enfrentamento ao óleo e à pandemia.

Neste sentido, as organizações comunitárias executoras dos subprojetos conseguiram se mobilizar virtualmente e elaboraram propostas de ações para o enfrentamento do Covid-19, como a disponibilização de Internet Wi-fi, de maneira a viabilizar a participação de mais representantes comunitários nas reuniões remotas/on-line; a promoção de trocas solidárias, permitindo a comercialização dos produtos extrativistas para garantia da soberania alimentar; e ações mais focadas em promoção da saúde, com destaque na confecção de máscaras e auxílio no deslocamento, alimentação e hospedagem para comunitários afetados. As ações e os recursos necessários para implementação foram aprovados pelo Comitê Operacional do projeto e disponibilizado no POA dos subprojetos.

Tem destaque também no Sul da Bahia a comunicação, que evoluiu consideravelmente com a retomada da Frente de Comunicação Chama-maré, e o maior diálogo entre os subprojetos. Além disso, o monitoramento financeiro permitiu afirmar que as instituições não se mantiveram paralisadas, mesmo com a intensificação do número de casos de COVID-19 na região, uma vez que todos os subprojetos utilizaram recursos para o planejamento de novas ações, manutenção da rotina administrativa, etc.

De acordo com Pedro Marques (consultor de apoio), a gestão dos projetos no Sul da Bahia pelas organizações comunitárias se tornou um processo formativo muito interessante para os representantes comunitários, pautado na pedagogia da prática, a consultoria procurou realizar todos os procedimentos operacionais de maneira colaborativa, para proporcionar o espaço de ensino-aprendizagem.

Desta forma, as experiências de gestão dos subprojetos realizadas pelas Associações Comunitárias no Sul da Bahia, são vistas como essenciais para o fortalecimento do território, ressaltando a importância do associativismo e da representação comunitária para a garantia do modo de vida tradicional (Pedro Marques, 2020, 4º Formulário de Monitoramento).

Em relação à execução de subprojetos na região Nordeste, todos apoiados pela Chamada 001/2019, também foi constatado um grande impacto do derramamento de petróleo, seguido pela pandemia de COVID-19, que causou a desmobilização e paralisação de ações já iniciadas, no caso de projetos que já haviam sido iniciados (APACC e PREPRIM) e dificuldades na mobilização e operacionalização dos projetos da APA Guadalupe e PEMAV, que adiaram o início da execução dos subprojetos para 2021.

Entre as atividades executadas em 2020 pelo “Projeto Jovens Protagonistas da Pesca Artesanal da APACC” destaca-se a construção a proposta pedagógica e a realização de encontros presenciais e virtuais visando a formação de uma rede de jovens lideranças. Em relação ao Projeto “Atividades econômicas sustentáveis no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha: uma experiência de empoderamento social” cabe ressaltar que houve um processo de mobilização inicial que precisou ser interrompido e readequado.

A consultoria de monitoramento e apoio à execução e integração entre os subprojetos da região (realizada pela consultora Kátia Barros) iniciou suas atividades em setembro de 2020, e elaborou de forma participativa e colaborativa os planos de ação que subsidiam a execução e articulação entre os subprojetos em 2021/2022. Em relação às ações de integração regional entre os subprojetos, coordenadas e executadas pelo CNPT/ICMBio, tem destaque a elaboração de um cordel que traz a narrativa do histórico de ações de integração entre as Unidades de Conservação e comunidades tradicionais na região. Entretanto, devido à pandemia, todos os encontros/oficinas de integração previstos para 2020 foram adiados para 2021/2022.

Na região Sul, os subprojetos apoiados nas Chamadas 001 e 003/2019 tiveram sua execução iniciada em 2020, o que foi possível em grande parte pela contratação de bolsistas para os subprojetos do PNLN e da REVIS Ilha dos Lobos, pela contratação do consultor de monitoramento e apoio, Hugo Hermógenes da Silva (que elaborou os planos de ação e formulário de monitoramento dos subprojetos), e pela coordenação do CNPT – Sul, que promoveu um diálogo constante entre os subprojetos, e realizou uma oficina virtual de integração entre os (as) gestores (as) e equipes, de maneira a delinear as ações de integração que serão realizadas na região neste 2º ciclo de execução.

Desta maneira, a equipe do PNLN conseguiu avançar com o diagnóstico participativo da socioeconomia dos(as) pescadores(as) artesanais do PNLN, por meio do levantamento de dados cadastrados e entrevistas, e também no monitoramento participativo do Termo de Compromisso firmado entre o parque e os pescadores artesanais cadastrados.

Na REVIS Ilha dos Lobos, foram produzidos materiais de divulgação sobre a Unidade e a pesca artesanal na região, e foi iniciado o processo de articulação para a instalação do Comitê de Acompanhamento do Projeto tanto junto aos pescadores, quanto junto às redes de ensino que participarão do subprojeto no âmbito das escolas. Entretanto, as ações de mobilização e formação, que estavam previstas para 2020, foram adiadas pelas restrições impostas pelas medidas de enfrentamento da Pandemia.

Em relação ao subprojeto da APA Baleia Franca, o maior entrave para o início do projeto foram as restrições para contratação de bolsistas fundamentais para o início as pesquisas de monitoramento da pesca artesanal, ocasionado pela mudança na política de bolsas, o que deve ser solucionado no primeiro trimestre de 2021. Desta forma, de acordo com o relatório de monitoramento do consultor Hugo Silva, as atividades desenvolvidas pela equipe da APABF tiveram como foco principal a mobilização de atores locais e de representantes de entidades

parceiras, de forma que pudessem colaborar e atuar ativamente no subprojeto, e foi instalado o Comitê de Acompanhamento do Projeto (CAP). Também foi realizado o replanejamento do cronograma do subprojeto e adaptações metodológicas em algumas atividades, conforme contexto de pandemia.

Marco Referencial: Uso Público

Embora o Projeto ainda não apresente resultados objetivos em relação às instalações para visitantes, que demandam processos mais longos de obras e reformas, a articulação dos gestores com operadores de turismo já apresenta uma melhora em **6** unidades apoiadas. Em outras a articulação com esses atores pôde ser mantida (mas o cenário se manteve em **1**, o que significa instalações inadequadas), contribuindo para a melhor estruturação da operacionalização da visitação nessas áreas, e conseqüentemente aprimorando a comunicação sobre os benefícios das UCs para a sociedade. Em **2** UCs, o cenário regrediu e apenas **1** UC possui excelentes instalações. Tais resultados foram possíveis por meio de ações de:

- ✓ Estruturação de programas de parcerias público privadas;
- ✓ Ordenamento da visitação;
- ✓ Capacitação, formação e cadastramento de monitores, condutores, instrutores e prestadores de serviço;
- ✓ Monitoramento dos impactos da visitação;
- ✓ Elaboração de Planos de uso público;
- ✓ Elaboração de guias, planos interpretativos e materiais de divulgação;
- ✓ Estruturação de programas de turismo de base comunitária;
- ✓ Manutenção e sinalização de instalações e trilha;
- ✓ Estudos de viabilidade econômica.

Durante o ano de 2020, **10** UCs/NGIs executaram atividades no âmbito deste MR (Tabela 12). Atividades estas que incluem estruturação de programas, capacitações e oficinas, elaboração de Plano de uso público, monitoramento da visitação e planejamento de trilhas, Projeto Orla, elaboração de materiais de divulgação e conteúdo para mídias digitais, entre outros. Ações que contribuem para qualificar e estruturar as atividades de turismo nas UCS apoiadas pelo Projeto GEF Mar, ajudam a promover o valor da Unidade de Conservação para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável, melhoram a relação com o público do entorno e ampliam a visibilidade e divulgação da UC

Uso Público	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA Costa dos Corais	Plano de Uso Público da APA Costa dos Corais (PUP); Curso de Atualização para Colaboradores da Associação Peixe-Boi; Plano Interpretativo da APA Costa dos Corais; Monitoramento da Visitação
APA da Baleia Franca	Encontros e reuniões com os grupos de pessoas envolvidas nos projetos de trilhas locais, incluindo as prefeituras, em Laguna, Imbituba e Garopaba; Vistorias <i>in locu</i> em segmentos de trilhas incluídos no projeto Caminhos da Baleia Franca, para desenvolvimento dos projetos executivos.
APA de Guadalupe	Zoneamento Ambiental e Territorial das Atividades Náuticas do estuário do Rio Formoso-ZATAN; Projeto Orla Rio Formoso; Projeto Orla de Sirinhaém; Ações de fiscalização "Operação Verão 2020/2021"
APA Setiba	Elaboração do diagnóstico do uso público do Arquipélago das Três Ilhas nos meses de janeiro a março de 2020.
NGI Delta do Parnaíba	Entrevista e Produção de peças gráficas e banners sobre restrições de acesso para prevenção da COVID-19
PEM Pedra da Risca do Meio	Folders sobre o Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio
PN Lagoa do Peixe	Visita de especialista em Uso Público, para fazer diagnóstico da situação na UC
PN Marinho dos Abrolhos	Contratação de empresa para renovação do projeto expositivo do Centro de Visitantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos; Monitoramento da visitação no Arquipélago dos Abrolhos; Planejamento de uma Trilha Subaquática para o mergulho livre; Publicação do Edital 01/2020 (autorização para transporte aquaviário com fins turísticos); Elaboração e divulgação de relatório anual do Programa de Monitoramento da Visitação do PNM Abrolhos (2019) Publicação do Edital 02/2020 (autorização para serviço de condução de visitantes).
RESEX Cassurubá	Reuniões do Projeto TBC (edital projeto de integração com as comunidades)
REVIS Ilha dos Lobos	Entrega de Serviço de Autônomo - réplica de lobo marinho jovem; Publicações nas redes sociais Instagram e Facebook; Live no Instagram

Tabela 12. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Uso Público*

Marco Referencial: Manejo de Recursos Naturais, Espécies e Habitats

As ações desenvolvidas nessa linha permitiram a continuidade do manejo de espécies em **24** unidades de conservação apoiadas. Em **2** UCs houve regressão de cenário (MONA Arquipélago de São Pedro e São Paulo e a Resex Acaú-Goiana).

Os resultados positivos foram possíveis por meio de ações focadas principalmente na:

- ✓ elaboração, implementação e monitoramento de planos de manejo de espécies exóticas e invasoras;
- ✓ elaboração, implementação e monitoramento do ordenamento da pesca;
- ✓ desenvolvimento de planos de recuperação locais de espécies ameaçadas, como o guaiamum e o budião;
- ✓ manejo de mamíferos marinhos

Em 2020 foram **8** as Unidades Executoras que informaram atividades específicas direcionadas a este MR (Tabela 13). Ações que, em sua maioria, apoiam medidas de manejo para proteção de habitat e conservação de espécie.

Manejo de Espécies	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA Costa dos Corais	Projeto e Consultoria GEFMAR 1.4 "Conhecendo a pesca artesanal da APACC"
APA da Baleia Franca	Discussão sobre a proposta de revisão da Instrução Normativa Interministerial MPA/MMA nº 12, de 22 de agosto de 2012 (13/05/2020) Virtual; Oficina de Monitoria do PAN Toninha (05-07/12/2020) Virtual
APA de Guadalupe	Projeto de Pesquisa: Manejo da pesca do guaíamum, uma alternativa para a conservação das áreas de apicum.
PN Lagoa do Peixe	Resgate de animais marinhos, avifauna ou alguma outra fauna debilitada.
PARNAM Abrolhos	Aquisição de equipamento para manejo de roedores; Realização de expedições para estimativas populacionais de roedores; Elaboração e submissão do Programa de Erradicação de roedores exóticos invasores; Contratação de empresa especializada para erradicação de roedores exóticos;
RESEX Acaú-Goiana	Reunião da Câmara Técnica de Crustáceos
RESEX Canavieiras	Entrega dos relatórios de produção aos pescadores de guaíamum que participaram do auto monitoramento
RESEX Cassurubá	Reunião do Comitê de Bacia Hidrográfica PIJ (Peruípe, Itanhem e Jucuruçu)

Tabela 13. Principais atividades realizadas pelas UCs que contribuíram para o alcance do Marco Referencial *Manejo de espécies*.

Análise do Alcance das Metas por cada UC, em cada MR

A análise dos MRs que obtiveram avanço, manutenção ou regressão desde o início do Projeto em comparação com a última aferição da TT reflete a eficácia das atividades realizadas pelas UCs com apoio do projeto.

Para viabilizar essa análise de forma sistematizada, para cada um dos MRs do Projeto foi selecionada uma questão da TT, conforme listado abaixo [tabela 14]:

MR	Questão da <i>Tracking Tool</i>	Cenários
Demarcação e sinalização	<p>6. Demarcação dos limites da UC</p> <p>Os limites são conhecidos e estão demarcados?</p>	<p>0: Os limites da UC não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas</p> <p>1: Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão mas não são conhecidos pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas</p> <p>2: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mas não estão adequadamente demarcados</p> <p>3: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados</p>
Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso	<p>7. Plano de manejo</p> <p>Existe um plano de manejo que está sendo implementado?</p>	<p>0: Não existe plano de manejo para a unidade de conservação</p> <p>1: O plano de manejo foi elaborado ou está sendo elaborado, mas ainda não está sendo implementado</p> <p>2: Há plano de manejo, mas está sendo apenas parcialmente implementado por causa de restrições orçamentárias ou outros problemas</p> <p>3: O plano de manejo existe e está sendo implementado</p>
Sistema de Proteção	<p>10. Sistemas de proteção</p> <p>Existem sistemas estabelecidos para controlar o acesso e o uso dos recursos na UC?</p>	<p>0: Não existem sistemas de proteção (rondas, licenças, etc.) ou os mesmos não são efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p> <p>1: Os sistemas de proteção são apenas parcialmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p> <p>2: Os sistemas de proteção são moderadamente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p> <p>3: Os sistemas de proteção são bastante ou totalmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p>
Pesquisa e Monitoramento	<p>11. Pesquisa</p> <p>Existe um programa de coleta de dados e pesquisa orientadas para a gestão?</p>	<p>0: Não há coleta de dados ou trabalho de pesquisa na UC</p> <p>1: Existe algum trabalho de coleta de dados e pesquisa, mas esse trabalho não é direcionado às necessidades de gestão da UC</p> <p>2: Existe um número considerável de trabalhos de coleta de dados e pesquisa, mas esses trabalhos não são direcionados às necessidades de gestão da UC</p> <p>3: Existe um programa integrado e abrangente de coleta de dados e trabalho de pesquisa, relevante para as necessidades de gestão da UC</p>
Manejo de espécies	<p>12. Manejo dos recursos naturais e culturais</p> <p>Os recursos da UC estão sendo manejados?</p>	<p>0: O manejo dos recursos da UC não está sendo realizado</p> <p>1: Muito poucos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados</p> <p>2: Muitos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados, mas algumas questões chave não estão sendo abordadas</p> <p>3: Os requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados de forma substancial ou completa</p>

Equipe	13. Número de funcionários Há funcionários suficientes para a gestão da UC?	0: Não há funcionários 1: O número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão 2: O número de funcionários está abaixo do nível ótimo para as ações essenciais de gestão 3: O número de funcionários é adequado para as necessidades de gestão da UC
Equipamento e Infraestrutura	18. Equipamentos Os equipamentos são suficientes para as necessidades da gestão?	0: Há poucos ou nenhum equipamento e instalações para as necessidades de gestão 1: Há equipamentos e instalações, mas são inadequados para a maior parte das necessidades da gestão 2: Há equipamentos e instalações, mas ainda há algumas lacunas importantes que restringem a gestão 3: Há equipamentos e instalações adequados
Gestão Participativa	24d. Gestão Participativa Há conselho atuante na UC?	0: Não há conselho na UC 1: Há conselho mas não está em atividade 2: Há conselho com reuniões não regulares 3: Há conselho com reuniões regulares
Uso Público	27. Instalações para visitantes As instalações para visitantes são adequadas?	0: Não há instalações e serviços para visitantes, apesar da necessidade identificada 1: As instalações e os serviços para visitantes são inadequadas para os níveis atuais de visitaçã 2: As instalações e os serviços para visitantes são adequadas para os níveis atuais de visitaçã, mas podem ser melhorados 3: As instalações e os serviços para visitantes são excelentes para os níveis atuais de visitaçã

Tabela 14: Questões da TT utilizadas para aferir o número de MRs com as metas alcançadas pelas UCs.

Avanços e Retrocessos das UCs em cada Marco Referencial

Todos os marcos referenciais apoiados pelo Projeto apresentam significativo avanço em relação a linha de base (situação antes de entrar no Projeto) das unidades de conservação apoiadas. Merecem destaque os resultados relacionados aos MRs com maior número de UCs que avançaram: (1) Pesquisa e Monitoramento, (2) Equipamentos e infraestrutura, e (3) Demarcação e sinalização. O MR Equipe requer atenção especial, pois apesar da grande maioria das UCs terem mantido o cenário do TT de 2019 e 4 UCs terem avançado do cenário 1 para o 2, 4 UCs regrediram e esse MR é aquele que mais UCs regrediram de cenário dentre todas as UCs apoiadas pelo GEF Mar.

Os MRs apresentados no gráfico abaixo (Figura 1) estão relacionados a atividades de base para a gestão da UC e que contribuirão para o avanço nas demais linhas no médio-longo prazo.

Avanço das UCs Federais e Estaduais em relação aos Marcos Referenciais

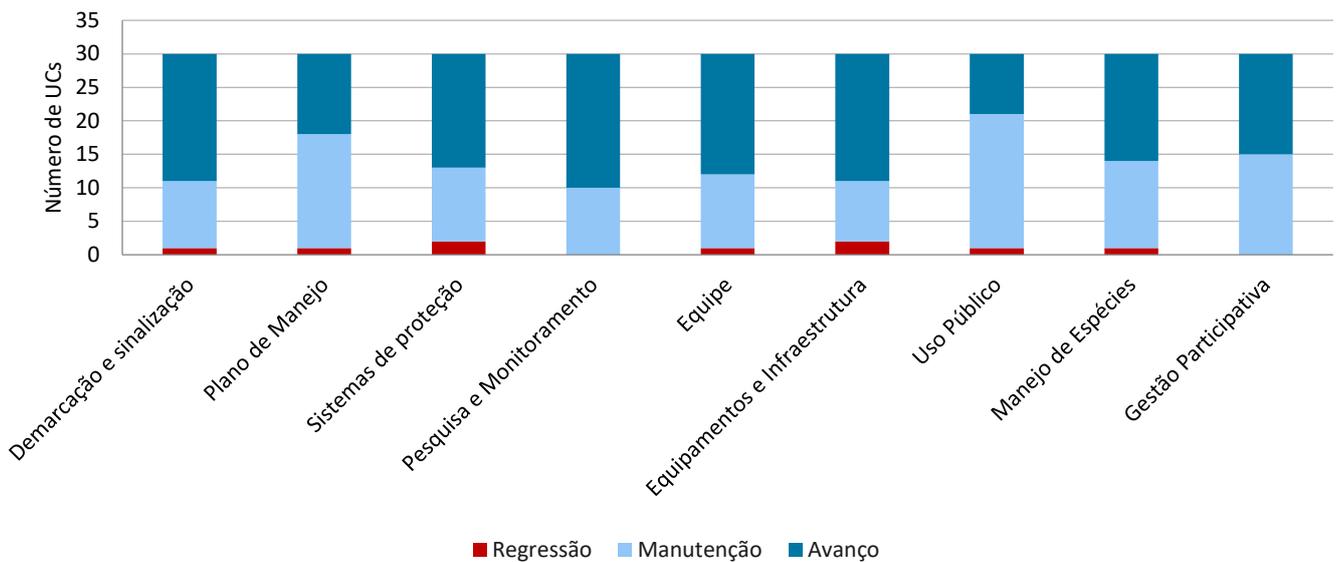


Figura 1. Acompanhamento da situação das UCs em relação aos Marcos Referenciais do Projeto (comparação entre a linha de base e a situação atual).

Fortalecimento das UCs

O alcance das metas para cada marco referencial visa promover, em última análise, a consolidação da UC como um todo. O objetivo de fortalecimento das Áreas Protegidas nesse Projeto é medido como o avanço no nível de gestão que uma UC possui, baseando-se na pontuação total (P) obtida por essa UC na aplicação da ferramenta de monitoramento TT.

Nesse sentido, são considerados 3 níveis de gestão:

- Nível 0: $P < 35\%$: não funcional
- Nível 1: $35\% \leq P \leq 75\%$: funcionamento básico
- Nível 2: $75\% < P$: alto nível de funcionamento

Das 30 UCs apoiadas pelo Projeto, **17** delas avançaram na pontuação total das Tracking Tools de 2019 para 2020 e **28** desde que entraram do projeto. Destaca-se que **2** UCs já alcançaram o nível 2 de implementação (RESEX do Mandira e PNM Abrolhos). Das **2** UCs que não apresentaram avanço desde sua entrada no Projeto, **1** entrou apenas em 2020 (APA Delta do Parnaíba) e outra em 2018 (APA de Guadalupe). Das **9** UCs que passaram a ser apoiadas pelo Projeto apenas em 2019, **8** já aumentaram sua pontuação. Apenas **5** unidades se encontram ainda no nível “zero”, das quais **4** entraram no projeto em 2019 e **1** em 2020 (Figura 2).

Avanços e Metas UCs - Pontuação total Tracking Tool

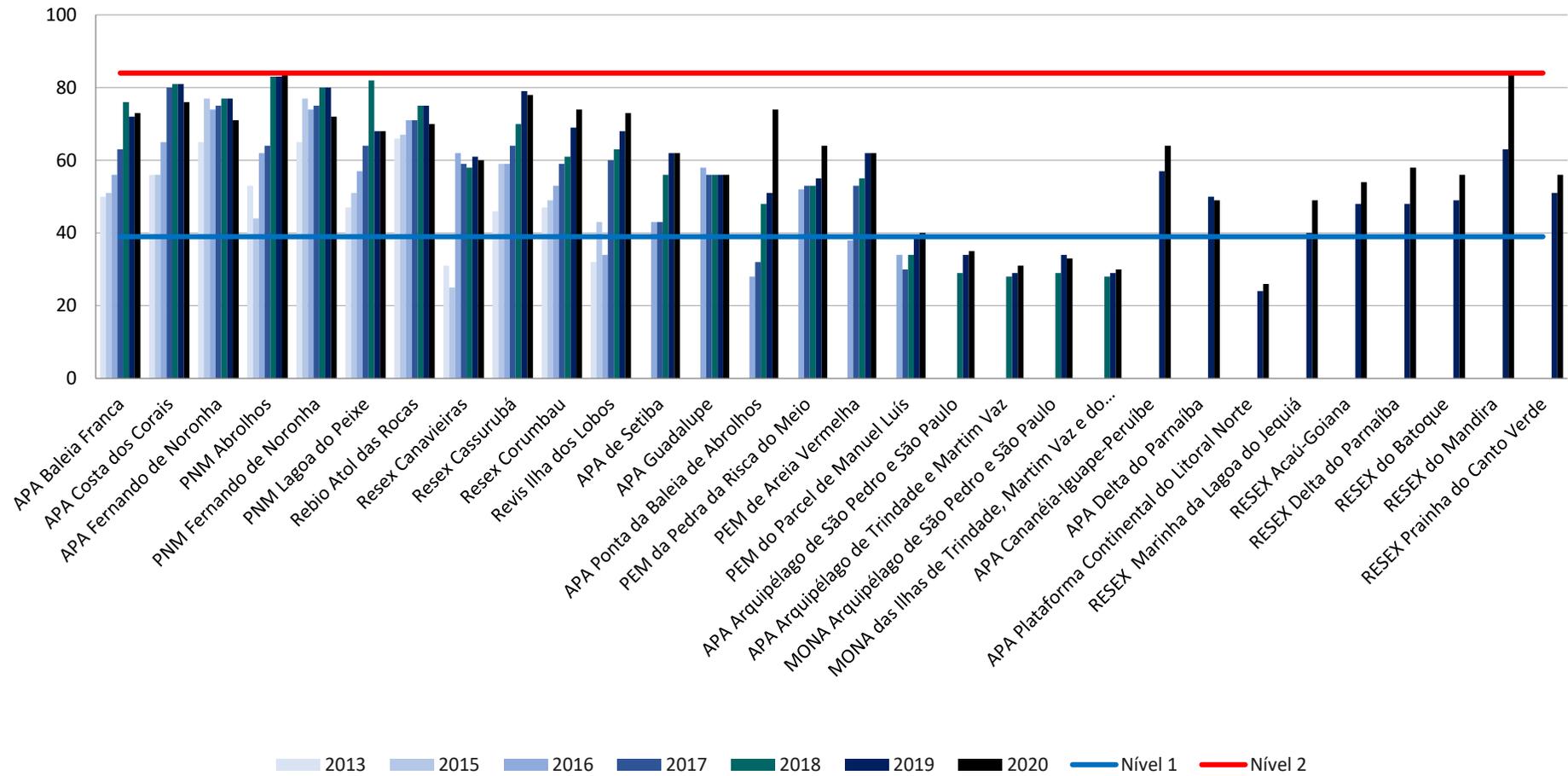


Figura 2. Avanços na pontuação total das UCs em relação à meta final do projeto de aumento de nível de gestão.

SAMGE

Além da análise do avanço na pontuação das UCs pelo Tracking Tools, foi utilizado também o sistema de análise e monitoramento de gestão de unidades de conservação SAMGE².

Os níveis de gestão do SAMGE são:

- Altamente efetiva (80-100%), quando a política pública estiver sendo cumprida, com a execução de ações de gestão e manejo superando as expectativas da sociedade.
- Efetiva (60-80%), quando são atingidos os objetivos de criação da UC.
- Moderada efetividade (40-60%), quando os objetivos de criação da UC se encontrarem em patamares mínimos para a sua conservação.
- Reduzida efetividade (20-40%), quando a unidade de conservação encontra-se em situação de dificuldade na gestão dos seus objetivos e apresenta um baixo retorno da política pública para a sociedade.
- Não efetiva (0-20%), quando a unidade encontra-se em situação plenamente desfavorável ou omissa em relação à conservação dos objetivos que motivaram a sua criação. De 2019 para 2020,

De acordo com o SAMGE, observa-se que das **30** UCs apoiadas pelo Projeto, de 2019 para 2020, **18 avançaram** na pontuação do SAMGE, **7 regrediram**, **4** permaneceram **estáveis** e **1** não apresentou informações. **Nenhuma UC** apoiada pelo projeto atingiu ainda o nível de gestão **“altamente efetiva”**, **9 UCs** obtiveram índices de gestão **“efetiva”** e **21** obtiveram índice de **“moderada efetividade”**.

Nota-se que de 2018 para 2019, **12 UCs avançaram** na pontuação, **15 regrediram**, **3** permaneceram **estáveis**. Possivelmente fatores como mudança de governo/equipe e derramamento de óleo na costa brasileira tiveram impacto na execução das atividades planejadas das UCs, em especial, das que estão há mais tempo no projeto (UCs da esquerda para a direita no gráfico).

Contudo, de 2019 para 2020, apesar da pandemia de COVID 19, parece ter havido uma recuperação dessa tendência, com melhoria na efetividade de gestão das UCs apoiadas pelo projeto (Figura 3 abaixo).

² Maiores informações sobre o SAMGE podem ser encontradas na plataforma web: <http://samge.icmbio.gov.br/samge.icmbio.gov.br>.

Avanço na efetividade das UCs de acordo com o SAMGe

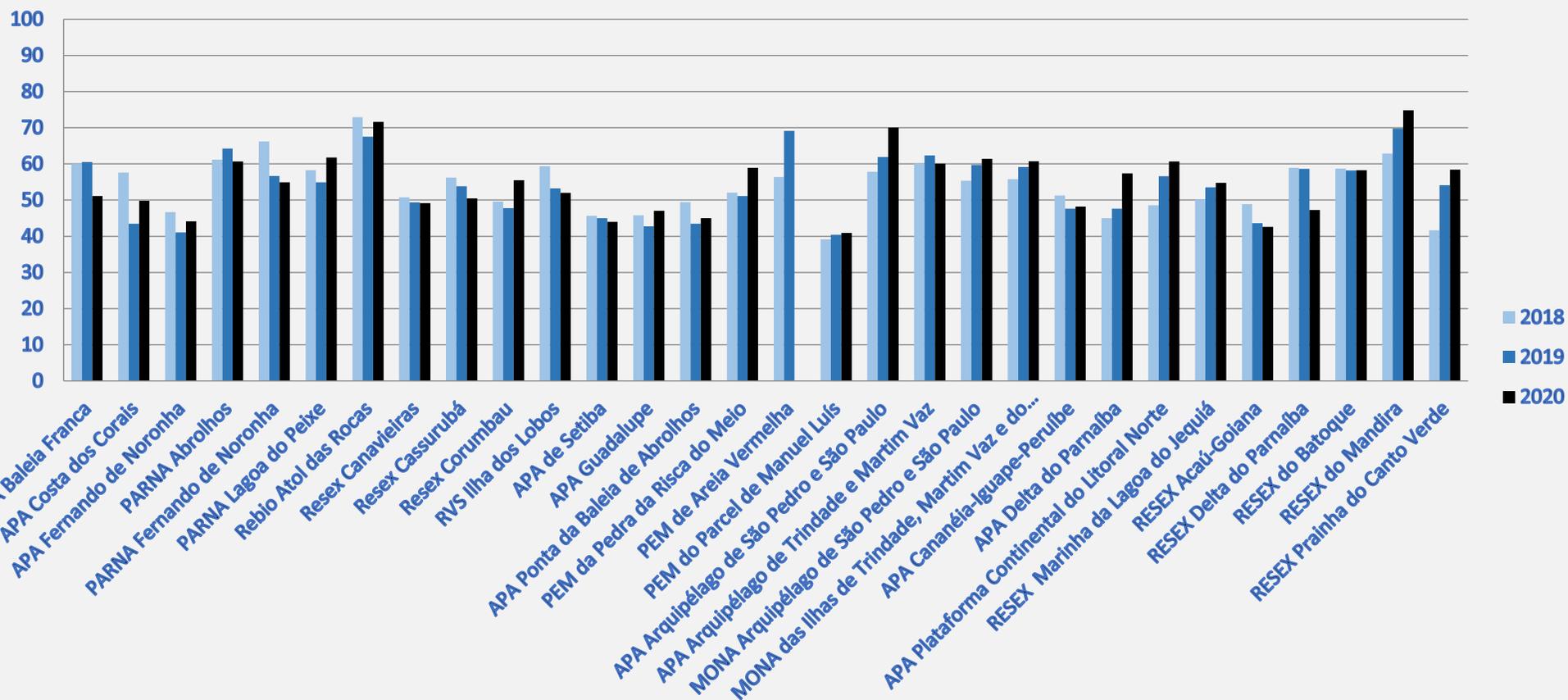


Figura 3. Avanços no índice de efetividade das UCs em relação ao Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão SAMGe.

Capacitação

Durante o ano de 2020 foram realizados dezenas de cursos, oficinas e capacitações no âmbito do Projeto GEF Mar, para os quais contabilizou-se a participação de pelo menos 640 pessoas. Destaca-se ainda que, em virtude das necessidades impostas pela pandemia, muitos conteúdos foram adaptados para formas remotas/online o que acabou possibilitando a ampliação do público atingido para além deste total contabilizado.

A Tabela 15 abaixo ilustra as principais capacitações relatadas pelos executores, com destaque para o Curso Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão – SAMGe, SISBIO para operadores e Elaboração e Revisão de Plano de Manejo, realizados por meio da plataforma AVA – ICMBio por grande parte das UCs que informaram atividades de capacitação.

Capacitação	
Unidade Executora	Capacitação
APA Costa dos Corais	II Seminário de pesquisa PELD-CCAL; I Seminário de avaliação do monitoramento de manguezal nas UCs federais; Curso online de Autorização de Imagem em Ucs; Curso online de operador de SISBio; Curso de Monitoramento Mega fauna Marinha - On line; Curso remoto de Moderação Online; Curso online de Autorização de Uso Público;
APA da Baleia Franca	Atualização dos Agentes de Fiscalização/ICMBio (Virtual); Capacitar servidores com base no Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo.
APA de Guadalupe	Seminário de Nivelamento em Turismo de base comunitária.
NGI Batoque – Prainha	Curso de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo. AVA -ICMBIO; Curso de SISBIO para Operadores . AVA -ICMBIO;
NGI Cananeia-Iguape-Peruíbe	Operação do sistema Cérebro FUNBIO; Operador de aeronave remotamente pilotada; CURSO EAD Adaptação à Mudança do Clima baseada em Ecossistemas (AbE): Ferramentas e Experiências; Workshop Virtual sobre ações de atendimento a emergências de vazamento de óleo; Palestra virtual Semana da Árvore - ETEC; Workshop Virtual Estudo de Riscos Climáticos Bloco 2 – Oficina sobre Percepção da Mudança do Clima e Soluções AbE; Curso de Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão -SAMGe; Diagnóstico Ambiental – Ferramentas e realização; Introdução à Gestão de Projetos; Curso sobre monitoramento de estratégias de Interpretação; Curso de Formação de Moderadores para Elaboração do Plano de Manejo; Módulo 1 - monitoramento da visitação - nível básico, do Minicurso de Monitoramento da Visitação em Unidades de Conservação; Curso de SISBio para Operadores; Curso para Elaboração e Revisão do Plano de Manejo
NGI Delta do Parnaíba	Operacionalização do Cérebro

NGI Trindade e Martin Vaz	Curso de elaboração de Plano de Manejo; Curso Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão - SAMGe;
NGI São Pedro - São Paulo	Curso de elaboração de Plano de Manejo; Curso Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão - SAMGe;
PEM Parcel do Manoel Luís	Oficina virtual PPPZCM
PARNAM Abrolhos	Programa Ciência no Parque: Ambientes Recifais mesofóticos; Oficina de capacitação para uso de drones; Formação específica para condutores de visitantes na UC (virtual); Curso de segurança e gestão de risco em turismo de aventura - ABETA
RESEX Acaú-Goiana	Curso de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo - EaD (Plataforma AVA); Curso Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão - SAMGe
RESEX Canavieiras	Processo de Formação e Construção do Projeto Pedagógico da Zona Costeira e Marinha (PPPZCM); Oficina PPPZCM em Teixeira de Freitas; Curso de pilotagem de drone
RESEX Corumbau	Capacitação virtual para o aprendizado do software Image J (branqueamento de corais); Participação em Oficina PPPZCM ;
RESEX Jequiá	Curso Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão - SAMGe; Elaboração e Revisão de Planos de Manejo; SISBIO para Operadores; Curso de Formação de Moderadores para Elaboração do Plano de Manejo na ACADEBio; I Seminário de avaliação do monitoramento de manguezal nas UCs federais Planejamento operacional e capacitação do GEF Mar
REVIS Ilha dos Lobos	XI Seminário de Pesquisa do ICMBio; Introdução a cooperativas e associações; Gestão de empreendimentos comunitários
DIBIO / ICMBio	Webinar Pesca para Sempre; Participação na disciplina de doutorado "UFRGS BAN00132 - Técnicas de Rastreamento Remoto 2020/2; Participação na disciplina de doutorado "ECL0068 UFRN - Inferências por multi-modelos probabilísticos em ecologia de populações e estimativas de ocupação - Modelando de Indivíduos a Comunidade" ; Curso ENAP sobre Análise de Dados em Linguagem R; Encontro Regional do Plano de Gestão das Pescarias de Arrasto de Camarões com enfoque na abordagem ecossistêmica (Projeto REBYC II - LAC (FAO/SAP) - CEPSUL); Workshop para elaboração de proposta de Síntese com foco em segurança alimentar e nutricional, agregando a conservação de espécies; Palestra-aula "Monitoramento Participativo como subsídio à gestão de Unidades de Conservação", IFSC-Itajaí-SC; Palestra-aula "Administração Pública e os Recursos Naturais: Experiências na gestão do uso e proteção da biodiversidade marinha", IFSC-Itajaí-SC; Palestra: "PAN Lagoas do Sul" no evento "ICMBio: 13 anos", organizado pela UEG ; Divulgação de estratégias de conservação e da Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Marinha - Live com o Instituto Meros; Divulgação PAN Corais - Live com o Instituto Coral Vivo; Divulgação PAN Corais - Live com o Projeto Budiões; Seminário "Monitoramento Participativo da pesca no Parque Nacional da Lagoa do Peixe", no âmbito do CEPSUL (14/9); Participação do evento Conservação Integrada Summit - 2021-2030: Conservação dos Oceanos, mesa redonda: Conservação de Espécies Marinhas Ameaçadas de Extinção; Curso de capacitação do uso de Aeronaves não Tripuladas (drones) com ênfase no monitoramento marinho; I Seminário de avaliação do monitoramento de manguezal nas UCs federais

Tabela 15. Atividades de Capacitação realizadas pelas Unidades Executoras do projeto GEF Mar em 2020

Em paralelo com a execução e implementação de capacitações desenvolvidas pelos executores e unidades de gestão e implementação do Projeto, está sendo desenvolvido pelo GEF Mar, em parceria com o projeto TerraMar, um Plano Político Pedagógico para a Zona Marinha e Costeira Brasileira (PPPZCM), no intuito de sistematizar as demandas e ofertas de capacitação existentes para a conservação e uso sustentável dessa região e promover uma melhor sinergia e integração dessas iniciativas, otimizando os custos envolvidos e potencializando os resultados.

O objetivo geral da elaboração do PPPZCM foi criar diretrizes pedagógicas e institucionais que contribuam para o desenvolvimento de processos educativos com o foco no uso sustentável e conservação da biodiversidade da Zona Costeira e Marinha do Brasil (ZCM). A elaboração do PPPZCM foi realizada por meio de um conjunto de estratégias participativas, no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2021, contando com a participação de cerca de 1.100 pessoas e 500 organizações comunitárias e institucionais. Destaca-se, como parte da metodologia, o processo de formação e construção deste projeto político pedagógico junto a 40 pessoas integrantes do poder público, organizações não governamentais, povos originários, comunidades tradicionais, associações comunitárias e Instituições de Ensino Superior (IES) das várias regiões da Zona Costeira e Marinha do Brasil.

COMPONENTE 2. IDENTIFICAÇÃO E DESENHO DE MECANISMOS FINANCEIROS PARA APOIAR O SISTEMA DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução

Resultados alcançados: Termo de Compromisso entre IBAMA e Petrobras, que aportou R\$ 60.000.000,00 ao Projeto GEF Mar; Implementação dos recursos de compensação ambiental federal por meio do Fundo de Compensação Ambiental Federal; Criação da Plataforma de Projetos para financiamento do sistema de AMCP (Iniciativa Azul); implementação do Fundo Marinho para apoio às AMCPs no longo prazo; proposta prévia do Projeto Conservação da Saúde e Integridade dos Ecossistemas Costeiros e marinhos do Brasil - GEF Mar II aprovada pelo GEF em 2019 e proposta final pronta para envio.

b) Metas Intermediárias:

- 4 estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs

Resultados alcançados: sistematização de experiências de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na área marinha e costeira; mapeamento de fontes de financiamento atuais potenciais para AMCPs; estudo sobre a demanda financeira para a iniciativa azul; e elaboração de proposta de plataforma de projetos de financiamento do Sistema de AMCP denominado iniciativa azul, que posteriormente serviu de base para a elaboração do Fundo Marinho.

- Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos

Resultados alcançados: Estudo para identificar a demanda financeira para a Iniciativa Azul desenvolvido; Ferramenta para detalhamento dos custos específicos das UCs marinhas e costeiras em desenvolvimento.

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

Visando garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo do sistema de áreas costeiras e marinhas protegidas, o Projeto trabalhou nesse componente com quatro linhas de ação principais: identificação da demanda por recursos; modelagem do custo dessa demanda; diagnóstico do ambiente de financiamento para elas; e implementação de mecanismos de sustentabilidade financeira pilotos que possam supri-las. A execução dessas atividades é articulada por um grupo de trabalho de coordenação deste componente, formado por representantes do ICMBio, MMA e Funbio.

Os resultados alcançados por cada uma dessas linhas de ação seguem sistematizados abaixo [tabela 16]:

Linha de ação	Atividade executada	Descrição	Responsável
Identificação da demanda por recursos	Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão (SAMGe)	Desenvolvimento de ferramenta para identificação do status de consolidação de cada UC: Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão (SAMGe)	MMA e ICMBio
Demanda financeira	Demanda financeira para Iniciativa Azul	Estudo sobre a demanda financeira para o desenvolvimento de uma plataforma de integração de ações voltadas para as UCs marinhas e costeiras (Iniciativa Azul)	Funbio
	Modelagem de custos	Elaboração de ferramenta de modelagem de custos para o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (em andamento)	MMA
Mapeamento das fontes de financiamento	Pagamentos por Serviços Ambientais	Sistematização de experiências de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na área marinha e costeira	Funbio
	Fontes de Financiamento	Mapeamento de fontes de financiamento atuais potenciais para AMCPs	Funbio
Possíveis mecanismos específicos	Termo de Compromisso	Termo de Compromisso firmado entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) em 23 de fevereiro de 2018, que aportou R\$ 60.000.000,00 ao Projeto GEF Mar.	IBAMA e MMA
	Compensação Ambiental	Implementação do Fundo de Compensação Ambiental federal, por meio da Lei nº 13.668, de 28 de maio de 2018 que autoriza o ICMBio a selecionar instituição financeira oficial para criar e administrar fundo privado a ser integralizado com recursos oriundos da compensação ambiental destinados às unidades de conservação instituídas pela União; e Portaria ICMBio nº 1.039, de 29 de novembro de 2018, que define os critérios, as políticas e as diretrizes do Fundo de Compensação Ambiental – FCA.	ICMBio
	Plataforma de Projetos	Instituição da Iniciativa Azul do Brasil (IAB), por meio da Portaria Conjunta nº 261, de 29 de junho de 2018, com o objetivo de integrar as ações do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade destinadas à promoção da conservação e uso sustentável da biodiversidade costeira e marinha.	ICMBio e MMA
	Fundo Marinho	Criação do Fundo Marinho, no âmbito do Projeto GEF Mar, com objetivo de apoiar o estabelecimento, ampliação e implementação de um sistema globalmente significativo, representativo e eficaz de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (AMCPs) no Brasil e outras estratégias consideradas relevantes, a fim de reduzir a perda de biodiversidade e promover o uso sustentável e o desenvolvimento socioeconômico na zona marinha e costeira brasileira. Com recursos inicialmente aportados por meio do projeto GEF Mar, financiado pelo Global Environment Facility (GEF) tendo o Banco Mundial como agência implementadora, num montante total de 8,5 milhões de dólares, que irão constituir uma carteira de endowment na qual apenas os rendimentos líquidos serão utilizados.	MMA e FUNBIO

	GEF Mar II	Aprovação, na 56ª reunião do conselho do GEF realizada entre os dias 11 e 14 de julho de 2019 e no âmbito do sétimo ciclo de investimentos do Global Environment Facility (GEF-7), de proposta para continuidade ao Projeto GEF-Mar, por meio do Projeto denominado Conservação da Saúde e Integridade dos Ecossistemas Costeiros e marinhos do Brasil - GEF Mar II.	MMA, FUNBIO e ICMBio
--	------------	--	----------------------

Tabela 16. resultados alcançados pelo Componente 2.

Durante o ano de 2020, foi desenvolvida a Avaliação Ambiental e Social do Projeto Conservação da Saúde e Integridade dos Ecossistemas Costeiros e marinhos do Brasil - GEF Mar II, que passou por consulta pública, e foi realizado o levantamento da linha de base do status de gestão e efetividade das UCs federais e estaduais a serem apoiadas pelo novo projeto, utilizando a ferramenta de monitoramento já adotada pelo GEF Mar I (Tracking Tool).

Também foram elaboradas as proposta de plano de aquisições para os primeiros 18 meses do novo Projeto, assim como o orçamento geral por linha de ação, o Project Appraisal Document - PAD, o Manual Operacional do Projeto - MOP, e o Manual do Dia a Dia do Projeto, todos construídos a várias mãos, com participação ativa do ICMBio e de órgãos gestores de UCs estaduais, de outros Ministérios (MCTIC, MAPA/SAP, Ministério da Defesa) e da Secretaria Executiva da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – SECIRM. Com a conclusão desses documentos, o Projeto encontra-se pronto para envio ao GEF para aprovação final. Contudo, de acordo com a ata da 9ª reunião do Conselho do Projeto, realizada em 30 de dezembro de 2020, uma nova versão do Projeto está sendo elaborada pelo Departamento de Recursos Externos do MMA.

Percebe-se grande motivação e expectativa dos potenciais parceiros deste novo Projeto, tendo em vista os recentes acontecimentos que trouxeram grande foco à gestão sustentável dos oceanos e ao potencial de desenvolvimento do PIB marinho (economia azul), tais como o lançamento do Plano de Combate ao Lixo no Mar; os impactos do derramamento de óleo em 2019, principalmente na pesca e no turismo; a preparação do Plano Nacional para a Década dos Oceanos, que se inicia em 2021, e que está sendo coordenada pelo MCTIC com participação de vários Ministérios; e a pandemia do COVID 19, novamente impactando a pesca e o turismo.

COMPONENTE 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

SUBCOMPONENTE 3.1. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E DE SUA CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação

O Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes ou Programa Monitora foi institucionalizado por meio da Instrução Normativa Nº 3, de 04 de setembro de 2017. A Estratégia Integrada de Monitoramento Marinho e Costeiro foi publicada e está disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/monitoramento-2016/programas-de-monitoramento-da-biodiversidade-em-ucs#:~:text=O%20Programa%20Monitora%20tem%20como%20objetivos%3A&text=fornecer%20subs%C3%AAdios%20para%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o,avalia%C3%A7%C3%A3o%20\(categoria%20DD\)%3B%20e.](https://www.icmbio.gov.br/portal/monitoramento-2016/programas-de-monitoramento-da-biodiversidade-em-ucs#:~:text=O%20Programa%20Monitora%20tem%20como%20objetivos%3A&text=fornecer%20subs%C3%AAdios%20para%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o,avalia%C3%A7%C3%A3o%20(categoria%20DD)%3B%20e.)

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

Capacitações

As atividades de capacitação da equipe do projeto permitiram a aquisição de conhecimentos e habilidades que potencializarão os desdobramentos do projeto na avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e no desenvolvimento e implementação de um sistema integrado de monitoramento e avaliação da biodiversidade e ecossistemas marinhos e costeiros.

No ano de 2020 a equipe técnica do ICMBio realizou ou participou das seguintes capacitações, lives ou videoconferências:

Pesca e biodiversidade associada:

- Gestão da pesca nas áreas protegidas, formando as equipes gestoras de algumas unidades de conservação.
- Plano de Gestão das Pescarias de Arrasto de Camarões com enfoque na abordagem ecossistêmica.
- Monitoramento Participativo como subsídio à gestão de Unidades de Conservação.
- Estratégias de conservação e da Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Marinha - Live com o Instituto Meros.
- Monitoramento Participativo da pesca no Parque Nacional da Lagoa do Peixe.

- Treinamento de Monitores de Bordo para capacitar para amostragens de Bordo com foco em conservação da biodiversidade e criação de ACRE's.
- Capacitação dos pescadores autorizados para a realização do Monitoramento Participativo do tamanho de indivíduos de camarão-rosa para subsidiar a definição dos períodos de abertura e fechamento da safra 2020 no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP)/RS, já no âmbito do Termo de Compromisso aprovado ao final de 2019.

Aves marinhas e aves limícolas:

- “Técnicas de rastreamento remoto para aprimorar o monitoramento das aves marinhas nas UCs insulares protegidas pelo ICMBio” e “Programa MARK e outros programas para empregar modelos probabilísticos em ecologia de populações para aprimorar a qualidade da análise dos dados obtidos no monitoramento das aves marinhas nas UCs insulares protegidas pelo ICMBio”. Esses cursos aprimoram a capacidade da equipe em empregar técnicas mais modernas de monitoramento e análise de dados obtidos com o monitoramento de aves marinhas ameaçadas em ilhas oceânicas. A obtenção de dados populacionais e de abundância são fundamentais para subsidiar decisões de gestão das Unidades de Conservação monitoradas, especialmente considerando que as ilhas selecionadas para o monitoramento abrigam colônias do maior número de espécies de aves marinhas do país (maior diversidade e riqueza de espécies marinhas, além de espécies com estado de conservação de ameaça).
- Uso da linguagem R em uso no processamento de dados de censos de aves limícolas do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, capacitando servidores do ICMBio. O conhecimento básico e uso da linguagem R e outros recursos para análise estatística e apresentação dos dados de monitoramento foram necessários para o processamento dos dados de monitoramento de aves limícolas no Parque Nacional da Lagoa do Peixe.
- Análise e proposição de ajustes dos Cursos de Protocolos de Monitoramento da Biodiversidade no AVA/ICMBio. Curso EAD de Aves Limícolas e Curso EAD de Aves Marinhas.

Tartarugas marinhas

- Análise e proposição de ajustes dos Cursos de Protocolos de Monitoramento da Biodiversidade no AVA/ICMBio. Curso EAD de e Monitoramento de Tartarugas Marinhas. Os cursos de capacitação em formato de ensino à distância, tanto esse curso de tartarugas marinhas, como os cursos de aves limícolas e aves marinhas irão contribuir com uma maior divulgação do Programa Monitora e maior divulgação do conhecimento técnico para conservação da biodiversidade dentro das unidades de conservação.

Ambiente recifal

- Divulgação PAN Corais - Live com o Instituto Coral Vivo.
- Divulgação PAN Corais - Live com o Projeto Budiões

Manguezal

- Avanços do monitoramento de manguezais (programa Monitora) na RESEX Pirajubaé.
- I Seminário de avaliação do monitoramento de manguezal nas UCs federais. Aprimoramento dos protocolos de monitoramento do Programa Monitora, além da experiência de trocar conhecimento e boas práticas entre as UCs de todas as regiões costeiras do Brasil: Norte, Nordeste, Leste e Sul.

Outros temas de conservação

- Síntese com foco em segurança alimentar e nutricional, agregando a conservação de espécies.
- Administração Pública e os Recursos Naturais: Experiências na gestão do uso e proteção da biodiversidade marinha.
- PAN Lagoas do Sul.
- CONSERVAÇÃO INTEGRADA SUMMIT - 2021-2030: Conservação dos Oceanos, mesa redonda: Conservação de Espécies Marinhas Ameaçadas de Extinção.
- Técnicas de pilotagem para o monitoramento da fauna marinha, uma vez que a utilização do DRONE como ferramenta de monitoramento tende a contribuir nas atividades desenvolvidas.

Materiais de divulgação

Os diferentes materiais de divulgação/sensibilização foram disponibilizados ou estão em elaboração, abrangendo públicos diferenciados, interno e externo. Nestes materiais foram abordados temas relacionados a todos os processos envolvidos no Projeto GEF Mar (Avaliação do Risco de Extinção, Estratégias de Conservação e implementação de ações (e.g. PANs), Áreas Protegidas Marinhas, Monitoramento da Biodiversidade), portanto consistindo em atividades que contribuíssem com as metas estabelecidas para o Projeto.

Foram elaborados alguns banners para divulgação dos resultados das ações de conservação dos CNPCs do ICMBio. A seguir alguns resultados por alvo de monitoramento:

Pesca e biodiversidade associada

- Relatório com a divulgação dos resultados de monitoramento compilados no relatório de monitoramento foi apresentada a comunidade pesqueira de Vitória/ES e no próximo ano essa devolutiva será realizada com as demais comunidades pesqueiras no Espírito Santo bem como para

- o público interno do ICMBio visando a definição conjunta das próximas ações de monitoramento bem como a construção de medidas de ordenamento para reduzir a captura de espécies ameaçadas.
- Artigo “Conhecimento Ecológico Local (CEL) na Avaliação do Estado de Conservação de Espécies de Interesse Socioeconômico: Integrando Saberes na Gestão do REVIS Ilha dos Lobos”, Revista BioBrasil.
 - Resumo: Monitoramento Participativo da Pesca no Parque Nacional da Lagoa do Peixe.
 - Resumo: Composição de elasmobrânquios capturados pela pesca artesanal de emalhe na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca.
 - Apresentação de vídeo-pôster sobre elasmobrânquios capturados incidentalmente pela pesca artesanal de emalhe costeiro no litoral centro-sul de SC.
 - Apresentação de vídeo-pôster sobre Monitoramento Participativo da Pesca no Parque Nacional da Lagoa do Peixe.
 - Vídeo sobre Pesca de Arrasto de camarões e uso de dispositivos redutores de fauna acompanhante (BRDs).
 - Manual e caderno de campo do Monitoramento Participativo da pesca do camarão-rosa no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP).
 - Boletins informativos do PAN Tubarões e Raias (Elasmotícia) e do PAN Lagoas do Sul (Lagoando).
 - Vídeo sobre o Dia Nacional dos Tubarões e Raias (14 de novembro). Durante o encerramento do I Ciclo de Gestão do PAN Tubarões (2014-2019), o GAT decidiu criar uma data comemorativa para os tubarões e as raias, no intuito de sensibilizar a população brasileira sobre a importância de conservação destas espécies, além de fortalecer o diálogo entre pesquisadores, gestores e sociedade civil, valorizando e estimulando a gestão ambiental participativa.
 - Elaboração de conteúdo da apostila para o Curso de monitoramento participativo e ecossistêmico da pesca artesanal em UCs.

Aves marinhas e aves limícolas

- As ações realizadas foram no sentido de ampliar a divulgação e conhecimento em relação a quais são, como é o comportamento das aves marinhas e qual o estado de conservação das mesmas. Possibilitar o incremento de registros através da ciência cidadã, como também fomentar boas práticas e atitudes compatíveis com a conservação da ilha da Trindade e sua biodiversidade por parte da tripulação do Posto Oceanográfico, militares e civis que trabalham na ilha da Trindade.
- Outra ação trabalhada foi a sinalização dos acessos do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, fundamental para o programa de uso público da UC, que não tem um sistema efetivo de controle de acesso dos usuários. A concepção artística e com a temática das aves limícolas e costeiras além de explorar e destacar a riqueza da biodiversidade e dos grupos de aves é uma forma de comunicação

"amigável" do Parque Nacional com os usuários. As fichas de campo para identificação de aves limícolas adaptadas aos nomes e espécies regionais foi elaborada em conjunto com os monitores e comunitários que foram capacitados em 2019 pelo projeto GEF-Mar, para utilização nos censos de monitoramento das aves.

Mamíferos marinhos

- Segunda edição "Guia Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sirênios do Brasil".
- Folder informativo de não molestamento de peixe-boi-marinho, ICMBio/CMA.
- Matérias para divulgação na revista ICMBio em foco.

Manguezais

- Preparação de uma série de livretos contendo os materiais didáticos e apoio para o monitoramento de Manguezais do Programa Monitora.

Gestão do Programa Monitora

Para gestão do programa foram necessárias diversas reuniões (presenciais ou remotas) de discussão, sistematização de resultados e adequações aos ajustes realizados no projeto que tiveram a contribuição de atingimento de metas por meio das atividades que serão apresentadas a seguir.

- Elaboração de projeto e plano de aquisições para novo ciclo do GEF Mar (GEF Mar II).
- Projeto PPGEAM/GIZ - Capacitação em ecossistemas marinho-costeiros.
- Reunião com comunidades locais para divulgação de dados e manutenção de processos de coleta no início de 2020.
- Reunião com gestores de UCs para definição de ações do Monitora em 2020.
- Elaboração de relatórios técnicos com os resultados das atividades de monitoramento realizadas no projeto GEF Mar.
- Uma série de vídeo conferências foi realizada com os pontos focais dos Centros de Pesquisa e Conservação do ICMBio, para consolidar a proposta de estrutura de publicação dos resultados do monitoramento marinho e costeiro no âmbito do subcomponente 3.1 do Projeto GEF Mar I.
- Vários Projetos de Pesquisa foram elaborados e/ou ajustados para adequação à nova política de bolsas do Funbio.
- Análises e elaboração de consultas à PFE/ICMBio sobre tratamento de dados pessoais no âmbito do monitoramento participativo da biodiversidade associada a pesca no Programa Monitora (SEI 02070.002138/2018-82).

Manutenção, estruturação e equipagem dos Centros e de suas bases

Foram necessários alguns serviços de manutenção, instalações e aquisições para o desempenho de boa parte das atividades previstas e programadas, sejam em campo, para realização de eventos (capacitação, oficinas etc.), administrativos, de laboratório, sistematização e análise de dados.

Fortalecer o programa de monitoramento da biodiversidade marinha e costeira

A obtenção, sistematização e análise de dados dos alvos do monitoramento bem como o fortalecimento do Programa Monitora por meio de desenvolvimento de um banco de dados integrado, são ferramentas essenciais para o alcance das metas estabelecidas no Projeto.

- Projetos de monitoramento desenvolvidos com parceiros, como por exemplo: Repensa Pesca - Avaliação Ecosistêmica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos da Costa Norte e Nordeste e PELD Tamandaré Sustentável - monitoramento da biodiversidade marinha.
- Realização e consolidação de diagnóstico sobre monitoramentos da biodiversidade em ambientes recifais, insulares e praianos, para iniciar o processo de estruturação mais ampla dos componentes Ilha, Praia e Ambiente Recifal do Programa Monitora. Ampliar o número de UCs federais com monitoramento contribui para as metas do projeto GEF-Mar. Com o objetivo de estruturar uma estratégia para implementação dos componente Ilha do Subprograma Marinho e Costeiro do Programa Monitora do ICMBio foi aplicado um formulário online visando diagnosticar as iniciativas de monitoramento já existentes para esse componente nas UCs Federais.
- Sistematização, análise de informações e articulação do monitoramento participativo da pesca – Mar do Leste, PARNA das Ilhas de Currais/PR, Tarituba (ESEC Tamoios).
- Contribuição para elaboração de projeto de monitoramento participativo de toninhas e monitoramento da captura incidental. A toninha é o cetáceo da costa brasileira com maior risco de extinção. O desenvolvimento de projetos de monitoramento participativo pode trazer informações que subsidiem acordos de pesca ou áreas de restrição de pesca no território, contribuindo para a conservação da espécie.
- Continuidade do desenvolvimento do SisMonitora, o banco de dados para os dados de monitoramento do Programa Monitora.
- Gestão de dados de pesquisa com a biodiversidade marinha por meio do desenvolvimento de funcionalidades no Sisbio e contribuição ao desenvolvimento do Sisbia, para a gestão dos dados de biodiversidade marinha levantados nos licenciamentos ambientais federais.

- Customização de curso de monitoramento participativo da pesca artesanal junto à APA da Baleia Franca, a ser realizado a partir do primeiro semestre de 2021.

Monitoramento de ambientes recifais

- Expedições de campo na APA Costa dos Corais.
- Monitoramento da área de recuperação recifal e da pesca no entorno da área, Tamandaré, PE.
- Monitoramento dos navios de pesquisa do Cepene afundados na APA Costa dos Corais.
- Monitoramento por Observador Científico nos "Recifes Amazônicos".

Monitoramento de manguezais

- Apoio ao monitoramento das UCs da costa Norte.
- Acompanhamento do monitoramento de manguezais na RESEX Pirajubaé, ESEC Carijós e NGI Litoral/PR (Rede Monitora Sul).
- Seminário Programa Monitora - Manguezal Sul - Campanha 2019.
- Discussões técnicas para monitoramento e análise de dados sobre a andada (período de reprodução) do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) em UCs do ICMBio e sua relação com o Programa Monitora.
- Atividades de monitoramento do peixe-boi-marinho e de bancos de capim agulha em Alagoas e Pernambuco.
- Discussão e definição de ajustes ao protocolo de monitoramento de manguezais.

Monitoramento da plataforma, talude continental e área oceânica

O principal alvo de monitoramento desse componente é a pesca e biodiversidade associada, estruturada no Programa Monitora. A obtenção, sistematização e análise de dados da pesca industrial e artesanal é essencial para acompanhar o estado das espécies ameaçadas e a proposição de medidas de gestão que levem a redução das capturas dessas espécies.

- Expedição para mapeamento da plataforma e monitoramento remoto da pesca artesanal, nas APA Costa dos Corais e Recifes Serrambi. Essas expedições geram conhecimento sobre a geobiodiversidade na área da plataforma continental e quebra da plataforma ao largo dos municípios de Tamandaré, Rio Formoso e Sinhaém, em Pernambuco (APA Costa dos Corais, APA Guadalupe e APA Recife Serrambi).
- Pesquisas sobre a contaminação do derramamento de óleo no nordeste do Brasil:

- -Expedições realizadas para coleta de plâncton e qualidade da água (óleo) na Baía de Tamandaré/PE;
- -Coleta de água e sedimento para análise da contaminação do óleo na REVIS Uma, REVIS Rio dos Frades, RESEX Corumbau, RESEX Cassurubá e RESEX Baía do Iguape.
- Testes de eficiência de dispositivos redutores de fauna acompanhante em redes de arrasto de camarões no Sudeste e Sul do Brasil. O desenvolvimento e teste de redes adaptadas para a redução da captura da fauna acompanhante contribui diretamente para a conservação da biodiversidade marinha, uma vez que diminui a mortalidade de espécies ameaçadas de extinção e juvenis de espécies de interesse.
- Realizar o monitoramento da biodiversidade marinha através do embarque de observadores científicos em frotas pesqueiras.
- Realizar o monitoramento da biodiversidade marinha através da coleta de dados em pontos de desembarque.
- Análise dados dos diferentes tipos de monitoramento executados pelo CEPSUL (desembarque, observadores científicos, cruzeiros de pesquisa), com elaboração de documentos técnicos.
- Análise de dados do PMC - Programa de Monitoramento de Cetáceos na Bacia de Santos. Essa análise dos dados permite um amplo conhecimento da dinâmica dos cetáceos na Bacia de Santos, contribuindo para determinação de áreas a serem protegidas e demais políticas públicas de conservação.

Monitoramento de praias e ilhas

Para organização das atividades e sua execução, foram necessárias reuniões de discussão, sistematização de resultados e elaboração de documentos, que contribuiriam com o alcance das metas estabelecidas para o Projeto.

- Monitoramento de praias para Manejo de tartarugas marinhas, tanto em ocorrências reprodutivas e encalhes.
- Monitoramento das populações de aves marinhas ameaçadas em ilhas oceânicas (arquipélagos de Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade e Martim Vaz). Essas atividades contribuíram com informações populacionais atualizadas obtidas através de contagens mensais e sazonais das aves marinhas em 2020, consolidando o uso das metodologias e protocolos definidos desde 2018 para o Programa Monitora. O monitoramento de aves marinhas ameaçadas em ilhas oceânicas, mesmo com restrições advindas da pandemia, obteve importantes dados populacionais de parte das espécies que nidificam em ilhas, respeitando sua sazonalidade. A obtenção de dados populacionais e de abundância são fundamentais para subsidiar decisões de gestão das Unidades de Conservação monitoradas, especialmente considerando que as ilhas selecionadas para o monitoramento abrigam as principais

colônias do maior número de espécies de aves marinhas do país (maior diversidade e riqueza de espécies marinhas, além de espécies com estado de conservação de ameaça).

- Monitoramento das aves limícolas e costeiras no Parque Nacional da Lagoa do Peixe e censo aéreo para monitoramento de aves limícolas e costeiras no litoral do Amapá. Os censos terrestres e aéreos fazem parte dos protocolos de monitoramento desenvolvidos pelo projeto GEF-Mar e adotados no Programa Monitora para as UCs federais. Em 2020, foi possível cumprir o cronograma de censos aéreos planejado (Amapá), mas os censos terrestres e expedições para captura e recuperação de marcas das aves foram prejudicados devido à pandemia.
- Estudo da interação da avifauna com a pesca do camarão-rosa no âmbito do Termo de Compromisso do ICMBio com os Pescadores artesanais do Parque Nacional da Lagoa do Peixe.
- Ações de conservação da espécie através do manejo de peixe-boi para ambientes mais adequados.
- Monitoramento de peixe-boi-marinho, os dados das observações foram tabelados e inseridos no banco de dados para auxiliar no trabalho de conservação da espécie. A compilação dos dados coletados e a sistematização dos dados de parceiros e do PMP permite construir mapas de distribuição das espécies, determinar áreas prioritárias para preservação e conhecer a evolução das ocorrências ao longo dos anos, subsidiando estratégias de conservação. O Monitoramento por drones permite conhecer o habitat e os locais com alimentação disponível para os peixes-boi.
- Monitoramento de encalhe de cetáceos e sirênios no litoral brasileiro através das Redes de Encalhe e Informação de Mamíferos Aquáticos e da análise dos dados dos PMPs - Programas de Monitoramento de Praias vinculados a condicionantes de licenciamentos ambientais.

SUBCOMPONENTE 3.2. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E SEUS REQUISITOS DE CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação

Resultados alcançados no período: 1.886 espécies avaliadas (passando de 62% para 82 % das espécies) e 138 das 160 espécies ameaçadas (86%) contempladas em Planos de Ação Nacional para conservação e uso sustentável da biodiversidade; Não foi elaborado nenhum novo PAN em 2020.

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

Com objetivo de avaliar o estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação e coordenar as ações necessárias para a conservação e recuperação das espécies ameaçadas o Projeto apoiou o segundo ciclo de avaliação de espécies marinhas (2015-2020) e a elaboração, monitoramento e revisão de 12 Planos de Ação Nacional para a Conservação e Uso Sustentável (PAN) de espécies marinhas, que orientam as ações necessários para a recuperação das espécies classificadas como ameaçadas pela avaliação.

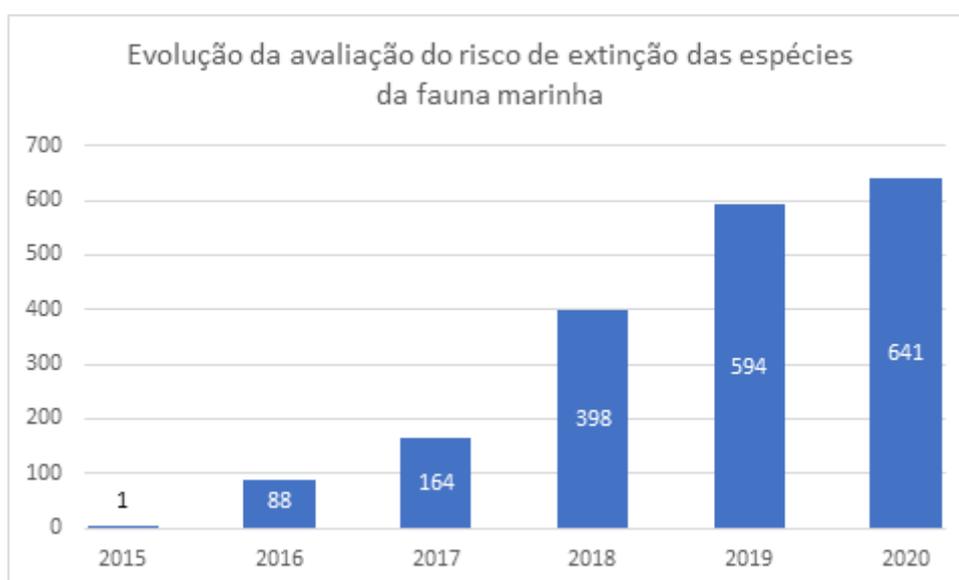


Figura 4. Evolução do risco de extinção da fauna marinha aferida pela avaliação de espécies ameaçadas.

Essas ações resultaram na avaliação de 1.886 espécies (82%) e no acompanhamento das ações para conservação e recuperação de 138 das 160 espécies classificadas como ameaçadas (86%), contempladas pelos PANs. A elaboração e monitoramento dos PANs permitem o correto direcionamento das ações de pesquisa, monitoramento e manejo a serem realizadas para a conservação das espécies costeiras e marinhas identificadas

como ameaçadas de extinção e contribuíram diretamente para a priorização das ações apoiadas pelo Projeto em cada unidade de conservação ou centro de pesquisa.

PAN apoiado	Espécies marinhas ameaçadas contempladas em PANs (2020)
1.Tubarões	54
2.Corais	52
3.Aves Marinhas	13
4.Manguezal	12
5.Lagoas do Sul	11
6. Cetáceos Marinhos	7
7.Albatrozes e Petréis	7
8.Tartarugas Marinhas	5
9.Peixe-boi Marinho	1
10. Toninha	1
11. Aves Marinhas	26
12. Aves Limícolas Migratórias	10
TOTAL	138

Figura 5. Espécies marinhas ameaçadas contempladas em PANs em 2020.

Oficinas de Avaliação do Risco de Extinção

Peixes Marinhos:

- CEPENE e CEPESUL: Itajaí, SC (17/02/2020 a 20/02/2020). 13 espécies de peixes marinhos (18 participantes);
- CEPESUL: Macaé, RJ (16/03/2020 a 20/03/2020). Avaliação de 237 espécies de peixes marinhos (8 participantes);
- CEPESUL: virtual via TEAMS (28/09/2020 a 02/10/2020). Avaliação de 137 espécies de peixes marinhos (44 participantes).

Porífera

- CEPENE- virtual via TEAMS (03/11/2020 a 06/11/2020). Avaliação de 253 espécies de esponjas marinhas (14 participantes).

Oficinas de Validação das Espécies Avaliadas como Não Ameaçadas

- Virtual via TEAMS (17/08/2020 a 25/09/2020). Validação de 499 espécies incluindo peixes marinhos e crustáceos;

- Virtual via TEAMS (18/11/2020 a 20/12/2020). Validação de 216 espécies incluindo peixes marinhos.

Reuniões Preparatórias para as Oficinas de Avaliação

- Peixes Marinhos (CEPSUL) - virtual via TEAMS (24/08/2020 a 28/08/2020);
- Porifera (CEPENE) - virtual via TEAMS (07/10/2020 a 09/10/2020);
- Peixes Marinhos Famílias Coryphaenidae, Istiophoridae, Scombridae (TAMAR) - virtual via TEAMS (07/10/2020 a 09/10/2020).

Oficinas virtuais de Monitoria de PANs:

- 2ª Monitoria do PAN Peixe-boi marinho;
- 3ª Monitoria do PAN Tartarugas-marinhas;
- 3ª Monitoria do PAN Ambientes Coralíneos;
- 2ª Monitoria do PAN Aves Marinhas;
- 2ª Monitoria do terceiro Ciclo do PAN Albatrozes e Petréis;
- 1ª Monitoria do 2º Ciclo do PAN Toninha;
- 1ª Monitoria do PAN Cetáceo Marinhos.

Outras Ações Desenvolvidas:

- Realização da exposição Tubarão Não é Vilão na Base Avançado do CEPSUL em Rio Grande-RS (Pan Tubarões);
- Realização da 1ª expedição para levantamento dos bancos de capim agulha com uso de drone no extremo sul da APA Costa dos Corais, na zona de preservação do peixe boi marinho (PAN Peixe-boi marinho);

Vale ressaltar que a implementação das atividades do Componente 3 é altamente dependente da contratação de bolsistas de pesquisa. Essa modalidade de contratação, com foco numa agenda de trabalho técnico-científica, foi relatada nas entrevistas feitas na Avaliação Externa do Projeto, realizada no primeiro semestre de 2020, como sendo de grande relevância e um dos grandes avanços do Projeto.

Em 2020, a contratação de bolsistas representou aproximadamente 22% da execução financeira do Projeto como um todo e aproximadamente 46% da execução financeira da DIBIO (Componente de Monitoramento e Avaliação).

No ano de 2020, foi feito um grupo de trabalho envolvendo Funbio, MMA, ICMBio e Fundações de Pesquisa, buscando aprimorar e institucionalizar uma Política de Bolsas de Pesquisa no ICMBio.

Como algumas das atividades realizadas no período, destacamos:

- Publicação no site do Funbio da nova Política de Bolsas de Pesquisa;
- Credenciamento da FUNDEP como Fundação de Apoio do ICMBio, contratação e assimilação dos então bolsistas do ICMBio pela FUNDEP;
- Criação do Comitê de Análise de Projetos – COAP, previsto na Instrução Normativa nº 18 de 3 de dezembro de 2018 (Portaria ICMBio no. 811, de 30/07/20 e designação dos representantes (Portaria ICMBio nº 965, de 23/09/20);
- Elaboração da Tabela Única de Bolsas do ICMBIO contendo modalidades, valores e prazos das bolsas e aprovação da tabela pelo COAP;
- Aprimoramento dos projetos de pesquisa e planos de trabalho, para atendimento à nova Política de Bolsas do Funbio e alinhamento com o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio;
- Criação de subprojetos de pesquisa para Bolsas de Apoio Técnico;
- Revisão do Manual Operacional de Bolsas de Pesquisa para o Projeto GEF Mar (ainda em andamento).

De uma forma mais macro, as bolsas de pesquisa apoiadas pelo Projeto ajudaram a estruturar o ICMBIO como Instituição Científica Tecnológica – ICT, baseado em seu Plano estratégico de pesquisa 2018-2021, na regulamentação dos procedimentos administrativos junto a fundações de apoio para gestão das bolsas e na criação do Comitê de Análise de Projetos de Pesquisa – COAP, em 2020.

O Marco referencial “pesquisa e monitoramento” foi um dos que teve maior avanço em 2020 (vide Figura 1 na página 42).

COMPONENTE 4. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

SUBCOMPONENTE 4.1. GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) e monitoramento do Projeto operativos, produzindo relatórios anuais, semestrais e trimestrais satisfatórios

Resultados alcançados: Todos os relatórios previstos no Manual Operacional do Projeto foram elaborados nos prazos estipulados pelo Projeto.

Ressaltando que o Relatório de Progresso passou a ser anual a partir de 2020, conforme deliberação do COP na sua 20a. Reunião. A elaboração do relatório demandava uma dedicação considerável dos atores do Projeto e apenas os relatórios realizados ao final de cada ano contavam com dados importantes de gestão fornecidos pelo SAMGe e Tracking Tools.

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

A execução do recurso do Projeto, assim como seu monitoramento e elaboração de relatórios financeiros trimestrais, é executada pela Unidade de Gestão do Projeto – UGP, com apoio do Sistema Cérebro.

Além da execução financeira do Projeto, a gerência do Projeto no Funbio promoveu e otimizou a execução do projeto por meio de:

- Capacitações dos executores nas regras do projeto;
- Participação nas instâncias de governança e transparência das informações de execução do Projeto;
- Elaboração de relatórios trimestrais de execução financeira;
- Acompanhamento e capacitação de organizações comunitárias para a execução de subprojetos;
- Desenvolvimento de novas modalidades de execução que viabilizaram e facilitaram a implementação das atividades planejadas para o alcance das metas.

Em 2020, as ações realizadas nesse subcomponente envolveram, principalmente, orientações, acompanhamento, revisão e análise das demandas realizadas pelos executores, encaminhamento de não objeções, organização da demanda e proposição de melhorias de procedimentos. Tais ações e resultados foram discutidos e compartilhados com as instâncias de gestão do GEF Mar, por meio das reuniões do Conselho do Projeto - CP, do Comitê Operacional do Projeto - COP, e da Missão de Supervisão realizada pelo Banco Mundial em junho deste ano, quando também foram apresentados os resultados e análises da Consultoria da última

Avaliação Externa. Os dados de execução financeira e um resumo dos resultados da Avaliação externa seguem detalhados nos anexos 4, 5, 6 e 8 deste relatório.

SUBCOMPONENTE 4.2. COORDENAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) e monitoramento do Projeto operativos, produzindo relatórios anuais, semestrais e trimestrais satisfatórios.

Resultados alcançados: 11 relatórios elaborados e compartilhados, conforme previsto no MOP, garantindo o acompanhamento e transparência das ações do Projeto.

- Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs.

Resultados alcançados: Ferramenta de avaliação de gestão do GEF Tracking Tool aplicada às 30 UCs apoiadas pelo Projeto antes do início de entrarem no projeto e com periodicidade anual a partir do início da execução; Ferramenta de Análise e Monitoramento da Efetividade da Gestão das UCs desenvolvido pelo ICMBio (SAMGe) aplicada às UCs apoiadas pelo Projeto desde 2018.

- Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP.

Resultados alcançados: Todas as instâncias de governança do Projeto estão criadas e em funcionamento, realizando as reuniões previstas na periodicidade planejada pelo Projeto.

Principais atividades desenvolvidas e descrição dos resultados alcançados:

A coordenação técnico-administrativa do Projeto é realizada pela Unidade de Coordenação – UCP lotada no DAP/MMA. Tem como objetivo a articulação entre os atores do Projeto e a garantia de funcionamento das instâncias do mesmo, permitindo sua execução de forma eficiente para assegurar o alcance das metas planejadas.

Visando orientar, coordenar e monitorar as atividades do Projeto, e seguindo as definições estabelecidas pelo MOP, foram realizadas ao longo do Projeto.

- 9 reuniões do Conselho do Projeto, com periodicidade semestral a partir de janeiro de 2017;
- 22 reuniões do Comitê Operacional do Projeto, numa média de quatro reuniões por ano, para tomada de decisão e direcionamento das ações a serem executadas;
- 10 missões de supervisão do Banco Mundial ao Projeto, com periodicidade semestral;
- 10 relatórios de acompanhamento, com periodicidade semestral, garantindo o acompanhamento e transparência das ações do Projeto.

As reuniões do Conselho do Projeto permitiram estabelecer conexões das ações do Projeto com políticas e programas setoriais relevantes, auxiliar na resolução de assuntos intersetoriais e promover a gestão de paisagens costeiras e marinhas. O Conselho foi uma das instâncias consultadas sobre a Avaliação Ambiental e Social do GEF Mar 2, por reunir os atores relevantes para a implementação da segunda fase do projeto. Contaram com a participação de representantes do Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Minas e Energia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Ministério da Defesa/SECIRM, Secretaria dos Portos, Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ICMBio, Comitê Executivo para a Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar, Fundo Mundial para a Natureza - WWF, Instituto Coral Vivo, Confederação Nacional da Indústria - CNI, Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas - CONFREM e Funbio.

As reuniões do Comitê Operacional do Projeto (COP) deliberaram sobre novos aportes de recursos e outras medidas de ajustes no Projeto, com destaque para:

- Aporte de recursos extras para os subprojetos de integração com as comunidades visando ações de enfrentamento à pandemia;
- Revisão de valores dos subprojetos executados por organizações locais, em função do aumento dos custos administrativos considerando a necessidade de prorrogação do tempo de execução;
- Definição de teto para que as UCs pudessem solicitar recursos adicionais para ações relacionadas ao COVID-19, tais como apoio à logística de produção das comunidades, aquisição de EPIs, ações de comunicação, entre outros;
- Deliberação pela utilização de recursos oriundos de rendimentos para custear as ações de enfrentamento à pandemia de COVID-19.
- Prorrogação dos POAs das unidades executoras para julho de 2021; e
- Aprovação da periodicidade anual dos relatórios de progresso.

As Missões de Supervisão permitiram ao doador e às demais instâncias de acompanhamento e gestão do Projeto, além de monitorar a execução do projeto como um todo e redirecionar as ações sempre que necessário, acompanhar de perto as ações realizadas em 10 UCs e 3 centros de pesquisa apoiados pelo Projeto:

- APA Costa dos Corais
- APA Baleia Franca
- APA Ponta da Baleia - Abrolhos
- NGI Fernando de Noronha
- PNM Lagoa do Peixe
- PNM Abrolhos

- RESEX Cassurubá
- RESEX de Corumbau
- RESEX de Canavieiras
- CMA
- CEPSUL
- CEPENE (bases de Tamandaré e Caravelas)

Os registros das reuniões assim como os relatórios de execução das atividades encontram-se disponibilizados na página do Projeto no site do MMA, garantindo a transparência das ações implementadas: <http://www.antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/programas-e-projetos/projeto-gef-mar>.

Comunicação

O Projeto conta, atualmente, com uma página no site do MMA para divulgação de suas atividades e atualização de informações sobre sua execução.

<http://www.antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/programas-e-projetos/projeto-gef-mar>

A comunicação entre os atores que, usualmente, ocorria via e-mail e telefone diretamente entre as diferentes instâncias do Projeto, neste ano de 2020, em função da necessidade de adequação ao trabalho remoto imposta pela pandemia, foi ampliada para utilização de ferramentas virtuais, como a plataforma Microsoft Teams e Google Meet.

O projeto GEF Mar está inserido em uma plataforma aberta de divulgação de documentos e resultados de projetos executados com recursos externos pelo MMA, denominada Diretório de Projetos, e pode ser acessado pelo link: <http://diretoriopre.mma.gov.br/index.php/category/56-gef-ogu-mar-projeto-areas-marinhas-protegidas>.

As ações de comunicação e divulgação do Projeto contam também com atividades desenvolvidas pelos diversos executores. Durante toda a execução do projeto, foram relatadas pelos menos 272 ações de comunicação, das quais 76 foram realizadas em 2020. Ações estas que foram realizadas com participação direta (execução e financiamento exclusivos do projeto) ou indireta (apoio parcial a elaboração ou financiamento de ações de comunicação), que incluem principalmente:

- Produção de material de divulgação;
- Material didático para cursos;
- Apresentação de palestras;
- Gravação de vídeos;

- Identidade visual de condutores;
- Manutenção de página em redes sociais;
- Eventos promocionais.

Tais materiais são veiculados virtual ou fisicamente e contribuíram diretamente para a divulgação das ações do Projeto, para a conscientização sobre a importância das UCs para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, além de apoiarem a implementação da gestão participativa por meio de divulgação de orientações e informações sobre as UCS e as formas engajamento e participação.

A Tabela 17 a seguir apresenta as principais ações de comunicação e divulgação realizadas durante o ano de 2020, conforme informadas pelos executores:

Comunicação	
Unidade de Conservação	Atividade Realizada
APA Costa dos Corais	Cartilhas (edição, revisão e ilustração) do projeto Guardiões do Peixe-boi; Guia Didático para condutores de visitação; Cartilha e Vídeo do Diagnóstico pesca APACC; Material Audiovisual; Ilustra�o - mascotes APACC; Designer Gráfico - nova estratégia de comunica�o on line
APA Setiba	Elabora�o de placas informativas sobre as regras da UC, elaborada pela própria equipe da UC, com recursos próprios; Elabora�o de placas orientativas para sinaliza�o dos atrativos do Arquipélago das Três Ilhas; Publica�o de matérias sobre o Arquipélago das Três Ilhas em sites do IEMA e de demais institui�es, televisão local e estadual, jornal impresso e m�dias sociais
APA de Guadalupe	Mobiliza�o e conscientiza�o do cadastro de condutores de embarca�es que atuam como apoio ao turismo na APA ; A�es ambientais de Educa�o junto a popula�o dos municípios de Barreiros e Sirinhaém Campanhas junto as Associa�es de Barqueiros, dos quatros municípios da APA; Jogo Educativo Circuito Ambiental; Esquetes Teatrais, com apresenta�o nos 4 municípios da UC;
NGI Batoque – Prainha	Cartaz e calendário (em elabora�o)
NGI Delta do Parnaíba	Banner sobre período de suspensão da visita�o na RESEX devido � COVID-19; Banner e Cartazes sobre o período do Defeso do caranguejo-u��; Peças gráficas para o Instagram da RESEX; Adesivos de identifica�o de limites; Confec�o de camisas
NGI Trindade e Martin Vaz	Mapas e informes
NGI São Pedro - São Paulo	Mapas e informes
PEM Pedra da Risca do Meio	Elabora�o da Cartilha para Uso de GPS para pescadores artesanais; Elabora�o da Cartilha infantil de Educa�o Ambiental

PARNAM Abrolhos	<p>Apresentação e participação em mesa redonda no Encontro Recifal Brasileiro; Cartilha Voluntariado; Card Palestra de Recepção ao Visitante; Minuto Abrolhos - Temas diversos; Vídeo-palestras: Encontro Recifal Brasileiro; FAQ Abrolhos; Rotina Abrolhos; Condução Consciente: Ambientes Recifais; Vídeo-apresentação congresso ProAguas; Vídeo-comunicação Monitoramento Anual - Aves; Vídeo-comunicação Fiscalização Abrolhos; Card "Visite Abrolhos com Segurança"; Prêmio "Blue Park" 2020; Renovação Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica</p>
RESEX Canaveiras	<p>Elaboração de placas para cada comunidade sobre as mesmas e a RESEX; Desenho/Mapa ilustrado sobre a RESEX; Adesivos da RESEX</p>
RESEX Cassurubá	<p>Cards para divulgação virtual de informações da UC</p>
RESEX Corumbau	<p>Cartazes digitais informativos sobre defesos vigentes no extremo sul da Bahia e normas existentes para espécies ameaçadas e/ou de importância socioeconômica - a divulgar; Elaboração de mapa com os pontos de coleta das duas primeiras campanhas de coleta para avaliação dos impactos do óleo na Resex; Contratação de serviço para elaboração de régua adesiva com normas para espécies ameaçadas e de importância socioeconômica; Contratação de serviço para elaboração de infográfico sobre o desastre do óleo - em elaboração; Divulgação de resultados preliminares da pesquisa de avaliação de impactos do petróleo na Resex Corumbau</p>
REVIS Ilha dos Lobos	<p>VIDEO Pesca e o RevisIL: Multiplicando os Protetores do Mar</p>
DIBIO / ICMBio	<p>Banners com as ações dos centros de pesquisa; Relatório de progresso do monitoramento da pesca em portos de desembarque na região do Mar do Leste ; Dois painéis coloridos, ilustrados com fotos, sobre as aves marinhas que nidificam na ilha da Trindade e a ameaçada Sula sula (extinta localmente) para serem afixados no Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT) em 2021; Artes (lay-out) de placas de sinalização dos principais acessos (estrada do Talha-mar e da Figueira) para o Parque Nacional da Lagoa do Peixe; Impressão de Fichas de identificação de aves limícolas adaptada para as espécies mais comuns e nomes populares utilizados no Pará; Revisão técnica do livro "Conservação da biodiversidade e modos de vida sustentáveis nas lagoas do sul do Brasil: a experiência de um plano de ação com enfoque territorial, organizado pela UFRGS (em fase de diagramação); Elaboração do Livro do PAN Tubarões; Análise e proposição de ajustes aos materiais didáticos do Curso de Monitoramento da Biodiversidade no AVA/ICMBio; Elaboração de apostila de monitoramento participativo e ecossistêmico da pesca artesanal em UCs, a partir de demanda qualificada na Ordem de Serviço n. 43, do BS 42 do ICMBio, em 27/8/2020; Podcast Que tal um Mate?, organizado pelo ASSSAN Círculo (UFRGS), PAN Lagoas do Sul; Artigo "Conhecimento Ecológico Local (CEL) na Avaliação do Estado de Conservação de Espécies de Interesse Socioeconômico: Integrando Saberes na Gestão do REVIS Ilha dos Lobos", Revista BioBrasil; Resumo: Monitoramento Participativo da Pesca no Parque Nacional da Lagoa do Peixe; Artigo "Conselho gestor do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos: construindo uma nova relação com seu território" enviado a Revista Costas, no prelo;</p>

	<p>Resumo: Composição de elasmobrânquios capturados pela pesca artesanal de emalhe na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca;</p> <p>Resumo: Assembleia de peixes da lagoa de Garopaba-SC: Ecossistema Costeiro inserido parcialmente na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca;</p> <p>Apresentação de vídeo-pôster sobre elasmobrânquios capturados incidentalmente pela pesca artesanal de emalhe costeiro no litoral centro-sul de SC;</p> <p>Apresentação de vídeo-pôster sobre Monitoramento Participativo da Pesca no Parque Nacional da Lagoa do Peixe;</p> <p>Vídeo sobre Pesca de Arrasto de camarões e uso de dispositivos redutores de fauna acompanhante (BRDs);</p> <p>Manual e caderno de campo do Monitoramento Participativo da pesca do camarão-rosa no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP);</p> <p>Boletins informativos do PAN Tubarões e Raias (Elasmotícia);</p> <p>Boletins informativos do PAN Lagoas do Sul (Lagoando);</p> <p>Vídeo sobre o Dia Nacional dos Tubarões e Raias;</p> <p>Resumo e vídeo sobre o PAN Tubarões para o XI Seminário de Pesquisa do ICMBio;</p> <p>Sistematização/divulgação dos resultados GEF Mar I;</p> <p>Segunda edição "Guia Ilustrado de Identificação de Cetáceos e Sireníos do Brasil";</p> <p>Folder informativo de não molestamento de peixe-boi-marinho, ICMBio/CMA;</p> <p>Protocolo de uso de aeronaves não tripuladas (drones) para Pesquisa e Monitoramento de Peixe-boi-marinho e seu habitat;</p> <p>Folders informativos sobre mamíferos aquáticos para redes sociais;</p> <p>Matérias para divulgação na revista ICMBio em foco;</p> <p>Análise e proposição de ajustes dos Cursos de Protocolos de Monitoramento da Biodiversidade no AVA/ICMBio.</p>
DECO / MMA	Vídeos sobre Áreas Prioritárias e a sua 2ª Atualização

Tabela 17. principais ações de comunicação e divulgação realizadas durante o ano de 2020.

CONCLUSÕES

As ações executadas pelo Projeto ao longo de seus mais de seis anos de duração resultaram não somente em avanços significativos na consolidação das unidades de conservação apoiadas, mas também na estruturação do sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas como um todo, por meio da construção, implementação, regulamentação e disponibilização de ferramentas de gestão que permitirão a continuidade e efetividades das UCs marinhas e costeiras no longo prazo.

No âmbito institucional e político, o projeto contou com ações estratégicas que culminaram na institucionalização de importantes estratégias e políticas públicas que direcionarão e otimizarão as ações voltadas para conservação da área marinha e costeira brasileira, entre os quais podem ser citados, no nível nacional: a atualização do Mapa de áreas prioritárias para a conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha e costeira, os Planos nacionais de recuperação de espécies, os Planos de Ação Nacionais para conservação (PAN), o Plano de Redução de Impactos para exploração do petróleo e gás natural nos ambientes marinhos (PRIM), o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora), a Estratégia Integrada de Monitoramento Marinho e Costeiro e o Plano Político Pedagógico para a Zona Costeira e Marinha (PPPZCM). No âmbito local, deve também ser considerada a importância dos Planos de Manejo, visitação, recuperação de espécies, desenvolvidos por cada UC apoiada pelo Projeto no direcionamento de suas ações daqui pra frente.

O GEF Mar possibilitou, ainda, que o desenvolvimento dessas estratégias fosse realizado de forma participativa e integrada, tanto no âmbito local pelas unidades de conservação como no nível macro pelas instâncias de governança do Projeto. Tais processos promoveram maior repercussão e internalização dos resultados alcançados, o que garantirá a continuidade e efetividade da implementação das ações planejadas.

Por fim, as estratégias de sustentabilidade financeira implementadas, como o Fundo Marinho, a Iniciativa Azul Brasileira e o Fundo de Compensação Ambiental federal, viabilizarão o financiamento da continuidade dessas atividades mesmo após o término do recurso de doação.

O ano de 2020 apresentou importantes desafios ao Projeto, devido ao contexto de pandemia mundial, causada pelo COVID-19. Por um lado, esse contexto diminuiu o ritmo com que as ações seguiam sendo executadas e exigiu replanejamentos e revisões de estratégias. Por outro, os avanços já alcançados pelo projeto contribuíram para a redução de alguns impactos que poderiam ter sido mais danosos, e o replanejamento das ações e estratégias também trouxe crescimento, reflexão e capacitação importantes para a gestão da conservação e do uso sustentável dos ecossistemas marinhos e costeiros brasileiros.

Anexos

Anexo 1. Avanço em relação aos níveis de gestão das UCs, a partir da pontuação total da *Tracking Tool*

Nome da UC	2013		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Avanço em relação à entrada no Projeto	Mudança de nível
	Total TT	%														
APA Baleia Franca	50	45%	51	46%	56	50%	63	57%	76	68%	72	65%	73	66%	Sim	Não
APA Costa dos Corais	56	50%	56	50%	65	59%	80	72%	81	73%	81	73%	76	68%	Sim	Não
APA Fernando de Noronha	65	59%	77	69%	74	67%	75	68%	77	69%	77	69%	71	64%	Sim	Não
PNM Abrolhos	53	48%	44	40%	62	56%	64	58%	83	75%	83	75%	84	76%	Sim	Sim
PNM Fernando de Noronha	65	59%	77	69%	74	67%	75	68%	80	72%	80	72%	72	65%	Sim	Não
PNM Lagoa do Peixe	47	42%	51	46%	57	51%	64	58%	82	74%	68	61%	68	61%	Sim	Não
Rebio Atol das Rocas	66	59%	67	60%	71	64%	71	64%	75	68%	75	68%	70	63%	Sim	Não
Resex Canavieiras	31	28%	25	23%	62	56%	59	53%	58	52%	61	55%	60	54%	Sim	Sim
Resex Cassurubá	46	41%	59	53%	59	53%	64	58%	70	63%	79	71%	78	70%	Sim	Não
Resex Corumbau	47	42%	49	44%	53	48%	59	53%	61	55%	69	62%	74	67%	Sim	Não
Revis Ilha dos Lobos	32	29%	43	39%	34	31%	60	54%	63	57%	68	61%	73	66%	Sim	Sim
APA de Setiba					43	39%	43	39%	56	50%	62	56%	62	56%	Sim	Não
APA Guadalupe					58	52%	56	50%	56	50%	56	50%	56	50%	Não	Não
APA Ponta da Baleia de Abrolhos					28	25%	32	29%	48	43%	51	46%	74	67%	Sim	Sim
PEM da Pedra da Risca do Meio					52	47%	53	48%	53	48%	55	50%	64	58%	Sim	Não
PEM de Areia Vermelha					38	34%	53	48%	55	50%	62	56%	62	56%	Sim	Sim
PEM do Parcel de Manuel Luís					34	31%	30	27%	34	31%	39	35%	40	36%	Sim	Sim
APA Arquipélago de São Pedro e São Paulo									29	26%	34	31%	35	32%	Sim	Não
APA Arquipélago de Trindade e Martim Vaz									28	25%	29	26%	31	28%	Sim	Não

MONA Arquipélago de São Pedro e São Paulo									29	26%	34	31%	33	30%	Sim	Não
MONA das Ilhas de Trindade, Martim Vaz e do Monte Columbia									28	25%	29	26%	30	27%	Sim	Não
APA Cananéia-Iguape-Peruíbe											57	51%	64	58%	Sim	Não
APA Delta do Parnaíba											50	45%	49	44%	Não	Não
APA Plataforma Continental do Litoral Norte											24	22%	26	23%	Sim	Não
RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá											40	36%	49	44%	Sim	Não
RESEX Acaú-Goiana											48	43%	54	49%	Sim	Não
RESEX Delta do Parnaíba											48	43%	58	52%	Sim	Não
RESEX do Batoque											49	44%	56	50%	Sim	Não
RESEX do Mandira											63	57%	84	76%	Sim	Sim
RESEX Prainha do Canto Verde											51	46%	56	50%	Sim	Não

* no início do projeto foram incorporadas mais nove questões à Tracking Tool para que fosse possível mensurar melhor os resultados alcançados. Desse forma, em 2013 a pontuação máxima era de 102 pontos e a partir de 2015 passou a ser de 111.

** A mudança de nível segue os seguintes limiares: <35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento

Níveis		
0	< 35%	Não funcional
1	35% a 75%	Funcionamento básico
2	>75%	Alto nível de funcionamento

Anexo 2. Avanços nas pontuações aferidas pela Tracking Tool para cada UC nas questões relacionadas aos marcos referenciais apoiados diretamente pelo Projeto

Marco Referencial: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
6. Demarcação dos limites da UC	0: Os limites da UC não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas 1: Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão mas não são conhecidos pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas 2: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mas não estão adequadamente demarcados 3: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados

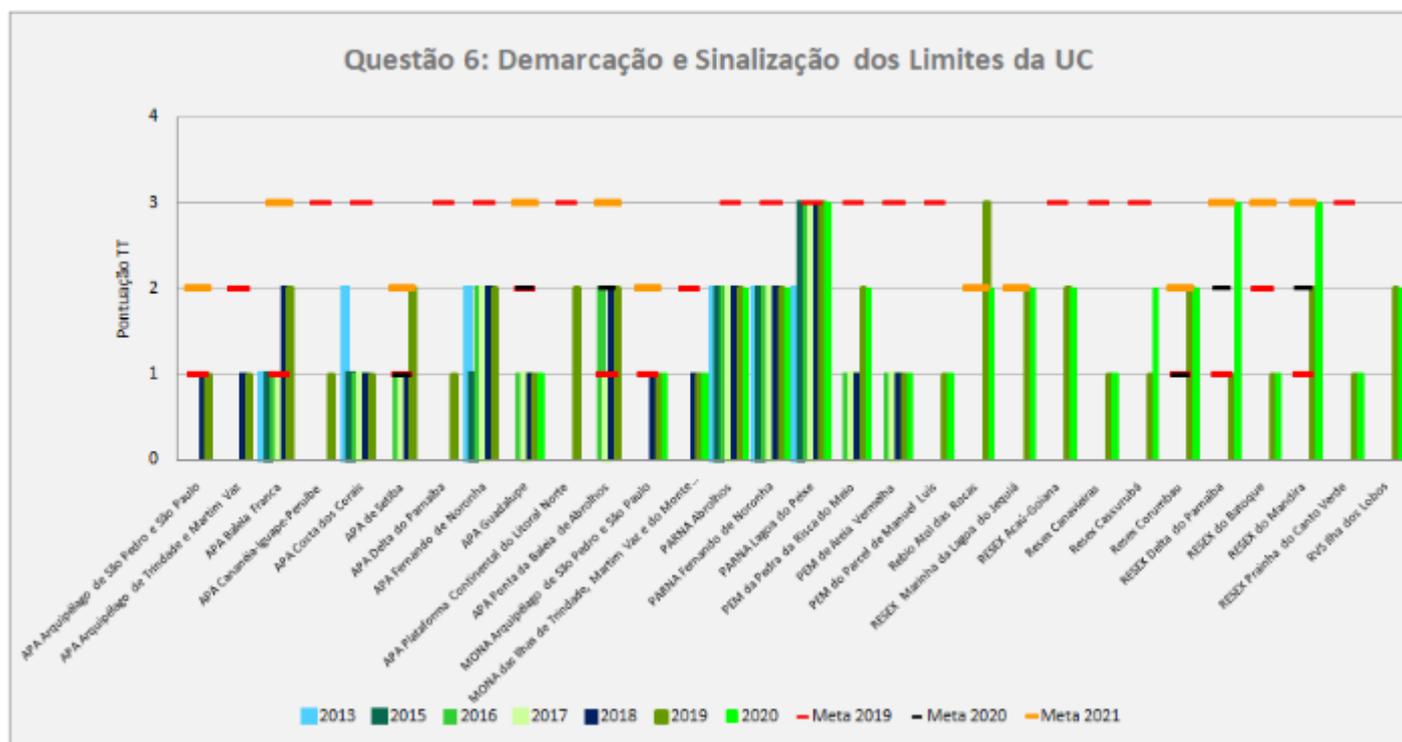


Figura 6. Pontuação de UCs Federais e Estaduais referente à Questão 6 da T.T.

Marco Referencial: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
7. Plano de Manejo	0: Não existe plano de manejo para a unidade de conservação 1: O plano de manejo foi elaborado ou está sendo elaborado, mas ainda não está sendo implementado 2: Há plano de manejo, mas está sendo apenas parcialmente implementado por causa de restrições orçamentárias ou outros problemas 3: O plano de manejo existe e está sendo implementado
7d – Acordo de gestão ou plano de utilização	0: Não há acordo de gestão ou plano de utilização anterior ao Plano de Manejo 1: O acordo de gestão ou plano de utilização está em construção. 2: Há acordo de gestão ou plano de utilização na UC elaborados e aprovados. 3: Os acordos de gestão ou plano de utilização foram incorporados ao Plano de Manejo.

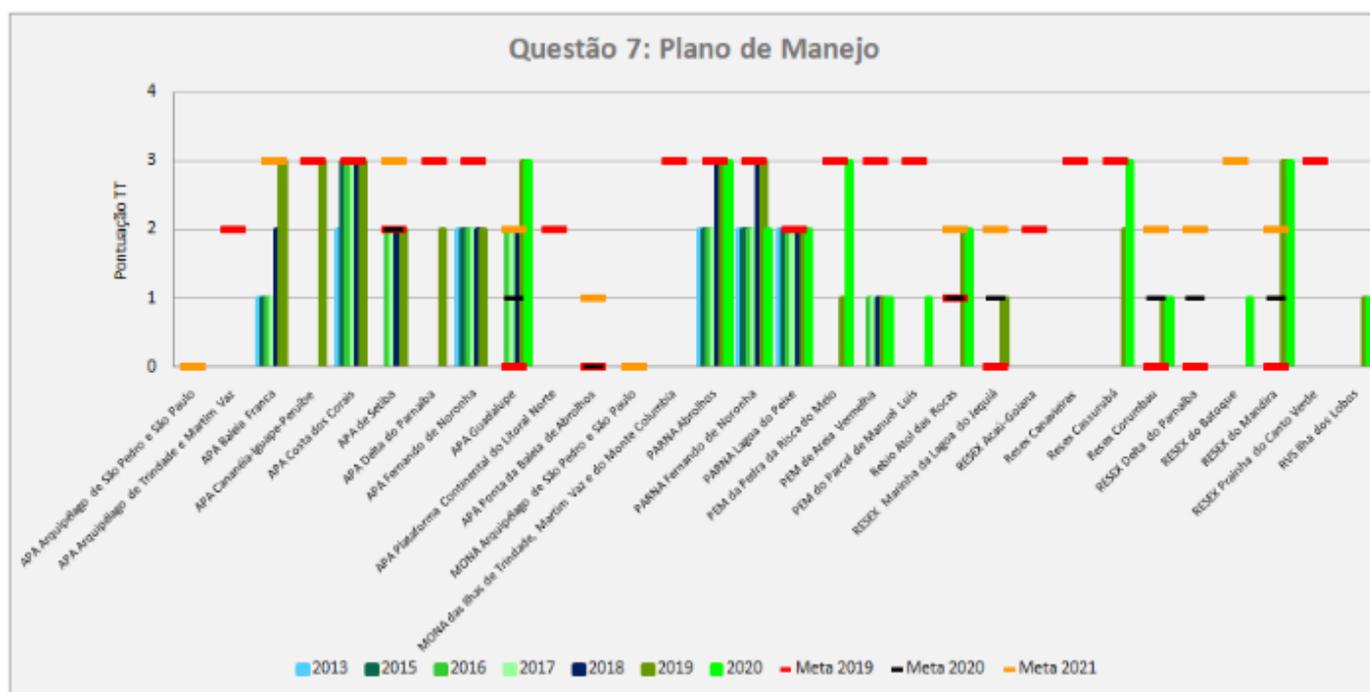


Figura 7. Pontuação de UCs Federais e Estaduais referente à Questão 7 da T.T.

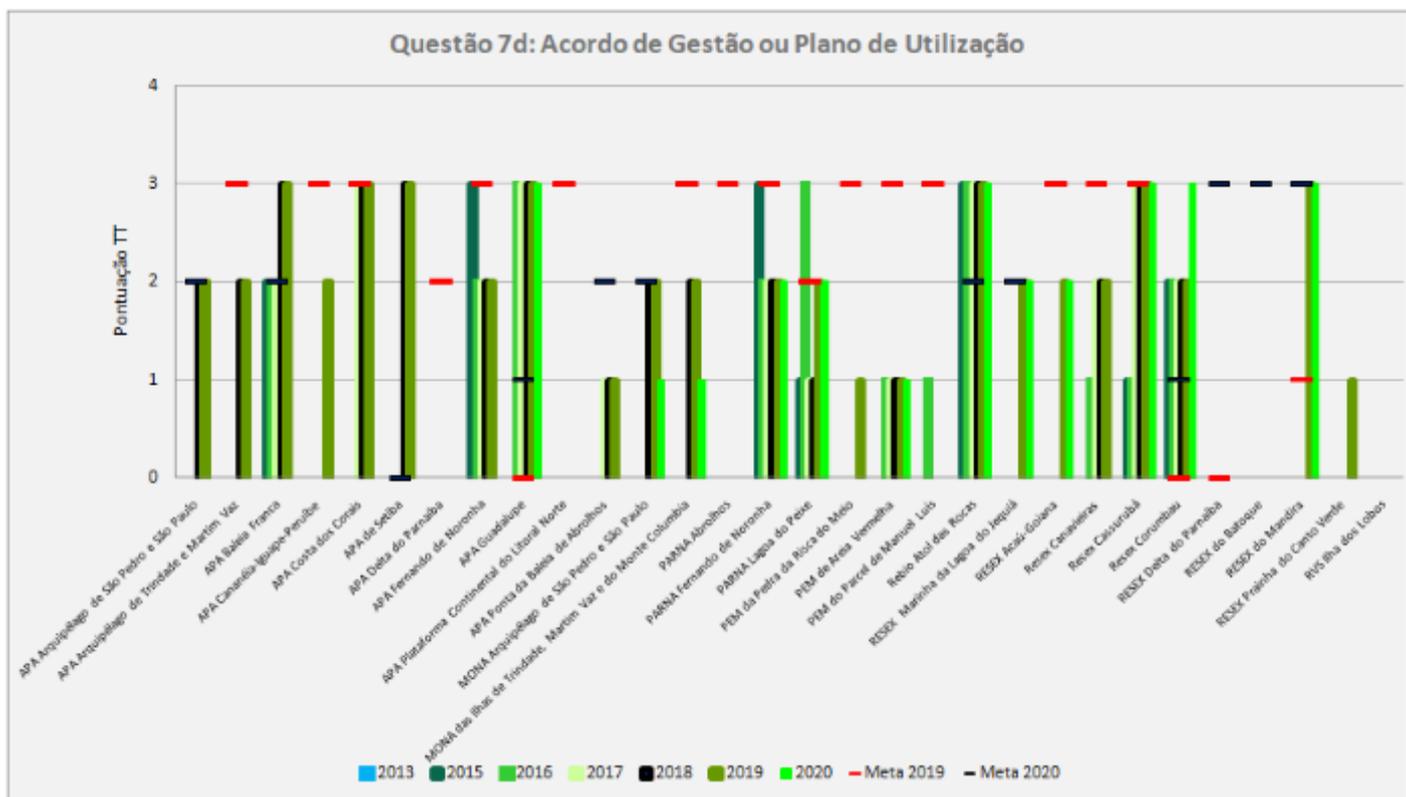


Figura 8. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 7d da T.T.

Marco Referencial: Sistemas de proteção

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
10 – Sistema de Proteção	<p>0: Não existem sistemas de proteção (rondas, licenças, etc.) ou os mesmos não são efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC.</p> <p>1: Os sistemas de proteção são apenas parcialmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC.</p> <p>2: Os sistemas de proteção são moderadamente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC.</p> <p>3: Os sistemas de proteção são bastante ou totalmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p>

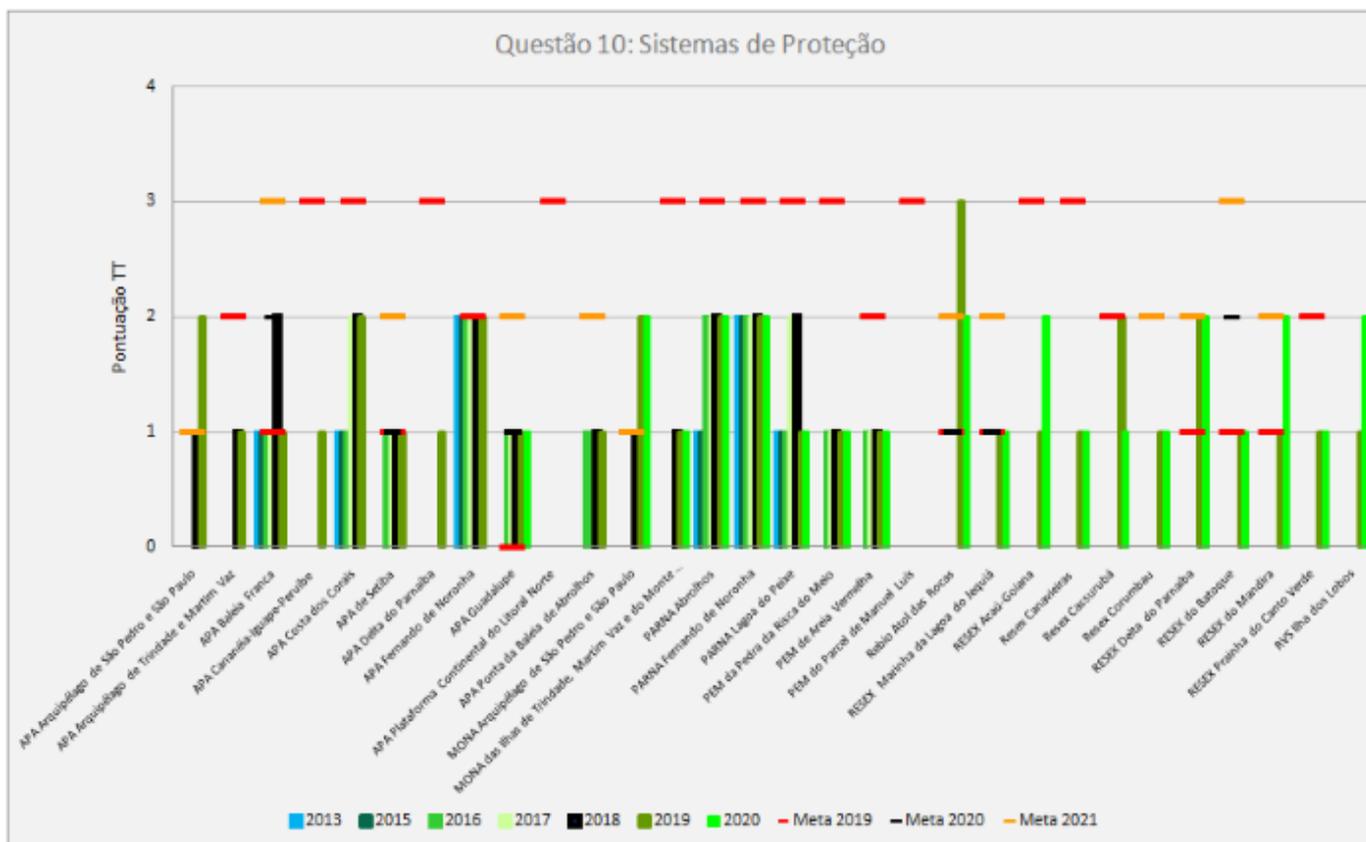


Figura 9. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 10 da T.T.

Marco Referencial: Pesquisa e Monitoramento

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
11 – Pesquisa	<p>0: Não há coleta de dados ou trabalho de pesquisa na UC</p> <p>1: Existe algum trabalho de coleta de dados e pesquisa, mas esse trabalho não é direcionado às necessidades de gestão da UC</p> <p>2: Existe um número considerável de trabalhos de coleta de dados e pesquisa, mas esses trabalhos não são direcionados às necessidades de gestão da UC</p> <p>3: Existe um programa integrado e abrangente de coleta de dados e trabalho de pesquisa, relevante para as necessidades de gestão da UC.</p>
11a – Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais	<p>0: A UC não tem nenhum protocolo de monitoramento da biodiversidade nem do uso dos recursos naturais</p> <p>1: A UC está em fase inicial de implementação de protocolos de monitoramento.</p> <p>2: A UC implementa regularmente alguns protocolos de monitoramento mas não todos os pertinentes à seu território.</p> <p>3: A UC implementa todos os protocolos de monitoramento referentes aos grupos alvo, espécies e ecossistemas ameaçados existentes, pertinentes ao seu território, sistematicamente, e integra as informações em sistemas de informações.</p>

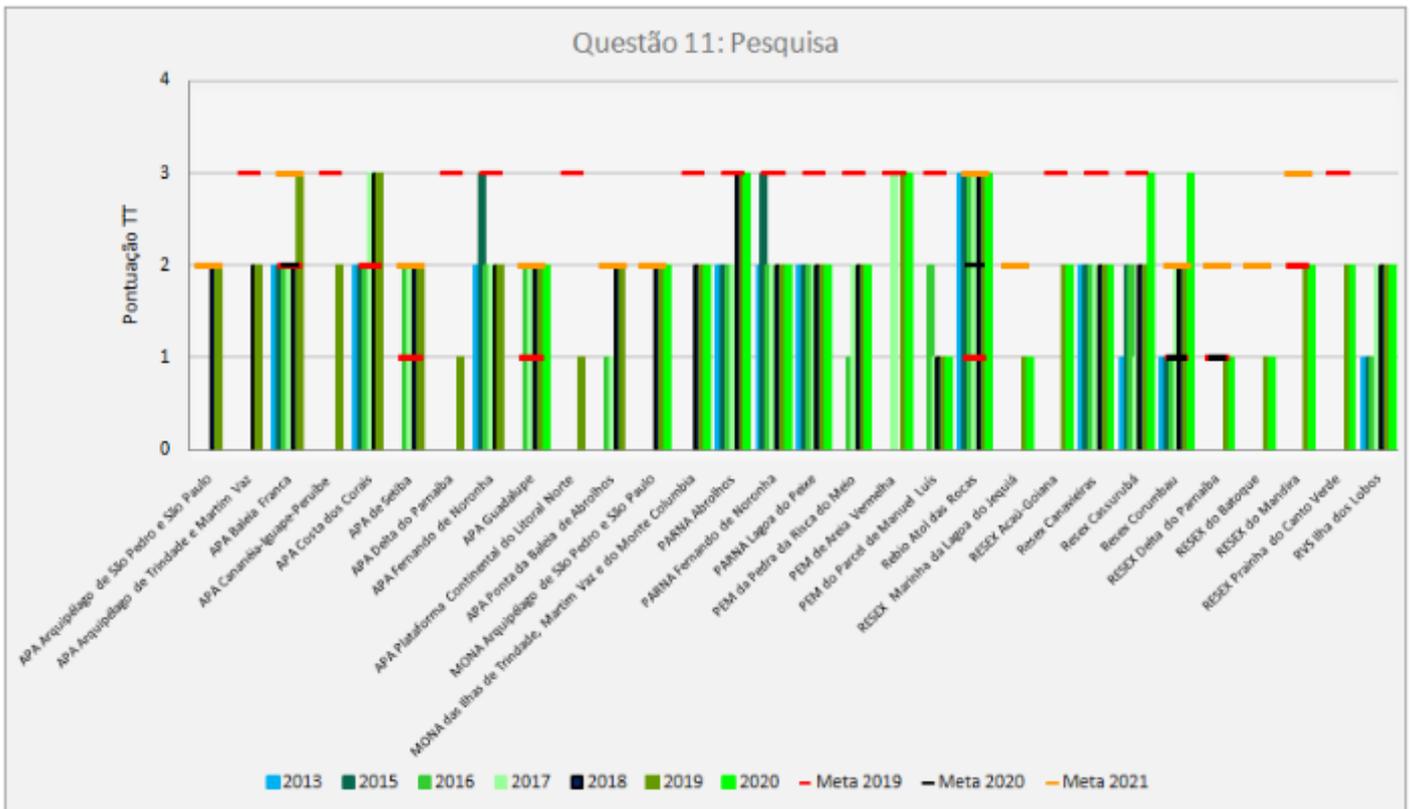


Figura 10. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 11 da T.T.

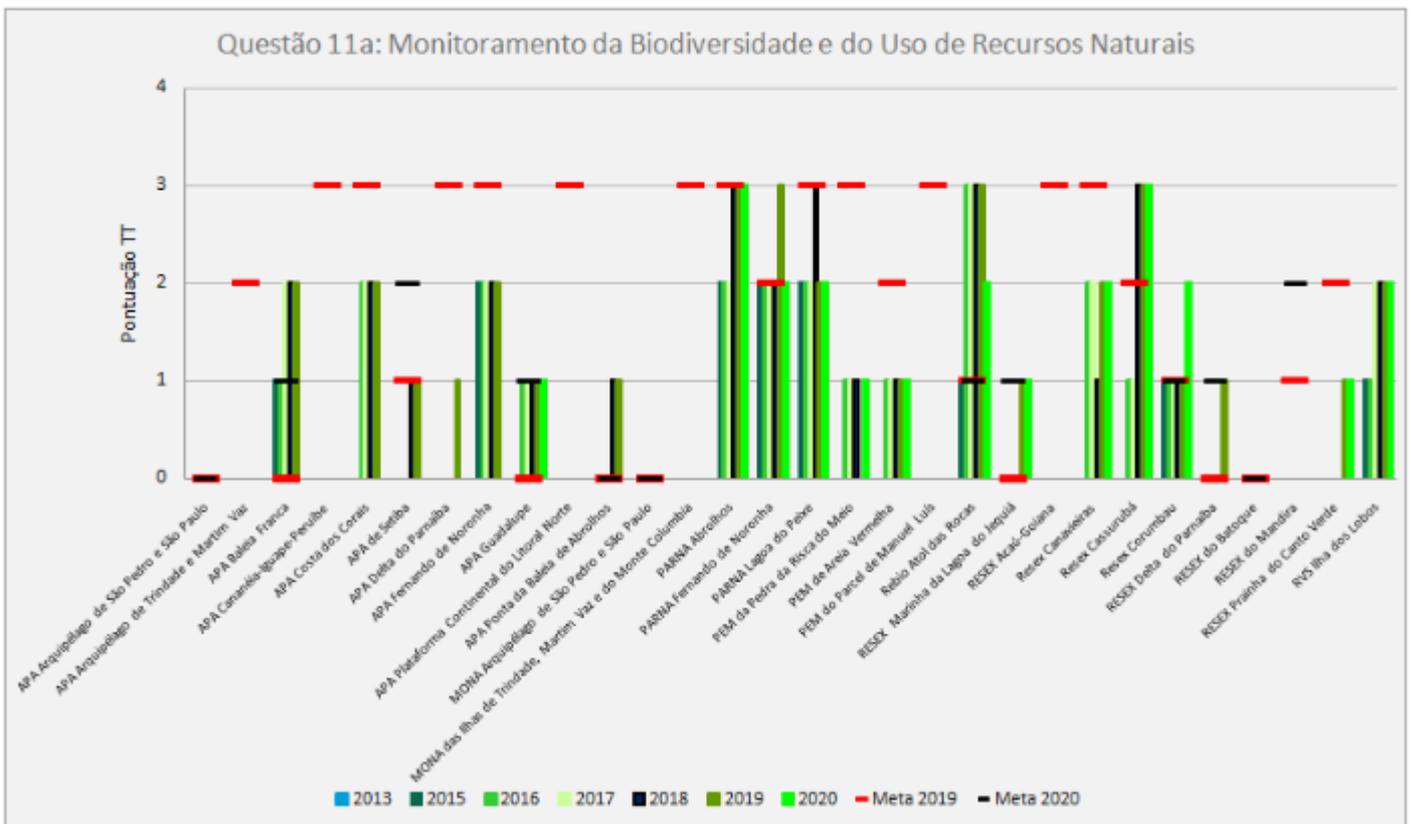


Figura 11. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 11a da T.T.

Marco Referencial: Equipe

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
13 – Número de funcionários	0: Não há funcionários 1: O número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão 2: O número de funcionários está abaixo do nível ótimo para as ações essenciais de gestão 3: O número de funcionários é adequado para as necessidades de gestão da UC

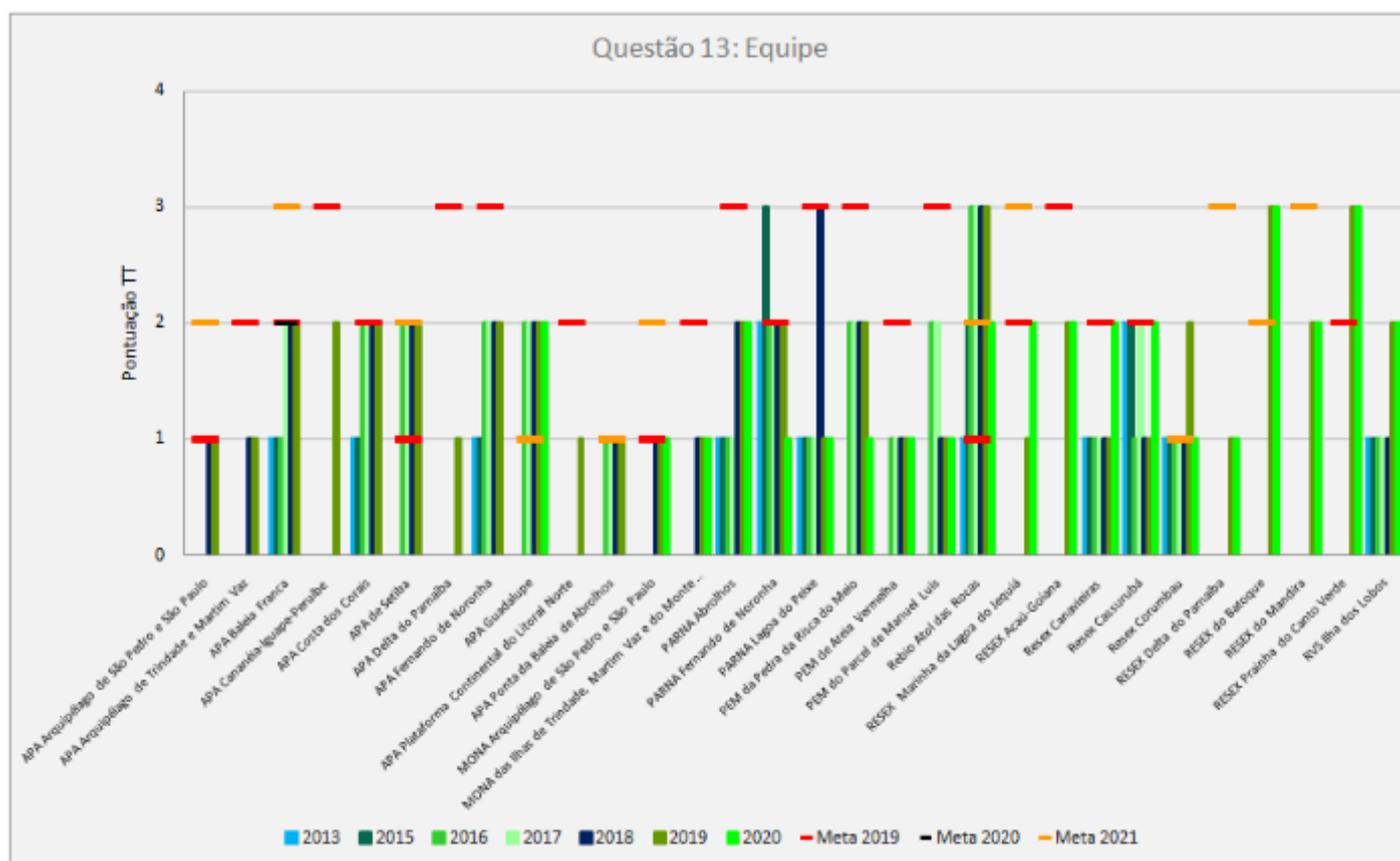


Figura 12. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 13 da T.T.

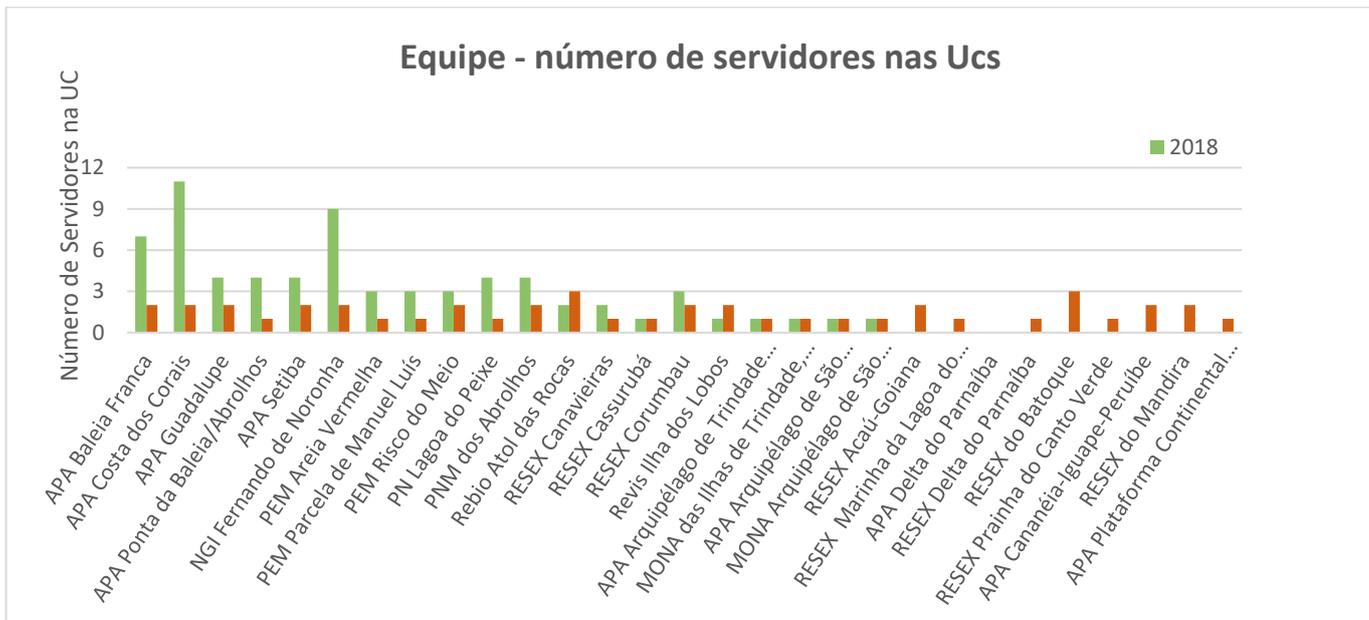


Figura 13. Número de servidores por UC.

Marco Referencial: Equipamentos e Infraestrutura e Manutenção de equipamentos e Infraestrutura

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
18 – Equipamentos	0: Há poucos ou nenhum equipamento e instalações para as necessidades de gestão 1: Há equipamentos e instalações, mas são inadequados para a maior parte das necessidades da gestão 2: Há equipamentos e instalações, mas ainda há algumas lacunas importantes que restringem a gestão 3: Há equipamentos e instalações adequados
19 – Manutenção de equipamentos e instalações	0: Há pouca ou nenhuma manutenção dos equipamentos e das instalações 1: Há alguma manutenção específica dos equipamentos e das instalações 2: É feita a manutenção básica dos equipamentos e das instalações 3: A manutenção dos equipamentos e das instalações é bem feita

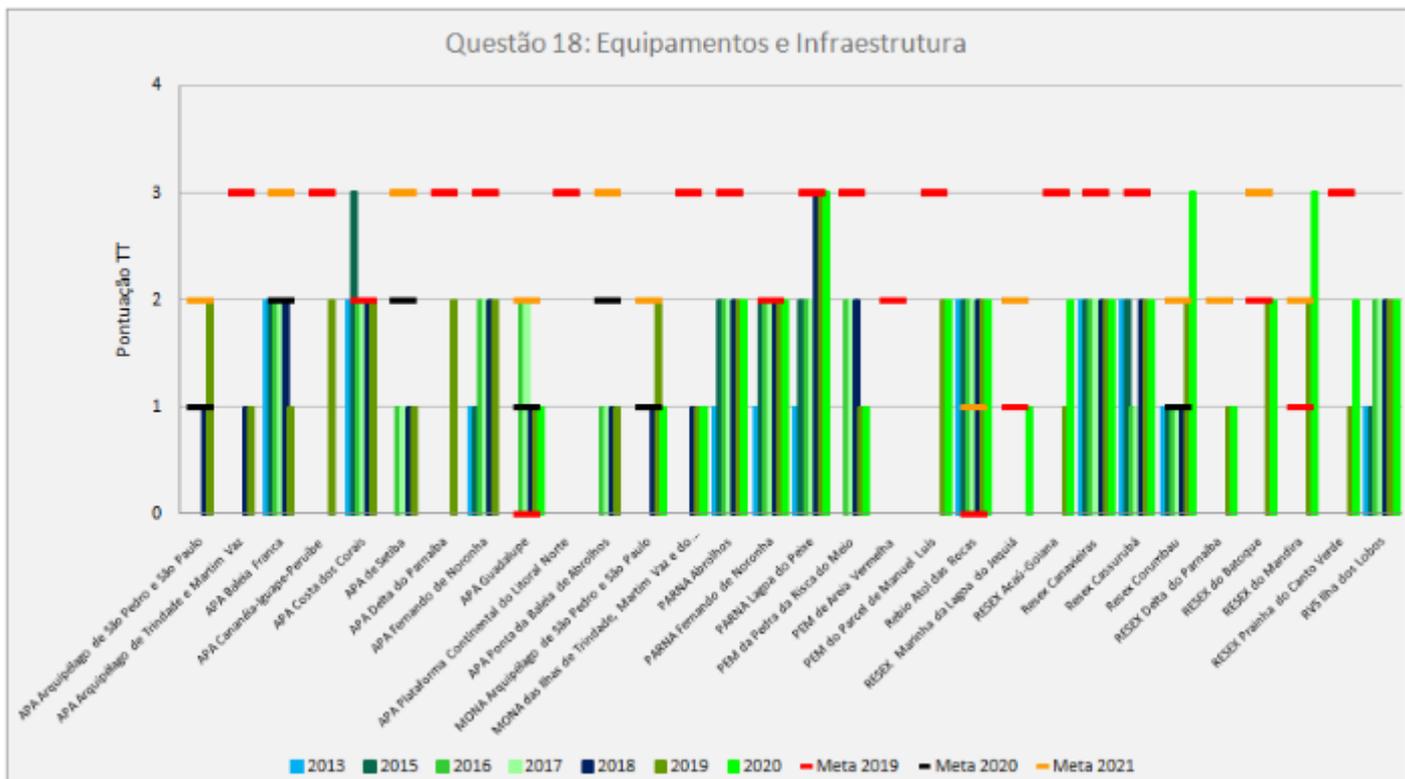


Figura 14. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 18 da T.T.

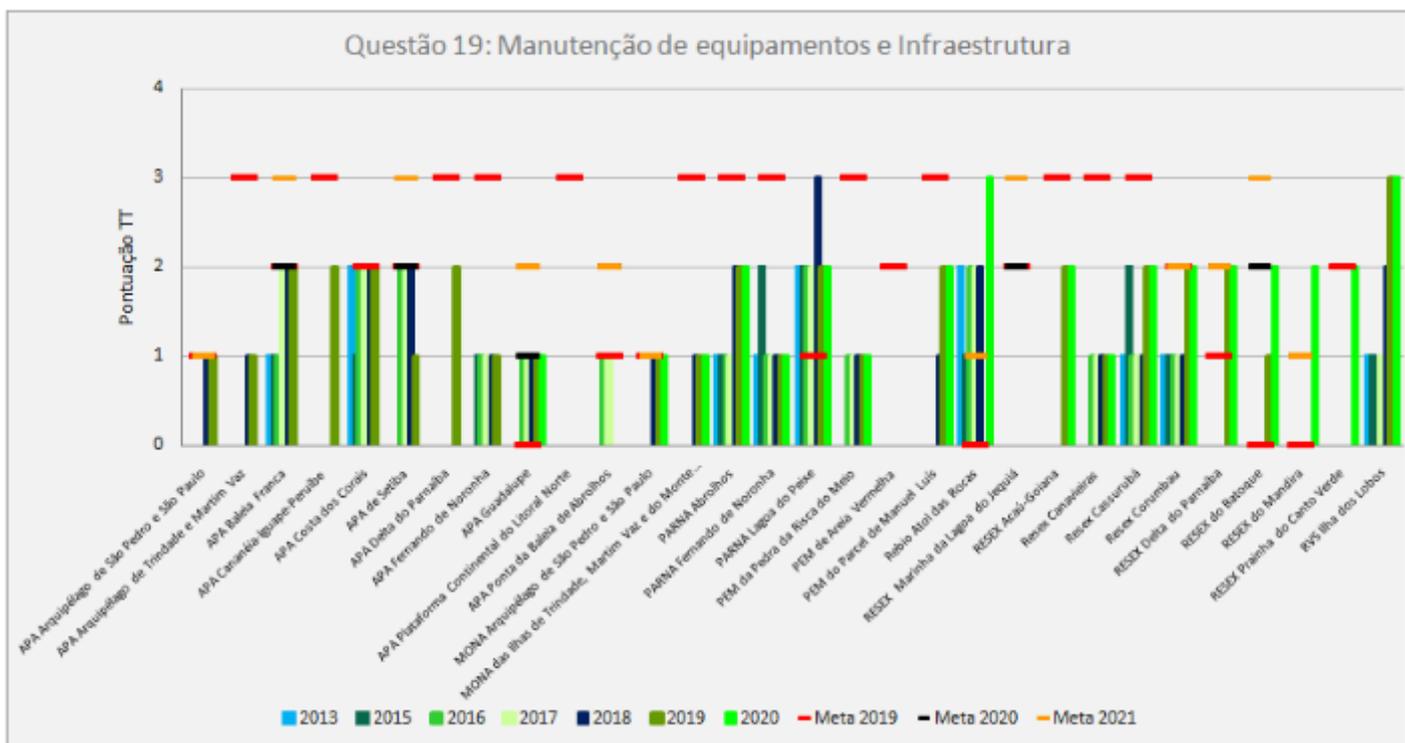


Figura 15. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 19 da T.T.

Marco Referencial: Gestão Participativa e Integração com as comunidades

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
8 – Plano de Trabalho Rotineiro	0: Não existe plano de trabalho rotineiro 1: Existe um plano de trabalho rotineiro, mas poucas das suas atividades são implementadas 2: Existe um plano de trabalho rotineiro e muitas atividades são implementadas 3: Existe um plano de trabalho rotineiro e todas as atividades são implementadas
20 – Educação e sensibilização ambiental	0: Não há programa de educação e sensibilização 1: Há um programa limitado e para propósitos específicos de educação e sensibilização 2: Há um programa de educação e sensibilização, mas que atende apenas parcialmente às necessidades e pode ser melhorado 3: Há um programa adequado e totalmente implementado de educação e sensibilização
23 – Povos indígenas	0: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais não contribuem para as decisões de gestão da UC 1: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem um papel direto na gestão 2: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar 3: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão
24 – Comunidades locais	0: As comunidades locais não contribuem nas decisões de gestão da UC. 1: As comunidades locais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem papel direto na gestão. 2: As comunidades locais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar. 3: As comunidades locais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão.
24a – Impacto sobre as comunidades (implementação de programas)	Pergunta: Estão sendo implementados programas para melhorar o bem-estar das comunidades, conservando ao mesmo tempo os recursos da UC? Cenários 0: Não 1: Sim
24b – Impacto sobre as comunidades (apoio da comunidade à UC)	Pergunta: As comunidades locais e/ou povos indígenas apóiam ativamente a UC? Cenários 0: Não 1: Sim
24c – Impacto sobre as comunidades (canal de comunicação)	Pergunta: Existe um canal de comunicação aberto e confiança entre as comunidades locais e/ou povos indígenas, lideranças e gestores da UC? Cenários 0: Não 1: Sim
24d – Gestão Participativa (conselho)	0: Não há conselho na UC 1: Há conselho mas não está em atividade 2: Há conselho com reuniões não regulares 3: Há conselho com reuniões regulares
25 – Benefícios econômicos	0: A UC não traz benefícios econômicos para as comunidades locais. 1: Benefícios econômicos potenciais são reconhecidos e planos para realizá-los estão sendo desenvolvidos. 2: Há algum fluxo de benefícios econômicos para as comunidades locais . 3: Há um fluxo significativo de benefícios econômicos para as comunidades locais a partir de atividades associadas à UC

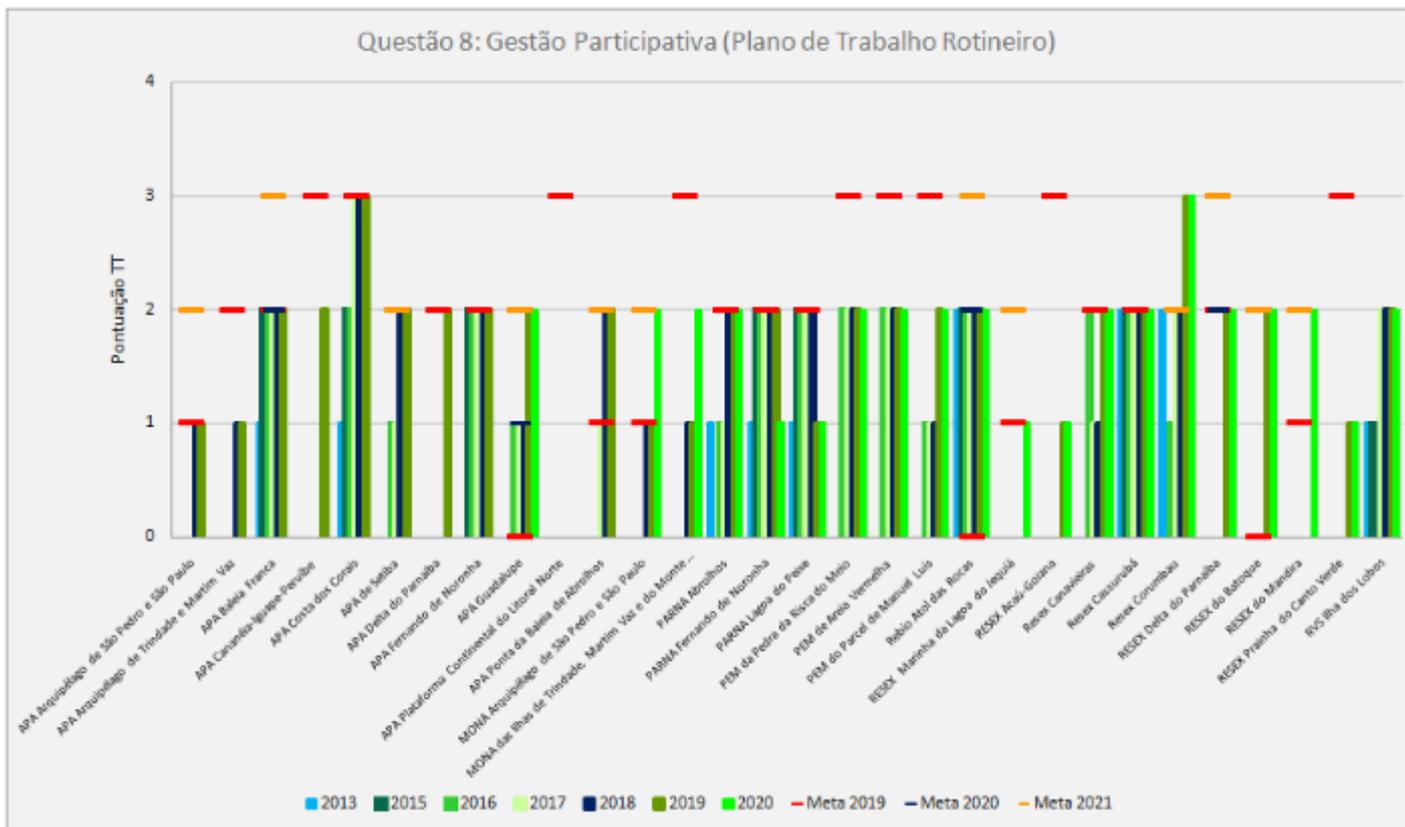


Figura 16. Pontuação das UCs Federais referente à questão 8 da T.T.

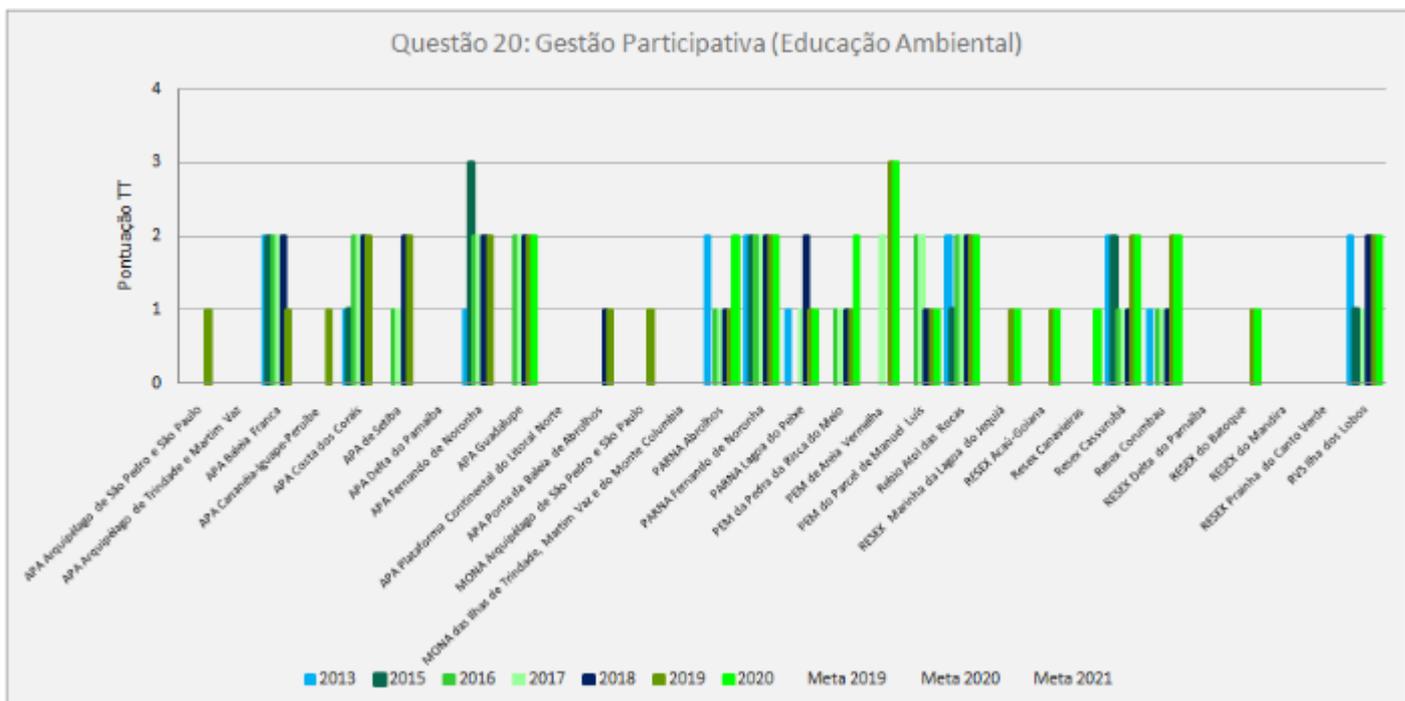


Figura 17. Pontuação das UCs Federais referente à questão 20 da T.T.

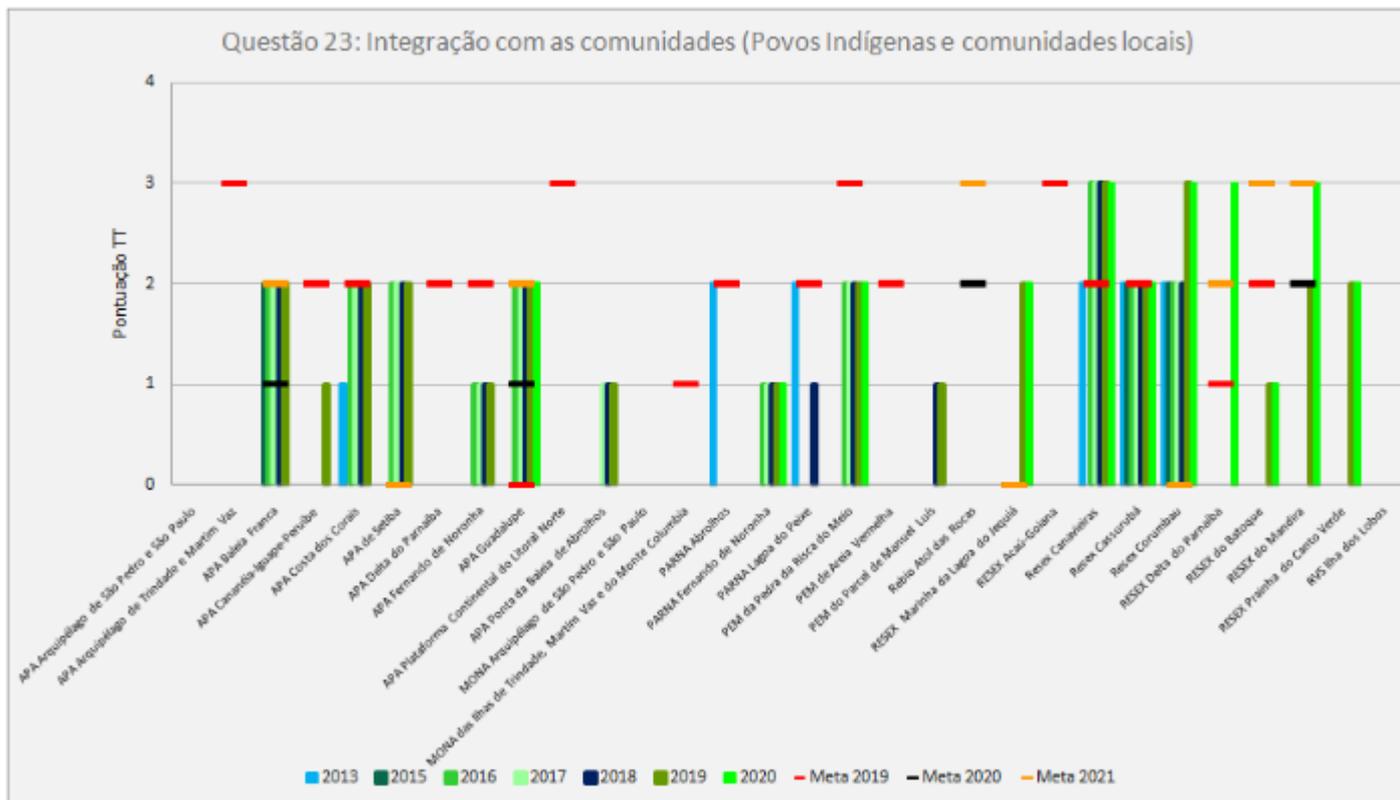


Figura 18. Pontuação das UCs Federais referente à questão 23 da T.T.

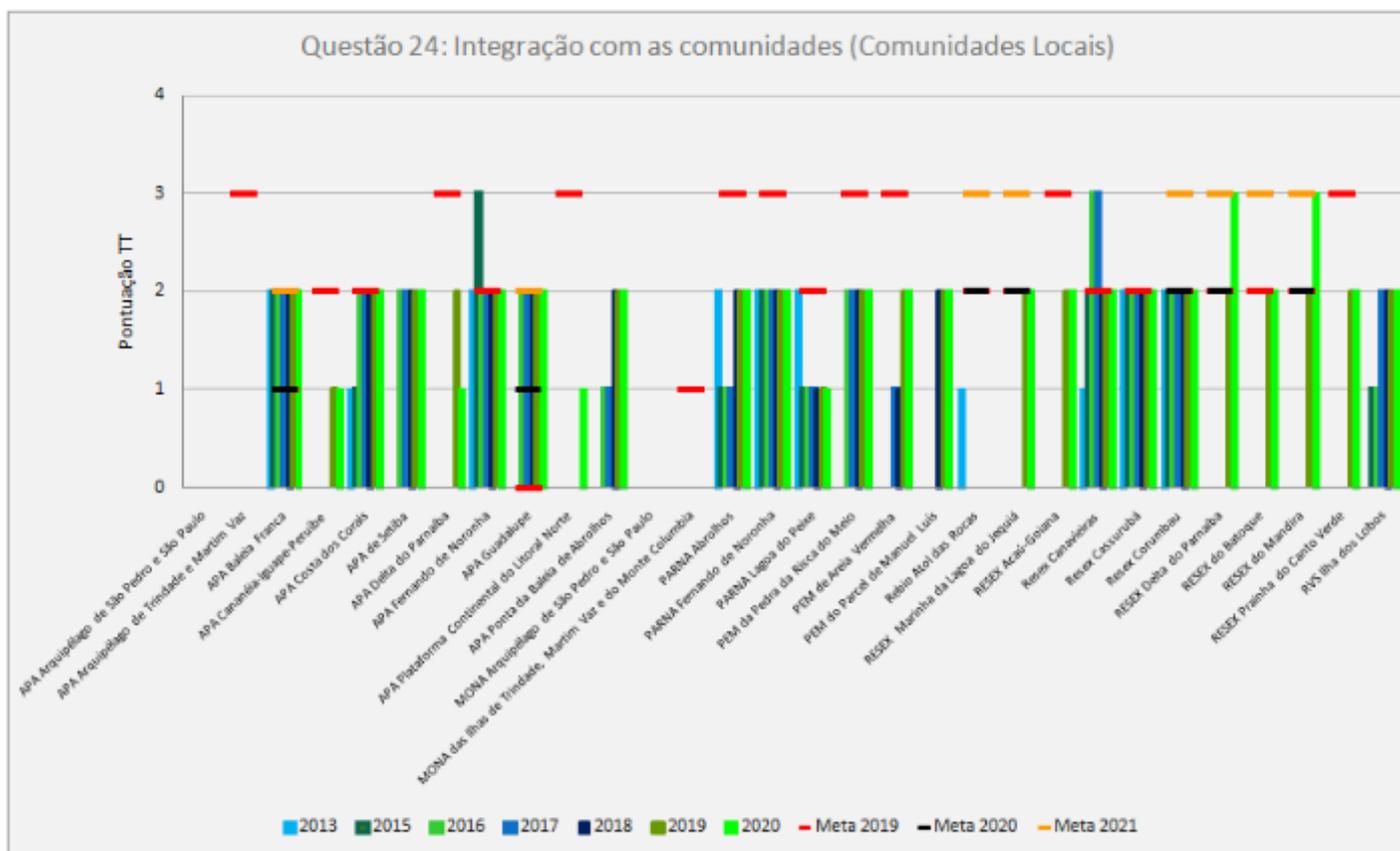


Figura 19. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24 da T.T.

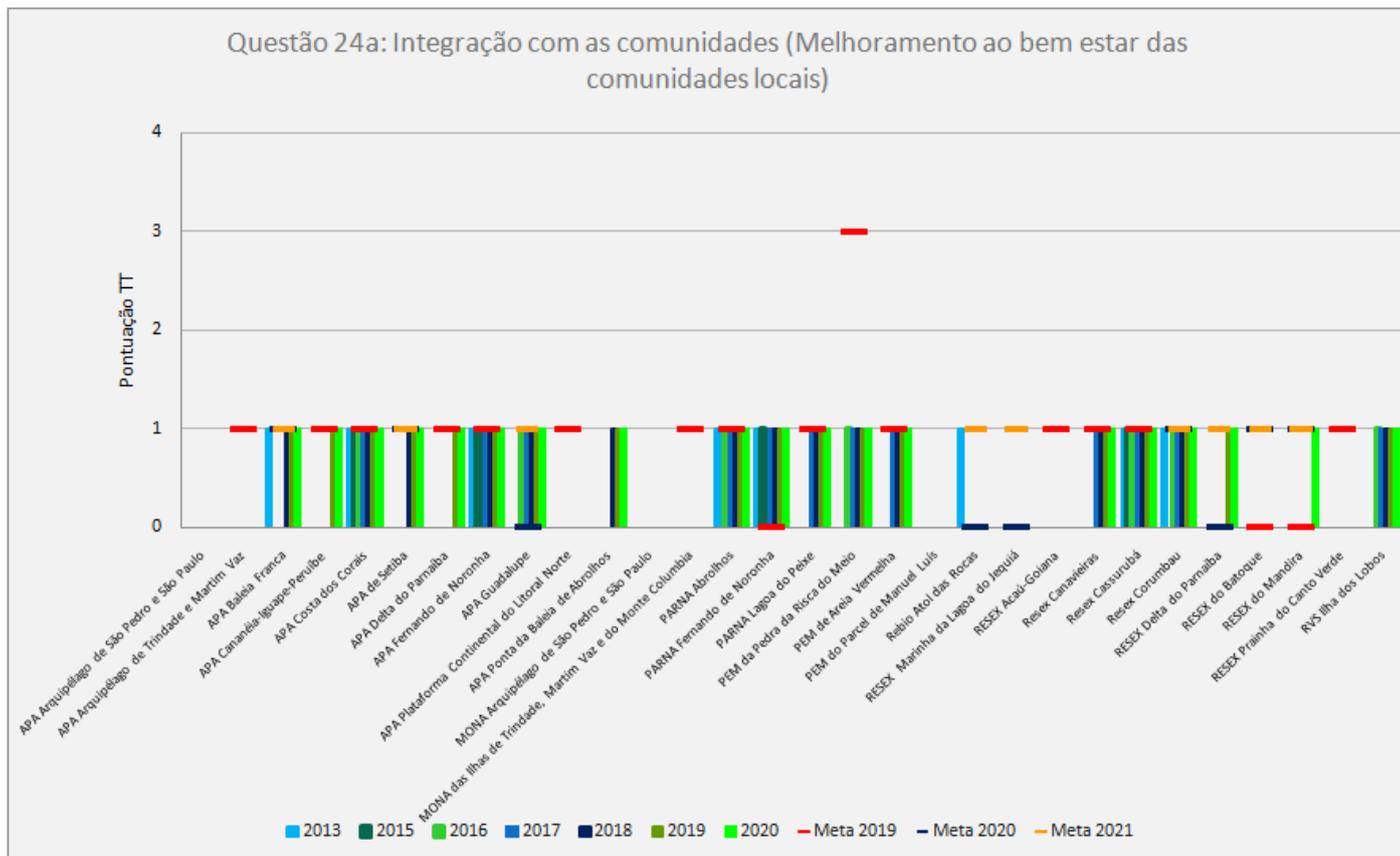


Figura 20. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 24a da T.T.

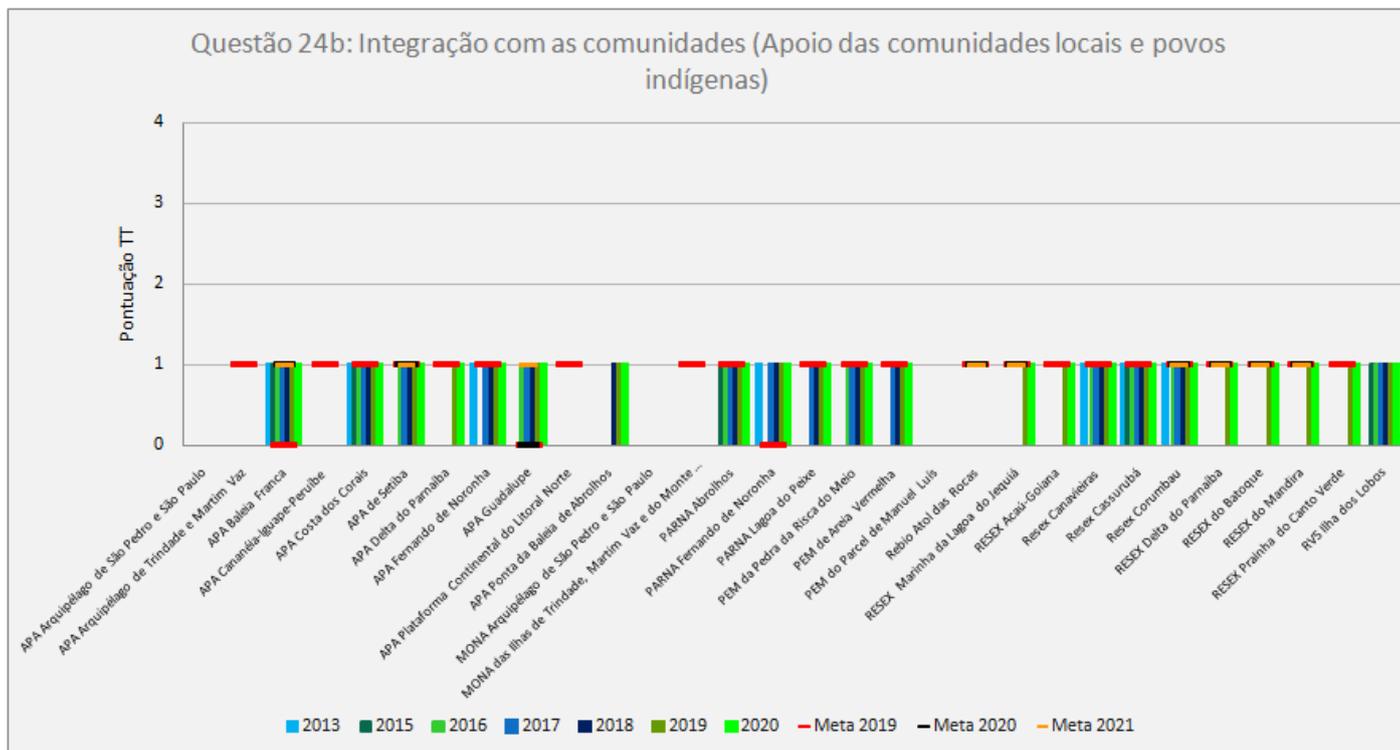


Figura 21. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 24b da T.T.

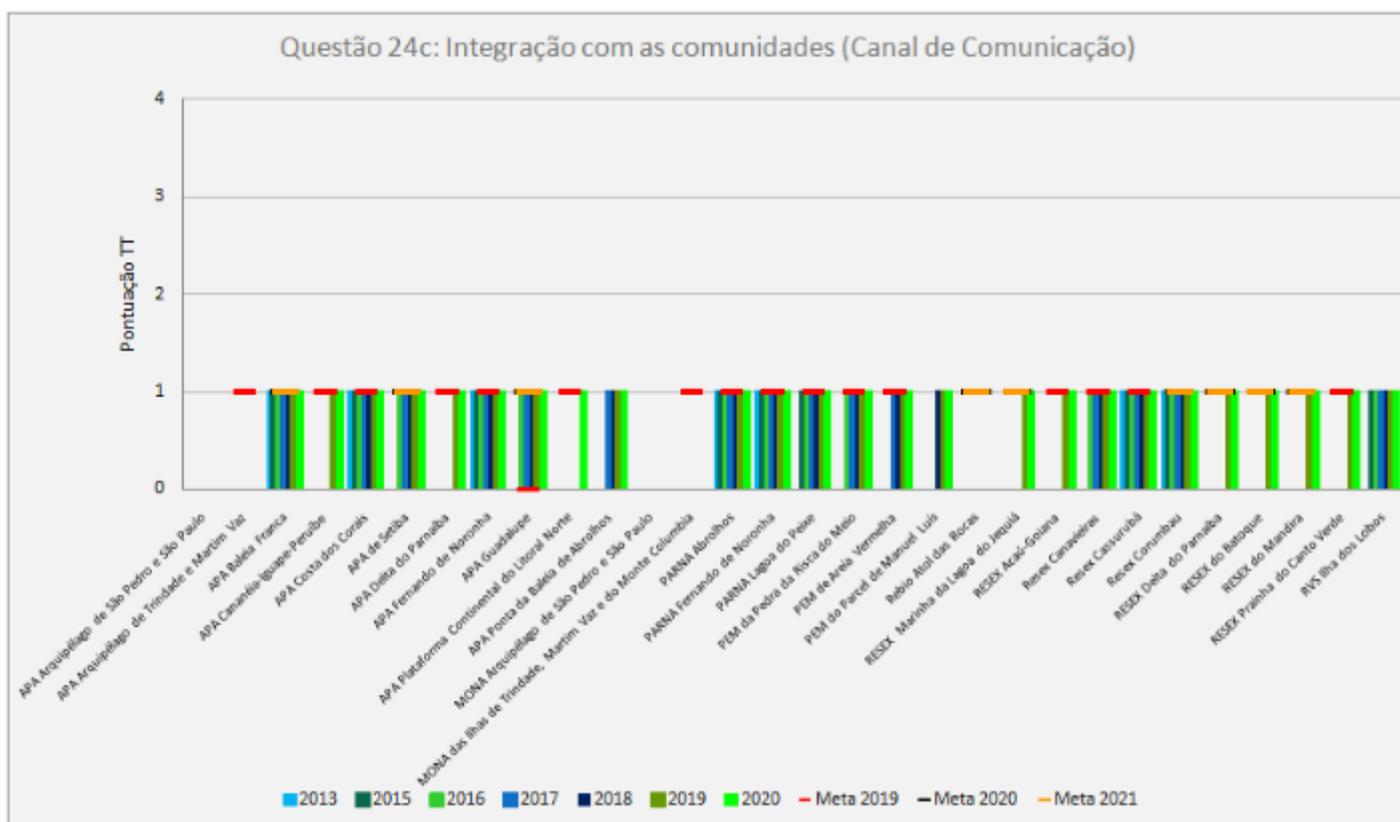


Figura 22. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 24c da T.T.

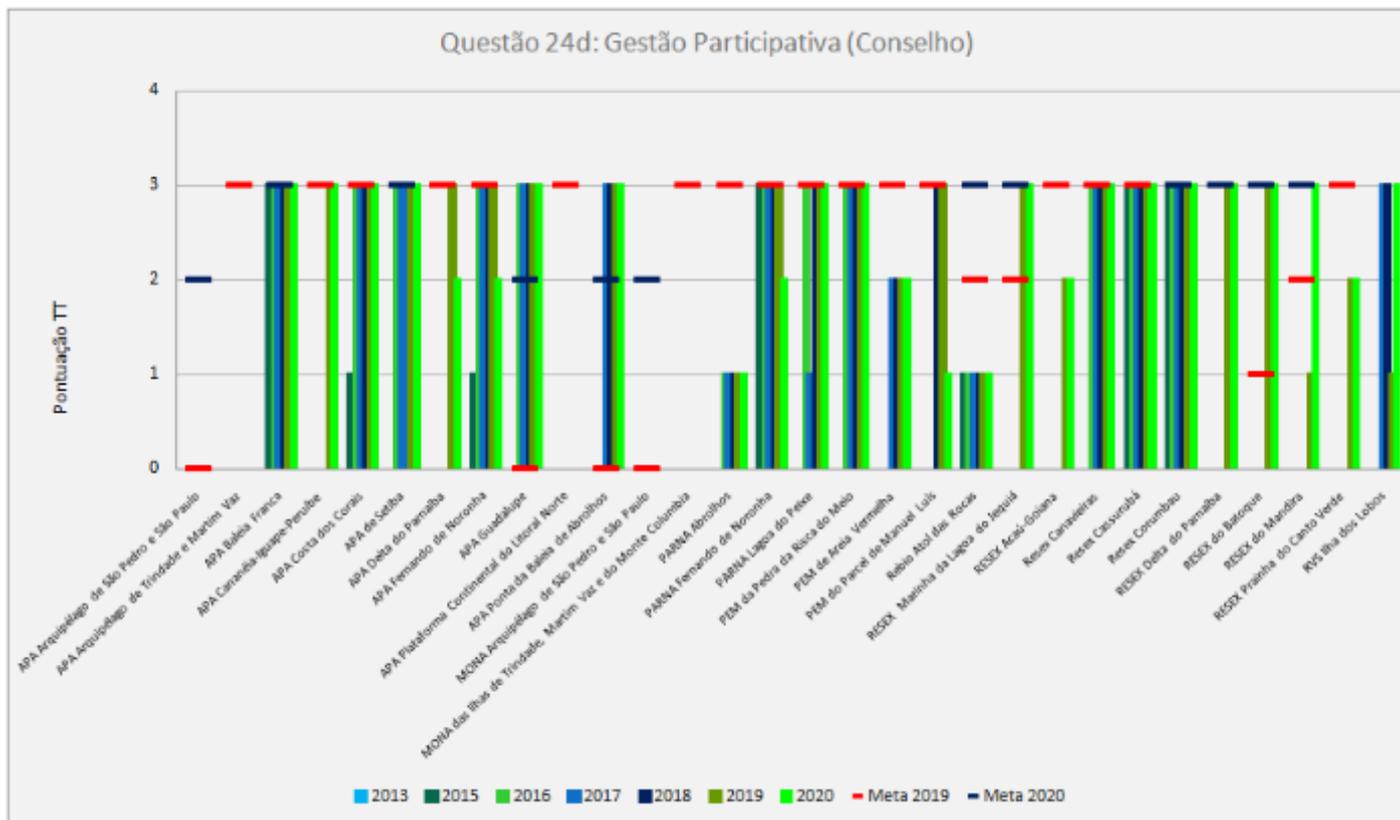


Figura 23. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 24d da T.T.

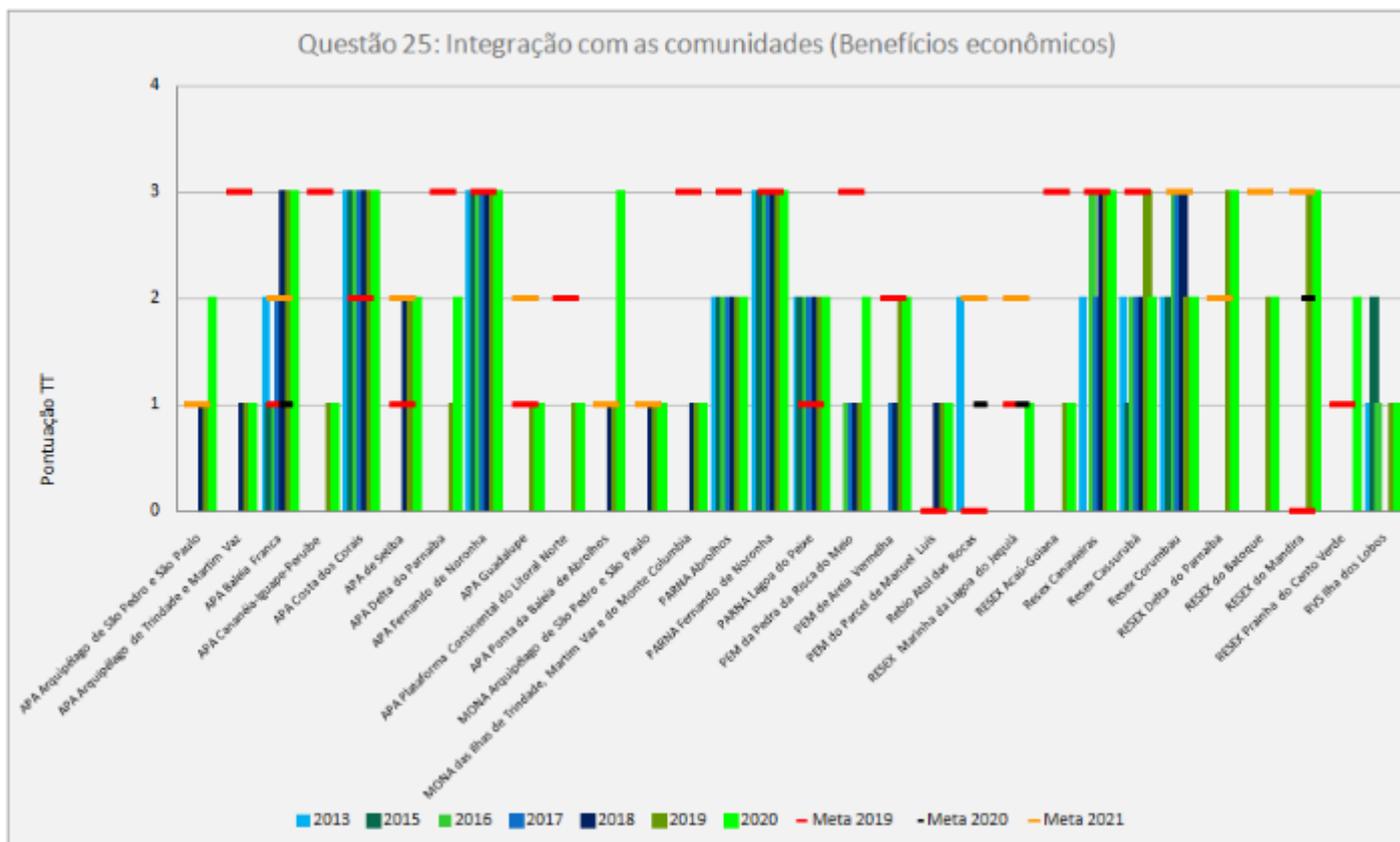


Figura 24. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 25 da T.T.

Marco Referencial: Uso Público

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
27 – Instalações para visitantes	0: Não há instalações e serviços para visitantes, apesar da necessidade identificada 1: As instalações e os serviços para visitantes são inadequadas para os níveis atuais de visitação 2: As instalações e os serviços para visitantes são adequadas para os níveis atuais de visitação, mas podem ser melhorados 3: As instalações e os serviços para visitantes são excelentes para os níveis atuais de visitação
28 – Operadoras de turismo comercial	0: Há pouco ou nenhum contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo que usam a UC 1: Há contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo, mas esse contato é restringido principalmente às questões administrativas ou regulamentares 2: Há uma cooperação limitada entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e manter os valores da UC 3: Há uma boa cooperação entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e para manter os valores da UC

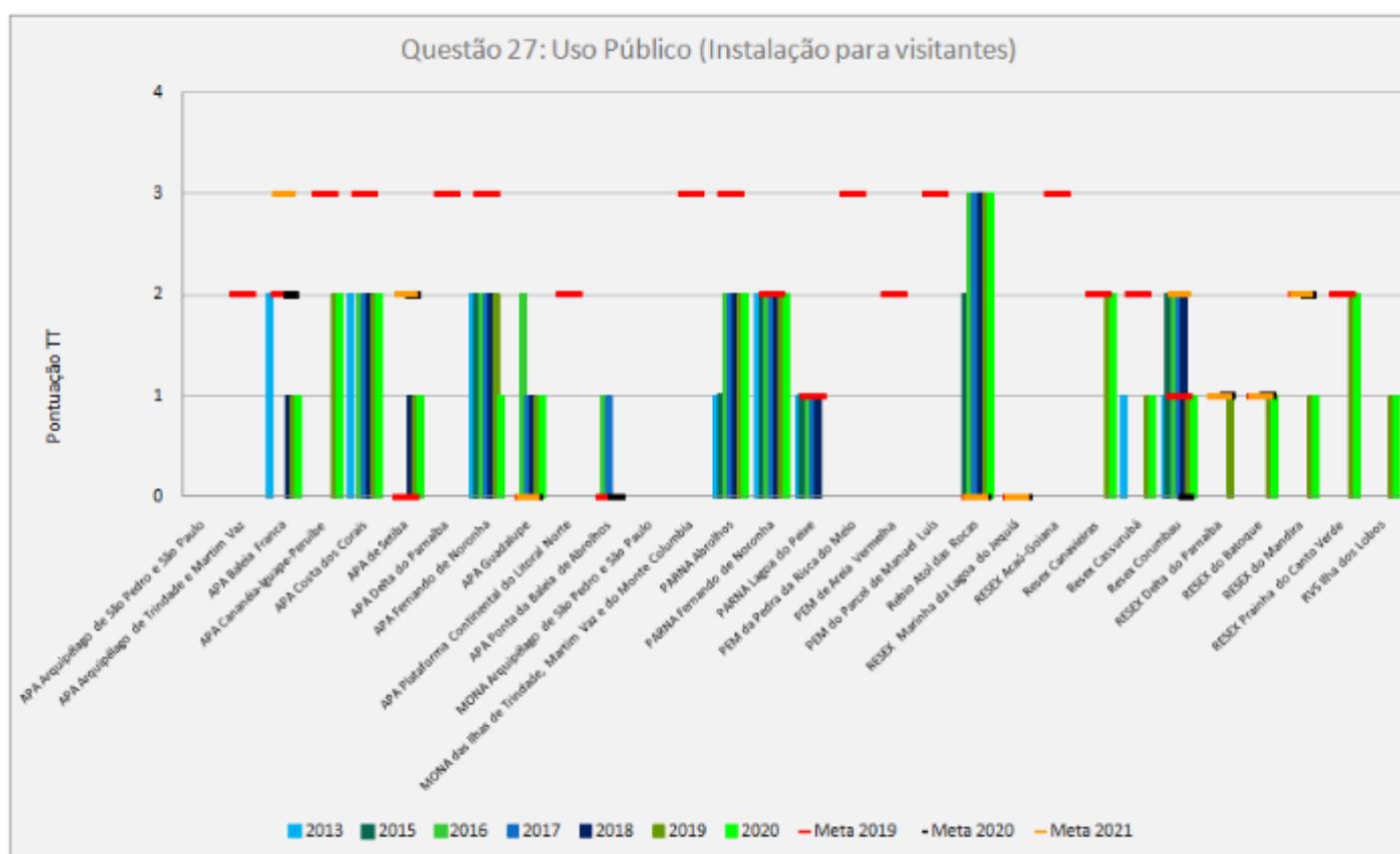


Figura 25. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 27 da T.T.

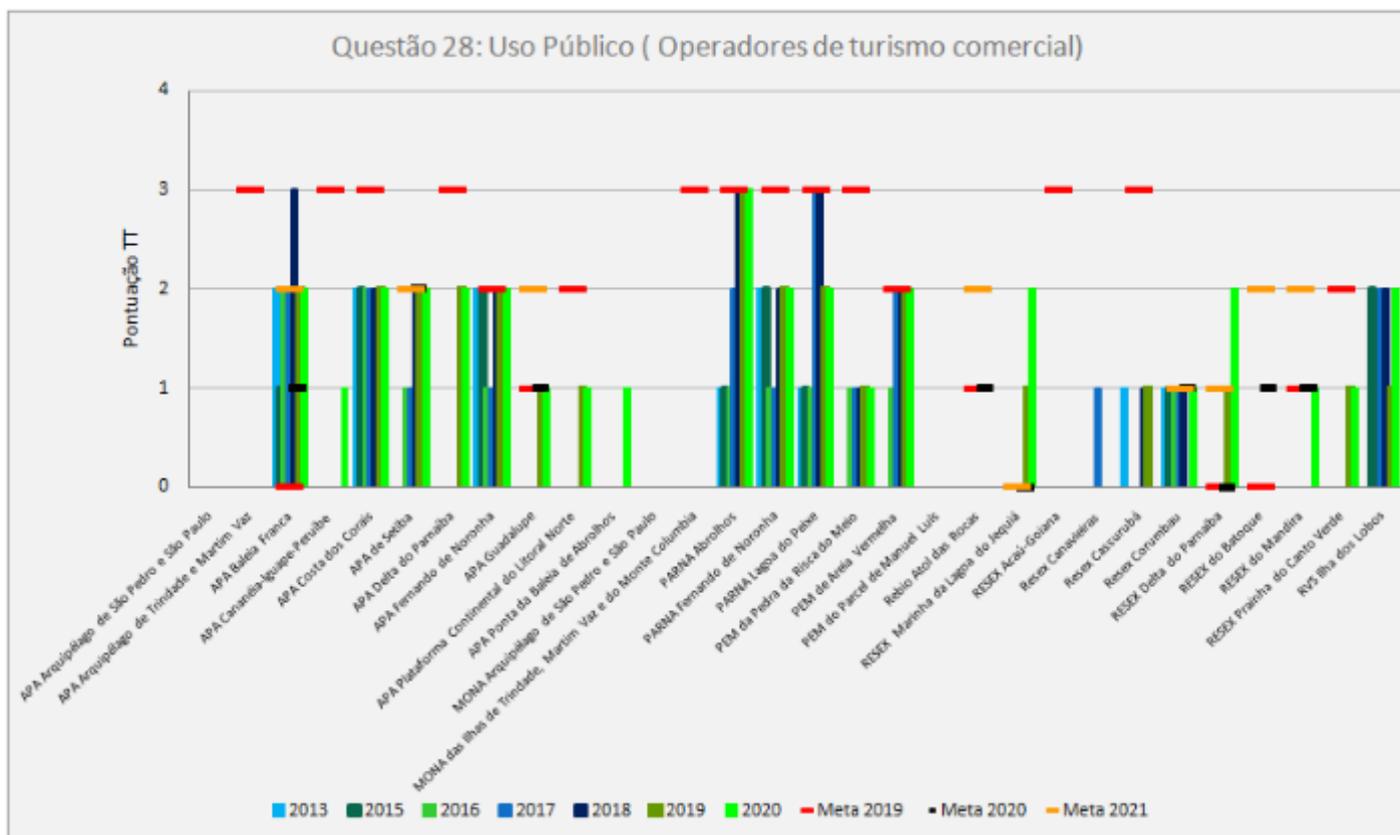


Figura 26. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 28 da T.T.

Marco Referencial: Manejo de Espécies

Questões da TT utilizadas como indicador:

Questão	Cenários
12 – Manejo dos recursos naturais e culturais	<p>0: O manejo dos recursos da UC não está sendo realizado</p> <p>1: Muito poucos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados</p> <p>2: Muitos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados, mas algumas questões chave não estão sendo abordadas.</p> <p>3: Os requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados de forma substancial ou completa</p>

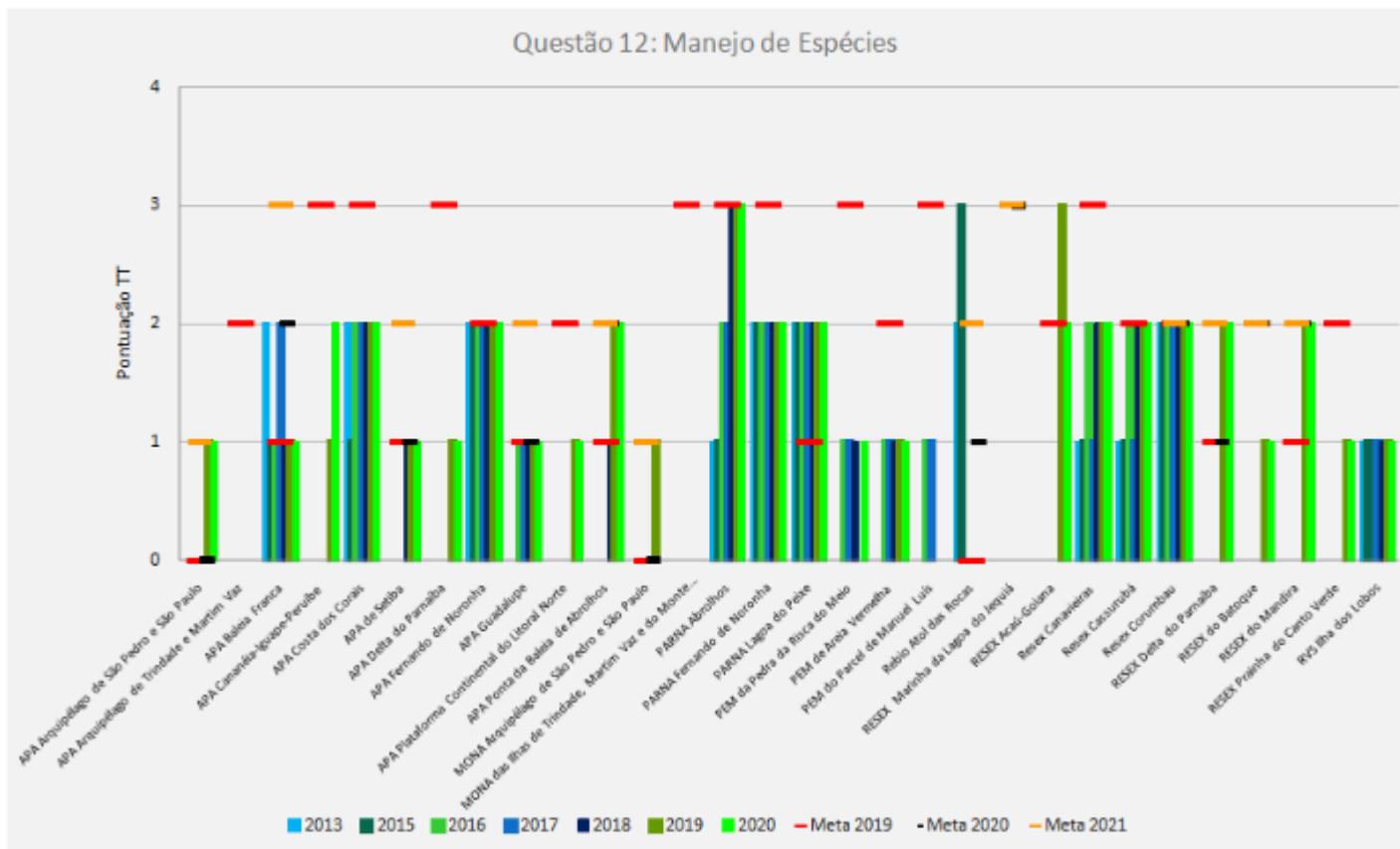


Figura 27. Pontuação das UCs federais e estaduais referente à questão 12 da T.T.

Anexo 3. Avanço em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários do Projeto

Indicadores dos objetivos globais							
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação	Observações
1	17,5 M ha (175.000 km ²) de novas áreas protegidas estabelecidas	Hectares de novas áreas protegidas de acordo com seus instrumentos legais, inclusive áreas de exclusão de pesca	5 milhões há	96,4 milhões (26,4%)	17.5 milhões ha	Decretos e leis com a definição da área criada. Obs.: os dados são consultados no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)	<p>Ao longo do Projeto, foram criadas 8 novas unidades de conservação e ampliada uma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 02 de agosto de 2016: Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes; • 05 de junho de 2017: Estação Ecológica do Taim (ampliação); • 19 de março de 2018: APA do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz; MONA das Ilhas de Trindade e Martim Vaz e do Monte Columbia; APA do Arquipélago de São Pedro e São Paulo; MONA do Arquipélago de São Pedro e São Paulo • 05 de abril de 2018: Reserva Extrativista Itapetininga; Reserva Extrativista Arapiranga-Tromaí; Reserva Extrativista da Baía do Tubarão <p>Além da revisão das áreas prioritárias foram realizados mapeamentos da pesca industrial e artesanal, que subsidiarão a proposição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs). Como estratégia para implantação dessas áreas, foram desenvolvidas diretrizes nacionais para planos de recuperação de espécies ameaçadas, que poderão ser implementados em UCs ou ACREs.</p>
1	930.000 ha (9.300 km ²) de áreas protegidas fortalecidas	Hectares de áreas protegidas com maior efetividade de gestão	0	Aumento da efetividade em 94.798.243 ha (28 UCs) e mudança de nível de gestão em 580.902 ha (7 UCs)	930.000	Relatório Anual do <i>Tracking Tools</i> . Obs.: É considerado fortalecido quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)	<p>Foram desenvolvidas ações de implementação de 30 Unidades de Conservação, com foco nas seguintes linhas de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de limites; • Plano de Manejo e Acordos de Gestão; • Proteção; • Pesquisa e Monitoramento; • Equipamentos e Infraestrutura; • Uso Público; • Manejo de espécies; • Capacitação;

							<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Participativa; • Integração com as comunidades. <p>As ações realizadas resultaram em um aumento da efetividade em 94.798.243 ha (28 UCs) e mudança de nível de gestão em 580.902 ha (7 UCs).</p>
2	2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução	Número de mecanismos desenhados	0	5	2	Relatórios do Projeto, acordos estabelecidos, mecanismos financeiros propostos e apresentados, e proposta de regulamentação. Obs.: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução	Termo de Compromisso entre IBAMA e Petrobras, que aportou R\$ 60.000.000,00 ao Projeto GEF Mar; Implementação dos recursos de compensação ambiental federal por meio do Fundo de Compensação Ambiental Federal; implementação da Plataforma de Projetos para financiamento do sistema de AMCP (Iniciativa Azul); implementação do Fundo Marinho para apoio às AMCPs no longo prazo; proposta prévia do Projeto Conservação da Saúde e Integridade dos Ecossistemas Costeiros e marinhos do Brasil - GEF Mar II aprovada pelo GEF em 2019 e proposta final pronta para envio.
Indicadores dos resultados intermediários							
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação	
1	Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação	Mapas desenvolvidos	0	100%	100%	Relatórios do Projeto Mapa publicado Obs.: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do mapa final	O Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro foi atualizado e reconhecido pela Portaria nº 463 de 18 de dezembro de 2018, do Ministério do Meio Ambiente, e encontra-se disponível em http://areasprioritarias.mma.gov.br/2-atualizacao-das-areas-prioritarias
1	Planos de manejo e planos de proteção elaborados ou revisados (a), e em implementação (b).	Número de AMCPs com planos de manejo ou de proteção elaborados ou atualizados, e em implementação	a) 6	a) 15	a) 16	Planos de manejo, ou de proteção submetidos ao ICMBio. Relatórios anuais de AMCPs implementadas. Obs: a) considerada a existência de Plano de Manejo e; b) considerado o alcance do cenário 2, do Marco Referencial relacionado a Plano de Manejo (questão 7 T.T.).	Das UCs apoiadas pelo Projeto, 15 já tem planos de manejo elaborados e sendo implementados pelas ações de consolidação da UC. As demais estão desenvolvendo seus planos de manejo por meio do apoio do Projeto.
			b) 0	b)15	b)16		

1	Participantes nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs	Número de participantes e percentual de mulheres	0	3.193 mulheres e 4.603 homens	480	Decretos ou Portarias de Criação de Conselho; Ata de reuniões de Conselhos	21 UCs apoiadas pelo Projeto com conselhos gestor instituído mantendo reuniões periódicas, que contaram com 3.193 participações de mulheres e 4.603 participações de homens (41% mulheres e 59% homens).
2	Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs	Número de estudos técnicos produzidos	0	4	4	Estudos técnicos produzidos Obs.: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução	Sistematização de experiências de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na área marinha e costeira; mapeamento de fontes de financiamento atuais potenciais para AMCPs; estudo sobre a demanda financeira para a iniciativa azul; e elaboração de proposta de plataforma de projetos de financiamento do Sistema de AMCP denominado iniciativa azul, que posteriormente serviu de base para a elaboração do Fundo Marinho.
2	Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos	Categorias de AMCPs e fases de implementação para o sistema de AMCPs definidas e orçadas	0	90%	100%	Relatórios do Projeto Obs.: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do modelo de custos final	Estudo para identificar a demanda financeira para a Iniciativa Azul desenvolvido; Ferramenta para detalhamento dos custos específicos das UCs marinhas e costeiras em desenvolvimento
3	Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação	Sistema desenvolvido (50%); Sistema adotado em todas as AMCPs apoiadas (100%)	0	80%	100%	Relatórios do Projeto Obs.: É considerado o avanço das atividades planejadas para o desenvolvimento e adoção do sistema	Programa institucionalizados por meio da Instrução Normativa Nº 3, de 04 de setembro de 2017, que institui o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes; Estratégia Integrada de Monitoramento Marinho e Costeiro publicada e disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/monitoramento/Programa_Monitora_-_Estrat%C3%A9gia_Geral.pdf ; e implementação dos protocolos por 19 unidades de conservação apoiadas pelo Projeto.
4	Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios. Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios satisfatórios	Relatórios financeiros trimestrais e relatórios de progresso	0	100%	100%	Relatórios financeiros Obs.: É considerada a entrega dos Relatórios previstos no MOP	Todos os relatórios previstos no Manual Operacional do Projeto estão sendo realizados nos prazos estipulados pelo Projeto.

4	Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs	Nº de relatórios TT elaborados	0	100%	100%	Relatórios TT elaborados recebidos pela UCP Obs.: É considerada a entrega da TT pelos gestores das UCs	Ferramenta de avaliação de gestão do GEF Tracking Tool aplicada às 30 UCs apoiadas pelo Projeto antes do início de entrarem no projeto e com periodicidade anual a partir do início da execução; Ferramenta de Análise e Monitoramento da Efetividade da Gestão das UCs desenvolvido pelo ICMBio (SAMGe) aplicada às UCs apoiadas pelo Projeto desde 2018
4	Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP	100% das instâncias do Projeto criadas e em funcionamento	0	100%	100%	Relatórios do Projeto, Atas de reuniões das diferentes instâncias do Projeto Obs.: É considerado o número de reuniões executadas em relação ao previsto no MOP.	Todas as instâncias de governança do Projeto estão criadas e em funcionamento, realizando as reuniões previstas na periodicidade planejada pelo Projeto.

* Dados do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), de fev/2020, disponível em http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80229/CNUC_FEV19%20-%20C_Bio.pdf.

** Número de participações de mulheres e homens registradas nas atas e listas de presença das reuniões de conselhos e processos consultivos de criação de UCs, e nos relatórios de execução enviados pelos gestores.

*** Classificação de AMCPs realizada e ferramenta de modelo de custos desenvolvida, faltando aplicação da ferramenta.

Anexo 4. Execução financeira da Contrapartida e Doação consolidada por Componente, Subcomponente, Executor e Linha de Ação (em R\$).

Nível	Descrição	Contrapartida MMA		Contrapartida ICMBio		Doação GEF		TC Ibama		Total Acumulado
		Ano de 2020	Acumulado	Ano de 2020	Acumulado	Ano de 2020	Acumulado	Ano da 2020	Acumulado	
Componente 1	Criação e Implementação de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas	R\$ 284.828,36	R\$ 14.977.680,29	R\$ 13.569.593,42	R\$ 100.751.357,85	R\$ 2.444.259,65	R\$ 18.560.610,44	R\$ 6.418.427,24	R\$ 12.206.313,98	R\$ 146.495.962,55
Subcomp 1.1	Criação de AMCPs	R\$ 284.828,36	R\$ 3.398.394,29	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 52.590,64	R\$ 3.060.103,33	R\$ 34.101,07	R\$ 167.894,52	R\$ 6.626.392,13
Projeto	DECO-MMA	R\$ 168.926,11	R\$ 1.507.054,33	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.846,20	R\$ 1.353.362,46	R\$ 17.834,00	R\$ 32.102,99	R\$ 2.892.519,78
Subprojeto	Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade	R\$ 30.000,00	R\$ 141.857,30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.846,20	R\$ 1.353.362,46	R\$ 17.834,00	R\$ 32.102,99	R\$ 1.527.322,75
Subprojeto	Equipe	R\$ 138.926,11	R\$ 1.365.197,03	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.365.197,03
Projeto	DESP/MMA	R\$ 115.902,24	R\$ 1.891.339,96	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.643,20	R\$ 625.643,47	R\$ 0,00	R\$ 25.717,30	R\$ 2.542.700,73
Subprojeto	Definição de Zonas de Exclusão de Pesca - DESP	R\$ 0,00	R\$ 700.887,83	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.643,20	R\$ 625.643,47	R\$ 0,00	R\$ 16.393,41	R\$ 1.342.924,71
Subprojeto	Proposição e criação de ACREs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.323,89	
Subprojeto	Equipe	R\$ 115.902,24	R\$ 1.190.452,13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.190.452,13
Projeto	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.033,59	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.033,59
Subprojeto	Fortalecimento do SNUC	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.033,59	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.033,59
Projeto	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 34.641,75	R\$ 879.819,32	R\$ 8.888,80	R\$ 77.456,22	R\$ 957.275,54
Subprojeto	Elaboração de propostas de criação de UC	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 34.641,75	R\$ 879.819,32	R\$ 8.888,80	R\$ 77.456,22	R\$ 957.275,54
Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.459,49	R\$ 181.244,49	R\$ 7.378,27	R\$ 32.618,01	R\$ 213.862,50
Subprojeto	Capacitações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Subprojeto	Execução direta Funbio Comp1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.459,49	R\$ 181.244,49	R\$ 7.378,27	R\$ 32.618,01	R\$ 213.862,50
Subcomp 1.2	Implementação de AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 11.579.286,00	R\$ 13.569.593,42	R\$ 100.751.357,85	R\$ 2.391.669,01	R\$ 15.500.507,11	R\$ 6.384.326,17	R\$ 12.038.419,46	R\$ 139.869.570,42
Projeto	Nome da UC (um projeto para cada UC)	R\$ 0,00	R\$ 11.579.286,00	R\$ 4.473.836,25	R\$ 44.379.857,64	R\$ 2.294.929,18	R\$ 13.952.926,26	R\$ 5.056.805,35	R\$ 10.274.384,92	R\$ 80.186.454,83
Subprojeto	Demarcação e sinalização dos limites da área protegida	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 244.635,92	R\$ 426.202,83	R\$ 955,50	R\$ 34.532,03	R\$ 460.734,86
Subprojeto	Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 158.301,56	R\$ 32.322,37	R\$ 1.119.464,53	R\$ 545.406,08	R\$ 1.008.194,52	R\$ 2.285.960,61
Subprojeto	Sistema de Proteção	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 928.852,65	R\$ 240.532,76	R\$ 2.226.921,31	R\$ 719.857,74	R\$ 1.190.511,01	R\$ 4.346.284,97
Subprojeto	Pesquisa de Monitoramento	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 273.316,87	R\$ 2.642.259,58	R\$ 727.536,75	R\$ 1.095.372,96	R\$ 3.737.632,54
Subprojeto	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41
Subprojeto	Equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 177.156,14	R\$ 2.617.381,91	R\$ 1.125.224,35	R\$ 4.643.557,26	R\$ 584.290,97	R\$ 1.626.373,87	R\$ 8.887.313,04
Subprojeto	Infraestrutura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.272.369,89	R\$ 27.022.021,90	R\$ 0,00	R\$ 219.043,03	R\$ 54.792,56	R\$ 128.147,29	R\$ 27.369.212,22
Subprojeto	Gestao Participativa e integração com as comunidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 303.080,16	R\$ 2.477.751,78	R\$ 1.038.473,78	R\$ 2.887.805,95	R\$ 5.365.557,73
Subprojeto	Uso Público	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 99.756,23	R\$ 176.749,72	R\$ 333.486,78	R\$ 433.243,01
Subprojeto	Manejo de Espécies	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 49.209,25	R\$ 71.362,21	R\$ 151.605,07	R\$ 432.186,98	R\$ 503.549,19
Subprojeto	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 24.310,22	R\$ 684.510,36	R\$ 26.607,50	R\$ 26.607,50	R\$ 1.057.137,18	R\$ 1.537.773,53	R\$ 2.248.891,39
Subprojeto	Compensação Ambiental e Bolsa Verde	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85

Projeto	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.934.441,48	R\$ 52.448.226,66	R\$ 22.244,01	R\$ 1.050.738,21	R\$ 1.284.033,63	R\$ 1.343.365,92	R\$ 54.842.330,78
Subprojeto	Estruturação e equipagem das bases e centros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.934.441,48	R\$ 52.448.226,66	R\$ 22.244,01	R\$ 1.050.738,21	R\$ 1.284.033,63	R\$ 1.343.365,92	R\$ 54.842.330,78
Projeto	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 161.315,69	R\$ 3.923.273,55	R\$ 74.495,82	R\$ 496.842,64	R\$ 43.487,19	R\$ 420.668,62	R\$ 4.840.784,81
Subprojeto	Formação e Capacitação ACMPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 74.495,82	R\$ 496.842,64	R\$ 43.487,19	R\$ 420.668,62	R\$ 917.511,26
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 161.315,69	R\$ 3.553.125,38	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.553.125,38
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17
Componente 2	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 982.553,10	R\$ 3.860.941,19	-R\$ 860,26	-R\$ 2.339,26	R\$ 3.858.601,93
Subcomp 2.1	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 982.553,10	R\$ 3.860.941,19	-R\$ 860,26	-R\$ 2.339,26	R\$ 3.858.601,93
Projeto	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29
Subprojetos	Execução Direta - UCP Subcomponente 2.1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29
Subprojeto	Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 982.553,10	R\$ 3.688.723,59	-R\$ 739,50	-R\$ 2.218,50	R\$ 3.686.505,09
Subprojeto	Desenho dos mecanismos de	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

	sustentabilidade financeira									
Subprojeto	Execução Direta - FUNBIO Subcomponente 2.1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 31.948,32	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 31.948,32
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 2	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 982.553,10	R\$ 3.656.775,27	-R\$ 739,50	-R\$ 2.218,50	R\$ 3.654.556,77
Projeto	GT sustent. Financeira – MMA, ICMBIO, FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 142.739,31	-R\$ 120,76	-R\$ 120,76	R\$ 142.618,55
Subprojeto	Sustentabilidade Financeira de AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 142.739,31	-R\$ 120,76	-R\$ 120,76	R\$ 142.618,55
Componente 3	Monitoramento e avaliação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 148.226,90	R\$ 30.088.449,69	R\$ 486.201,85	R\$ 8.303.830,16	R\$ 1.183.478,63	R\$ 2.808.649,01	R\$ 41.200.928,86
Subcomp 3.1	Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 148.226,90	R\$ 30.088.449,69	R\$ 310.457,29	R\$ 6.255.867,62	R\$ 845.310,07	R\$ 1.588.779,43	R\$ 37.933.096,74
Projeto	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 148.226,90	R\$ 19.769.932,72	R\$ 310.457,29	R\$ 6.144.888,62	R\$ 845.310,07	R\$ 1.588.779,43	R\$ 27.503.600,77
Subprojeto	Gestão avançada de dados e informações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 292.304,22	R\$ 14,52	R\$ 7.860,13	R\$ 300.164,35
Subprojeto	Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 310.457,29	R\$ 2.327.468,95	R\$ 834.618,15	R\$ 1.462.996,47	R\$ 3.790.465,42
Subprojeto	Gestão da Pesquisa e do conhecimento	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.871.106,74	R\$ 0,00	R\$ 1.505,59	R\$ 1.872.612,33
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - monit.	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.509.351,44	R\$ 73,90	R\$ 95.618,16	R\$ 1.604.969,60
Subprojeto	Gestão Participativa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 144.657,27	R\$ 10.603,50	R\$ 20.799,08	R\$ 165.456,35
Subprojeto	Comunicação social	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Subprojeto	Aprimoramento da base legal do manejo de recursos pesqueiros e especies ameaçadas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21
Subprojeto	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 148.226,90	R\$ 934.966,51	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 934.966,51
Projeto	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 238.280,54	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 238.280,54
Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 110.979,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 110.979,00
Subprojeto	Oficinas e Reuniões	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 3	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 110.979,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 110.979,00
Subcomp 3.2	Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 175.744,56	R\$ 2.047.962,54	R\$ 338.168,56	R\$ 1.219.869,58	R\$ 3.267.832,12
Projeto	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 175.744,56	R\$ 2.047.962,54	R\$ 338.168,56	R\$ 1.219.869,58	R\$ 3.267.832,12
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 175.744,56	R\$ 2.047.962,54	R\$ 338.168,56	R\$ 1.219.869,58	R\$ 3.267.832,12

	uso dos recursos naturais - aval.									
Componente 4	Coordenação e Gerenciamento do Programa	R\$ 1.262.680,78	R\$ 7.842.436,37	R\$ 77.903,65	R\$ 876.466,15	R\$ 132.506,28	R\$ 3.203.611,15	R\$ 1.912.204,82	R\$ 4.205.715,38	R\$ 16.128.229,05
Subcomp 4.1	Gerenciamento do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.003.569,98	R\$ 1.507.366,66	R\$ 3.225.563,03	R\$ 4.229.133,01
Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.003.569,98	R\$ 1.507.366,66	R\$ 3.225.563,03	R\$ 4.229.133,01
Subprojeto	Gestão funbio - despesas de processo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 448.368,34	R\$ 26.744,34	R\$ 96.841,19	R\$ 545.209,53
Subprojeto	Gestão funbio (salários e prefeitura)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 555.201,64	R\$ 1.480.622,32	R\$ 3.128.721,84	R\$ 3.683.923,48
Subcomp 4.2	Coordenação do Programa	R\$ 1.262.680,78	R\$ 7.842.436,37	R\$ 77.903,65	R\$ 876.466,15	R\$ 132.506,28	R\$ 2.153.669,24	R\$ 404.838,16	R\$ 980.152,35	R\$ 11.852.724,11
Projeto	UCP-MMA	R\$ 1.262.680,78	R\$ 7.842.436,37	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 114.507,28	R\$ 1.849.454,21	R\$ 268.703,49	R\$ 540.198,26	R\$ 10.232.088,84
Subprojeto	Reuniões dos Colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 161.444,33	R\$ 133.396,07	R\$ 190.796,53	R\$ 352.240,86
Subprojeto	Planejamento do Programa	R\$ 0,00	R\$ 34.754,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 58.418,42	R\$ 640.522,91	R\$ 938,69	R\$ 19.995,01	R\$ 695.272,42
Subprojeto	Monitoramento e gestão das ações do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 56.088,86	R\$ 1.036.799,34	R\$ 125.381,47	R\$ 277.199,09	R\$ 1.313.998,43
Subprojeto	Capacitação para coordenação e implementação do programa UCP	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.687,63	R\$ 8.987,26	R\$ 52.207,63	R\$ 62.895,26
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-MMA	R\$ 1.027.806,92	R\$ 6.339.501,04	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.339.501,04
Subprojeto	Equipe	R\$ 234.873,86	R\$ 1.468.180,83	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.468.180,83
Projeto	UIP-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 77.903,65	R\$ 876.466,15	R\$ 17.999,00	R\$ 304.215,03	R\$ 136.134,67	R\$ 439.954,09	R\$ 1.620.635,27

Subprojeto	Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 77.903,65	R\$ 357.361,63	R\$ 5.489,00	R\$ 157.498,83	R\$ 50.095,28	R\$ 324.795,23	R\$ 839.655,69
Subprojeto	Capacitação para coordenação e implementação do programa UIP	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 12.510,00	R\$ 146.716,20	R\$ 86.039,39	R\$ 115.158,86	R\$ 261.875,06
Subprojeto	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52
Subcomp 4.3	Comunicação do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.371,93	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.371,93
Projeto	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.371,93	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.371,93
Subprojeto	Estratégia de comunicação do projeto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.371,93	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 46.371,93
TOTAL		R\$ 1.547.509,13	R\$ 22.820.116,66	R\$ 13.795.723,97	R\$ 131.716.273,69	R\$ 4.045.520,88	R\$ 33.928.992,94	R\$ 9.513.250,43	R\$ 19.218.339,11	R\$ 207.683.722,39

Anexo 5. Planejado e executado por Componente (em US\$)

Componente	Doação GEF (US\$)			
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**	Acumulado	Remanescente
Componente 1	\$12.290.000,00	\$698.792,01	\$4.607.520,79	\$7.682.479,21
Componente 2	\$2.500.000,00	\$280.903,16	\$822.905,45	\$1.677.094,55
Componente 3	\$2.500.000,00	\$139.000,77	\$2.234.990,13	\$265.009,87
Componente 4	\$910.000,00	\$37.882,36	\$878.001,46	\$31.998,54
Total	\$18.200.000,00	\$1.156.578,30	\$8.543.417,83	\$9.656.582,17

Componente	TC IBAMA (US\$) - Contrapartida cash			
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**	Acumulado	Remanescente
Componente 1	\$12.607.796,23	\$1.834.971,04	\$1.654.705,14	\$10.953.091,09
Componente 2	\$0,00	-\$245,94	-\$422,83	\$422,83
Componente 3	\$2.916.088,92	\$338.345,97	\$464.621,70	\$2.451.467,22
Componente 4	\$1.629.579,10	\$546.682,28	\$655.694,19	\$973.884,91
Total	\$17.153.464,26	\$2.719.753,35	\$2.774.598,20	\$14.378.866,06

Componente	Contrapartida kind (US\$)				
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**		Acumulado	Remanescente
		MMA	ICMBio		
Componente 1	\$38.032.203,77	\$81.429,88	\$3.879.425,60	\$29.125.043,18	\$8.907.160,59
Componente 2	\$1.090.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$1.090.000,00
Componente 3	\$37.763.911,08	\$0,00	\$42.376,75	\$8.559.642,36	\$29.204.268,72
Componente 4	\$5.610.420,90	\$360.989,16	\$22.271,96	\$2.109.395,26	\$3.501.025,63
Total	\$82.496.535,74	\$442.419,04	\$3.944.074,30	\$39.794.080,80	\$42.702.454,94

Componente	Total (US\$)		
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**	Acumulado
Componente 1	\$50.322.203,77	\$6.494.618,53	\$35.387.269,10
Componente 2	\$3.590.000,00	\$280.657,22	\$822.482,62
Componente 3	\$40.263.911,08	\$519.723,49	\$11.259.254,19
Componente 4	\$6.520.420,90	\$967.825,76	\$3.643.090,91
Total	\$100.696.535,74	\$8.262.824,99	\$51.112.096,83

* valores discriminados no PAD, em dólares

** valores de execução, em reais, transformados em dólares pela taxa média dos desembolsos realizados ao longo do Projeto: 3,4978

Anexo 6. Planejado e executado por Componente (em R\$)

Componente	Doação GEF (US\$)			
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**	Acumulado	Remanescente
Componente 1	R\$ 42.988.400,99	R\$ 2.444.259,65	R\$ 18.560.610,44	R\$ 24.427.790,56
Componente 2	R\$ 8.744.589,30	R\$ 982.553,10	R\$ 3.860.941,19	R\$ 4.883.648,11
Componente 3	R\$ 8.744.589,30	R\$ 486.201,85	R\$ 8.303.830,16	R\$ 440.759,14
Componente 4	R\$ 3.183.030,50	R\$ 132.506,28	R\$ 3.203.611,15	-R\$ 20.580,65
Total	R\$ 63.660.610,10	R\$ 4.045.520,88	R\$ 33.928.992,94	R\$ 29.731.617,16

Componente	TC IBAMA (US\$) - Contrapartida cash			
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**	Acumulado	Remanescente
Componente 1	R\$ 44.100.000,00	R\$ 6.418.427,24	R\$ 12.206.313,98	R\$ 31.893.686,02
Componente 2	R\$ 0,00	-R\$ 860,26	-R\$ 2.339,26	R\$ 2.339,26
Componente 3	R\$ 10.200.000,00	R\$ 1.183.478,63	R\$ 2.808.649,01	R\$ 7.391.350,99
Componente 4	R\$ 5.700.000,00	R\$ 1.912.204,82	R\$ 4.205.715,38	R\$ 1.494.284,62
Total	R\$ 60.000.000,00	R\$ 9.513.250,43	R\$ 19.218.339,11	R\$ 40.781.660,89

Componente	Contrapartida kind (R\$)				
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**		Acumulado	Remanescente
		MMA	ICMBio		
Componente 1	R\$ 133.030.400,84	R\$ 284.828,36	R\$ 13.569.593,42	R\$ 115.729.038,14	R\$ 17.301.362,70
Componente 2	R\$ 3.812.640,93	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.812.640,93
Componente 3	R\$ 132.091.957,07	R\$ 0,00	R\$ 148.226,90	R\$ 30.088.449,69	R\$ 102.003.507,38
Componente 4	R\$ 19.624.330,61	R\$ 1.262.680,78	R\$ 77.903,65	R\$ 8.718.902,52	R\$ 10.905.428,09
Total	R\$ 288.559.329,46	R\$ 1.547.509,13	R\$ 13.795.723,97	R\$ 154.536.390,35	R\$ 134.022.939,11

Componente	Total (R\$)		
	Planejado Projeto*	Ano de 2020**	Acumulado
Componente 1	R\$ 176.018.801,83	R\$ 22.717.108,67	R\$ 146.495.962,55
Componente 2	R\$ 12.557.230,23	R\$ 981.692,84	R\$ 3.858.601,93
Componente 3	R\$ 140.836.546,37	R\$ 1.817.907,38	R\$ 41.200.928,86
Componente 4	R\$ 22.807.361,11	R\$ 3.385.295,53	R\$ 16.128.229,05
Total	R\$ 352.219.939,55	R\$ 28.902.004,41	R\$ 207.683.722,39

* valores discriminados no PAD, em dólares, transformados em reais pela taxa de conversão do primeiro desembolso: 2,8622

** valores de execução, em reais

Anexo 7. Equipe envolvida diretamente com as ações do Projeto.

Órgão/Unidade	Nome	Instância	Função
FUNBIO	Mariana Melo Gogola	UGP	Assistência à Gerência do Projeto
FUNBIO	Paula Vergne Fernandes	UGP	Assistência à Gerência do Projeto
FUNBIO	Daniela Leite	UGP	Gerenciamento do projeto
MMA/SAP/DAP	Andrea Varella Teixeira	UCP	Analista Ambiental
MMA/SAP/DAP	Betânia Santos Fichino	UCP	Analista Ambiental
MMA/SAP/DAP	Flávia Cabral Pereira	UCP	Analista Ambiental
MMA/SAP/DAP	Lia Mendes Cruz	UCP	Analista Ambiental
MMA/SAP/DAP	Israel Benjamim Siqueira de Lacerda	UCP	Estagiário
MMA/SAP/DAP	Matheus Barbosa	UCP	Estagiário
MMA/SAP/DAP	Jorge Luiz Pereira	UCP	Técnico Administrativa
MMA/SAP/DAP	Ricardo Castelli Vieira	UCP	Coordenador do Projeto na UCP/MMA
MMA/SAP/DAP	Mariana Graciosa Pereira	UCP	Coordenadora do Projeto na UCP/MMA
MMA/SAP/DAP	Michele Akemi Ueno Sato	UCP	Coordenadora do Projeto na UCP/MMA
MMA/SAP/DAP	Laura Andrea Chinaglia Abba	UCP	Coordenadora do Projeto na UCP/MMA
ICMBio/DIPLAN	Tiêssa Franco da Silva Morais	DPES	Equipe DPES
ICMBio/DIPLAN	Camila de Souza Lobo	DPES	Técnica Administrativa
MMA/SASA/DECO	José Luciano de Melo Filho	UE	Agente administrativo
MMA/SASA/DECO	Luciane Lourenço	UE	Analista Ambiental
MMA/SASA/DECO	Maurício dos Santos Pompeu	UE	Analista Ambiental
MMA/SASA/DECO	Adriana Bayma	UE	Analista Ambiental
MMA/SASA/DECO	Angelita Coelho	UE	Analista Ambiental
MMA/SASA/DECO	I'onaí Moura	UE	Analista Ambiental
MMA/SASA/DECO	Fábio Franco Chicuta	UE	Coordenador CMPAI/DECO (até jun/2020) Analista Ambiental
MMA/SASA/DECO	Leandro Aranha	UE	Diretor
MMA/SASA/DECO	Rodrigo Vieira	UE	Diretor
MMA/SASA/DECO	Matheus Castro	UE	Estagiário
MMA/SASA/DECO	Caio Dimitriu	UE	Gerente de Projetos
MMA/SBio/DESP	Roberto Gallucci	UE	Analista Ambiental
MMA/SBio/DESP	João Luis Fernandino Ferreira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBio/DESP	Vinicius Scofield Siqueira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBio/DESP	José Renato Legracie Junior	UE	Analista Ambiental
MMA/SBio/DESP	Carlos Henrique Targino	UE	Analista Ambiental
MMA/SBio/DESP	Thaís Evangelista Coutinho	UE	Analista Ambiental
MMA/SBio/DESP	Welton Ferreira	UE	Técnico Administrativo
MMA/SBio/DESP	Leonardo Hasenclever de Lima Borges	UE	Gerente de Projetos
ICMBio/DIBIO	Caren Dalmolin	UE	Analista Ambiental

ICMBio/DIBIO	Estevão Carino Fernandes de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Arthur Jorge Brant Caldas Pereira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Carlos Augusto Rangel	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/DIBIO	Fabício Escarlata Tavares	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/DIBIO	Rodrigo Silva Pinto Jorge	UE	Coordenador de autorização e informação científica
ICMBio/DIBIO	Gabriela Leonhardt	UE	Coordenadora de avaliação e prognóstico de risco à biodiversidade
ICMBio/DIBIO	Danilo do Prado Perina	UE	Técnico Administrativa
ICMBio/DIBIO	Joana Mendes Ferraz	UE	Técnico Administrativa
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Diego Mendes Lima	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Priscilla Prudente do Amaral	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Iara Braga Sommer	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Jonta de Arruda Francisco	UE	Bolsista GEF Espécies
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Alessandra Pessoa	UE	Bolsista CNPQ CEPENE
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Rafaella do Socorro Nunes Mourão	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	William Fernandes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Leiliane Souza da Silva	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Harry Boos Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Paula Salge	UE	Bolsista - Apoio Científico C
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Rodrigo Risi Pereira Barreto	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq/GEF Espécies)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Allan Scalco	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fabiola Schneider	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fernanada Rolim	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Roberta Aguiar dos Santos	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CMA	Ana Carla Leão Filard	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Adriana Vieira de Miranda	UE	Bolsista - Apoio Científico B
ICMBio/DIBIO/COPAN	Ana Carolina Moreira Martins	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Letícia Origi Fischer	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Nilamon de Oliveira Leite Jr.	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Evandro Arruda de Martini	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/DIMAN/COCUC	Aldizio Lima de Oliveira Filho	UE	Coordenador Substituto da COCUC
ICMBio/DIMAN/COFIS	Eric Koiti Motoyama	UE	Coordenador da COFIS
ICMBio/DIMAN/COMAN	Daniel Castro	UE	Coordenador da COMAN desde novembro/2020
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	José Fernandes Pereira Filho	UE	Agente de atividade agropecuária
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Andrei Tiego Cunha Cardoso	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Eduardo Machado de Almeida	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Jailton José Ferreira Fernandes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Lilian Vieira Miranda	UE	Analista Ambiental

ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Marius da Silva Pinto Belluci	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Pedro Augusto Lins Macedo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Gabriella Calixto Scelza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Brunno Torres de Gouveia Bezerra	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Diego da Silva Santos	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Juliana Nicolle Rebelo Barreto	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Manuela Muzzi de Abreu	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Pedro Henrique Cipresso Pereira	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Rafael Barboza	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Rafael Lustosa Siqueira	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Wenderson Viana Guilherme	UE	Chefe do NGI
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Dorgival Gomes da Silva	UE	Técnico Administrativa
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Deisi Cristiane Balensiefer	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Felipe Melo Rezende	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	José Wilson da Silva Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Paulo Eduardo Pereira Faria	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Victor Volpato Pazin	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Jonatas Henrique Prado	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Luiz Henrique Fragoas Pimenta	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Renata Daniella Vargas	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Stefani Vojcic	UE	Terceirizada
ICMBio/UC/APA Delta do Parnaíba	Silmara Erthal	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Delta do Parnaíba	Daniel Castro	UE	Chefe até outubro/2020
ICMBio/UC/APA Delta do Parnaíba	Jannayra Ferreira Santos	UE	Terceirizada
SEMA-PE/UC/APA Guadalupe	Carlos Alberto Costa	UE	Analista Ambiental
SEMA-PE/UC/APA Guadalupe	Sidney Vieira da Silva	UE	Analista de Projetos
SEMA-PE/UC/APA Guadalupe	Andrea Olinto	UE	Articulador
SEMA-PE/UC/APA Guadalupe	Joany Deodato da Silva	UE	Gestor de UC
SEMA-PE/UC/APA Guadalupe	Maria Claudelucia Nogueira	UE	Técnica Ambiental
SEMA-PE/UC/APA Guadalupe	Roberto Luís da Silva	UE	Terceirizado
INEMA-BA/UC/APA Plataforma Continental do Litoral Norte	Adriana Lúcia Batista de Castro	UE	Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos
INEMA-BA/UC/APA Ponta da Baleia	RICARDO GUEDES MIRANDA	UE	Coordenação de Gestão de UC
INEMA-BA/UC/APA Ponta da Baleia	BENEVALDO GUILHERME NUNES	UE	Gestor de UC
IEMA-ES/UC/APA Setiba	Sandra Ribeiro	UE	Analista Ambiental
IEMA-ES/UC/APA Setiba	Joseany Trarbach	UE	Gestor de UC
IEMA-ES/UC/APA Setiba	Eduardo Campos	UE	Guarda - Ambiental
IEMA-ES/UC/APA Setiba	Fernanda Severino	UE	Guarda - Ambiental
IEMA-ES/UC/APA Setiba	Wilson Nascimento	UE	Guarda - Ambiental
IEMA-ES/UC/APA Setiba	Juliana Salgueiro	UE	Técnico Ambiental

ICMBio/UC/NGI Batoque Prainha	Thiago Dias Ferreira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Batoque Prainha	Samuel Nélio Bezerra	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Eliel Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Fernando Guerra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Luciana Nars	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Marco Aurélio	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Mariana Onça	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Miguel Fluminhan Filho	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Valtency Negrão	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Cananéia Iguape Peruíbe	Marcos Garcia Lima	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Carolina Carneiro da Fonseca	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Ricardo Araújo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	João Luis do Nascimento da Rocha	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/NGI São Pedro e São Paulo	Mônica Brick Peres	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI São Pedro e São Paulo	Rossana Evangelista Santana	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI São Pedro e São Paulo	Letícia Lira da Silva Granado	UE	Apoio Administrativo
ICMBio/UC/NGI Trindade	Mônica Brick Peres	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Trindade	Rossana Evangelista Santana	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Trindade	Letícia Lira da Silva Granado	UE	Apoio Administrativo
SERHMACT-PB/UC/PEM Areia Vermelha	Natália Angela Pessoa Fernandes da Silva	UE	Analista Ambiental
SERHMACT-PB/UC/PEM Areia Vermelha	Emanuela Fernandes Gonçalves	UE	Bolsista Fapesp
SERHMACT-PB/UC/PEM Areia Vermelha	Maria Christina Vicente Vasconcelos	UE	Gestor de UC
SEMA-MA/UC/PEM Parcel de Manuel Luís	Clarissa Moreira Coelho Costa	UE	Analista Ambiental
SEMA-MA/UC/PEM Parcel de Manuel Luís	Francisco das Chagas Miranda Carvalho Júnior	UE	Analista Ambiental
SEMA-MA/UC/PEM Parcel de Manuel Luís	João Carlos Lopes Costa	UE	Supervisor de Estudos e Projetos Aplicados a Conservação
SEMA-MA/UC/PEM Parcel de Manuel Luís	Tatiana Maria Barreto de Freitas	UE	Supervisora de Gestão de Unidades de Conservação
SEMA-CE/UC/PEM Risca do Meio	Matheus Fernandes Martins	UE	Gestor de UC
SEMA-CE/UC/PEM Risca do Meio	Pedro Victor Moreira Cunha	UE	Gestor de UC

SEMA-CE/UC/PEM Risca do Meio	Izaura Lila Lima Ribeiro	UE	Gestor de UC
SEMA-CE/UC/PEM Risca do Meio	Andréa de Sousa Moreira	UE	Orientadora Célula de Conservação da Diversidade Biológica - CEDIB
SEMA-CE/UC/PEM Risca do Meio	Renan Gonçalves Pinheiro Guerra	UE	Técnico
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Lisandro Márcio Signori	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Magnus Severo Machado	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Leonice Homem	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Marina Scheid Alves	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Marcelo Nunes Alves	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Fabiano José de Souza	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Riti Soares dos Santos	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PN Lagoa do Peixe	Márcia Guerreiro Machado	UE	Secretária
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Carolina Raquel Venancio Depolito Melo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Maura Machado Silva	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Mauro Braga Costa Pereira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Alex Bueno de Oliveira	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Carla Silva de Santana	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Elisa da Silva Barbosa	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Fabiana Cavalcante Torres	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Fabiana Lima da Silva	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Gabriel Medeiros de Menezes	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Gabriele Souza da Silva	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Giovanna Ribeiro da Silva Souza	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Maria Helena da Costa Santos	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Marilene Rocha Batista	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Pábola Santos Souza	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Samara Santana Silva	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Uesllel Hortencio Barbosa	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	João Baccarin Xisto Paes	UE	Bolsista GEF Mar

ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Lucas Cabral Lage Ferreira	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Natália Bitencourt	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Luana Ribeiro Manzione	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Aristides Salgado Guimarães Neto	UE	Chefe substituto
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Bárbara Figueiredo	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Daniel Gustavo V. S. V. Venturini	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Erley Cruz de Jesus	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Joyce Coimbra Trindade	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Maria Aparecida Macário	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Maria Bernadete Barbosa	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Roberto Nascimento de Souza	UE	Servidor Temporário
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Alexsandro Lima de Souza	UE	Servidor Temporário (brigadista)
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Luciano Assis Lemos	UE	Servidor Temporário (brigadista)
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Marcos Antônio da Silva Alves	UE	Servidor Temporário (brigadista)
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Tulio Barroso Fernandes	UE	Servidor Temporário (brigadista)
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Edson dos Santos Alves	UE	Servidor Temporário (brigadista)
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Edson da Silva	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	José Bernardo	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Josivaldo Lopes Cajueiro	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos e RESEX Cassurubá	Lourival Muniz Cajueiro	UE	Tripulação
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Marília Ulisses Nobre de Medeiros	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Maurizélia de Brito Silva	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Ana Flávia Ceregatti Zingra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Claudio José Lima Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Ely Enéas Florentino de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Fabiano Gumier Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Frederico Moreira Osório	UE	Analista Ambiental

ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Getúlio Luis de Freitas	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Iran José do Herval Mendes Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Leia Lobo de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Luciana Lazari Ribas	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Paulo Roberto Correa de Sousa Júnior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Diego Meirele Monteiro	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Joseilson de Assis Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Luis Wagner Ferreira Guimarães	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Antônio Camilo de Souza	UE	Brigadista
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Arlan Henrique dos Santos	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Acaú Goiana	Ivaldo Marques da Silva	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Flávia Maria Rossi de Moraes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Rosângela de Assis Nicolau	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Luiz Raimundo Tadeu da Silva	UE	Assistente em Administração
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Karina Lopes Ramos	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Marlua Socorro Batista	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Ana Flávia Ceregatti Zingra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Raquel Mendes Miguel	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Ronaldo Freitas de Oliveira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Carolina Silva Sapucaia	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Mara Teles Lima	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Raimundo do Bonfim Faustino	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Nara Teles Lima	UE	Terceirizado
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	João Baccarin Xisto Paes	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/RESEX Delta do Parnaíba	Vitor de Souza Ferreira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Delta do Parnaíba	Cintia Carvalho dos Santos	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/RESEX Lagoa do Jequiá	Iran Campello Normande	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Lagoa do Jequiá	Maria Lúcia Miranda	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Lagoa do Jequiá	Aline Simões Leite	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/RESEX Lagoa do Jequiá	Renan Santos de Carvalho	UE	Estagiário
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Guilherme Menezes Betiollo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Daniela Martins Machado Oliveira	UE	Bolsista de UC
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Rafael Mendes Teixeira	UE	Bolsista de UC
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Kelen Rodrigues da Veiga	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Aline Kellerman	UE	Chefe da UC
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Mariane da Silva Bernardi	UE	Recepcionista

Anexo 8. Resumo dos Resultados da Avaliação Independente realizada de março a junho de 2020 e apresentado na Missão Final de Avaliação do Banco Mundial.

Metodologia e Contexto da Avaliação

A avaliação do Projeto GEF Mar foi conduzida de forma independente, sistemática e objetiva para determinar a pertinência e o grau de cumprimento dos objetivos, a eficiência na sua execução e a sustentabilidade dos resultados alcançados.

O escopo da avaliação final do Projeto GEF Mar envolveu a fase de execução dos recursos do GEF reportados no Project Appraisal Document – PAD341 entre agosto de 2014 e março de 2020, e suas recomendações são endereçadas para a continuidade da execução e do arranjo institucional com os recursos aportados pela Petrobras, por meio do Fundo Marinho criado no escopo deste Projeto e também para contribuir com as negociações em andamento do GEF Mar 2.

Esta avaliação do Projeto GEF Mar, realizada entre os meses de março a junho de 2020, foi conduzida em um contexto de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 exigindo adaptações na metodologia adotada e no cronograma de execução de forma a garantir a segurança e a saúde de todos os envolvidos no processo – foi realizada apenas uma atividade presencial durante toda a avaliação.

Conclusão da Avaliação e Alcance das Metas – PDO

A implementação do Projeto GEF Mar contribuiu com a expansão da área protegida no bioma, com os avanços na consolidação das unidades de conservação, com a construção de soluções para a sustentabilidade financeira e com a implementação de estratégias e instrumentos complementares de conservação. Este desempenho pôde ser evidenciado pelo alcance das metas, conforme quadro abaixo:

DESEMPENHO PROJETO GEF MAR



PDO	META	17,5 milhões ha (175.000 km2) de novas áreas protegidas estabelecidas	930.000 ha (9.300 km2) de áreas protegidas fortalecidas	2 mecanismos financeiros desenhados e prontos para execução	
	ALCANCE	93 milhões ha de novas áreas	Aumento efetividade em 1.331.969 ha	2 mecanismos	
	STATUS	●	●	●	
Componente 1	META	Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação	480 Participantes nos processos consultivos de criação ou Conselhos	16 Planos de manejo elaborados ou revisados e em implementação	
	ALCANCE	Mapa atualizado	2.972 mulheres e 4.353 homens	13 planos	
	STATUS	●	●	●	
Componente 3	META	Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido (50%) e em implementação (100%)	Componente 2 4 Estudos técnicos sobre custos e geração de receita para as AMCPs	Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos	
	ALCANCE	72%		4 estudos realizados	90%
	STATUS	●		●	●
Componente 4	META	Sistemas de gestão e monitoramento do Projeto operacionais	Sistemas de gerenciamento adotados e implementados 100% das AMCPs	Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP	
	ALCANCE	100%	100%	100%	
	STATUS	●	●	●	

O Projeto GEF Mar teve êxito na adaptação para o bioma marinho e costeiro das experiências e aprendizados de fortalecimento de sistemas de áreas protegidas em outros biomas (Programa ARPA) e na integração de parceiros dos governos (Marinha do Brasil e governos estaduais) e da iniciativa privada (Funbio e Petrobras).

Na perspectiva da avaliação independente os principais méritos do Projeto GEF MAR foram:

- ✓ Capacidade de escuta ativa e de adaptação durante toda implementação utilizando habilmente as oportunidades políticas, sociais e institucionais para alcançar seus objetivos.
- ✓ Compromisso e conhecimento das pessoas envolvidas possibilitou a estabilidade das instâncias que desenvolveu a resiliência do Projeto GEF Mar para atravessar mudanças políticas e institucionais.

Principais Desafios e Gargalos

- ✓ Falta de capacidade do FUNBIO para o atendimento às demandas de aquisição de bens e contratação de consultorias;
- ✓ Fluxos de solicitação e atendimento das solicitações apresenta etapas redundantes e com pouco valor agregado de análises e aprovações pelos níveis técnicos;
- ✓ Os prazos de pagamentos e os limites para aquisição por meio dos mecanismos locais ainda não conseguem atender a todas às necessidades dos territórios;
- ✓ O Projeto não possui uma interface amigável e um processo adequado de ambientação de novas AMCPs;
- ✓ A comunicação foi utilizada de forma insuficiente pelo Projeto para apoiar sua implementação e fortalecer seu apoio;

- ✓ Entraves burocráticos e ausência de tomada de decisão nas instâncias superiores vêm obstruindo a publicação dos instrumentos de gestão
- ✓ As dificuldades de se garantir a estabilidade e quantidade da força de trabalho nas AMCPs oferece riscos à execução do Projeto e à consolidação das áreas protegidas;
- ✓ Incapacidade tecnológica do ICMBio e da área ambiental do governo federal para atuar junto a uma das maiores pressões do bioma – a pesca industrial.

Principais Lições Aprendidas

- ✓ Integração e ressignificação das ações de envolvimento das comunidades locais e ao longo da implementação do Projeto;
- ✓ Reconhecimento do protagonismo das comunidades locais para execução de subprojetos comunitários e para exercerem um papel fundamental na gestão das AMCPs, principalmente das categorias de uso sustentável;
- ✓ Visão do Projeto como espaço privilegiado para experimentar modelos inovadores para gestão das AMCPs que consideram as parcerias com outros órgãos de governo e com atores da sociedade para a consolidação das áreas protegidas (NGIs Trindade / Martim Vaz e São Pedro / São Paulo implementadas com expressivas contribuições da Marinha do Brasil e RESEX do Sul da Bahia com o envolvimento das comunidades na gestão;
- ✓ Habilidade e compromisso de servidores do governo federal na construção da resiliência das instâncias estratégicas do Projeto para atravessar mudanças políticas e institucionais;
- ✓ O fortalecimento do sistema de AMCPs não poderá evitar a agenda do ordenamento pesqueiro que dependerá da capacidade de articulação com as áreas econômicas e produtivas do governo federal, notadamente com a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) do MAPA;
- ✓ Uso do viés econômico associado à conservação – Economia Azul: conservação para o uso econômico dos recursos vivos;
- ✓ As janelas de oportunidade política para criação são variáveis fora do controle do Projeto, portanto, avançar nos estudos preliminares e avançar com as etapas do processo de criação deixando-o em condições para que a decisão política ocorra é importante;
- ✓ A execução do Projeto se mostrou altamente dependente de uma instituição (ICMBio) e mudanças que afetem o ICMBio irão necessariamente impactar a implementação do Projeto.

- ✓ É necessária a grande diversidade de instrumentos de conservação adotados pelas instituições e apoiados pelo Projeto para contribuir com o funcionamento do sistema de AMCPs entretanto é fundamental a promoção de uma maior integração e alinhamento entre eles.

Principais Recomendações

- ✓ A diversificação das medidas de conservação (ACREs, PRIMs) deve ser acompanhada da ampliação e diversificação também das abordagens de gestão e avaliação da efetividade;
- ✓ Estruturar a metodologia de criação, implementação e monitoramento da efetividade das ACREs;
- ✓ Dar maior transparência ao processo de seleção das AMCPs apoiadas pelo Projeto;
- ✓ Estabelecer um processo estruturado de integração e ambientação de novas AMCPs ao Projeto;
- ✓ Analisar a representatividade ecológica da cobertura de AMCPs, considerando o Mapa de Áreas Prioritárias atualizado, as recomendações apontadas pelos PANs e as áreas propostas para o estabelecimento de ACREs, para a priorização de estudos de criação;
- ✓ Incentivar e apoiar a realização de intercâmbios entre as AMCPs;
- ✓ Estabelecer iniciativas permanentes de análise e melhoria dos fluxos e procedimentos de atendimento às solicitações com envolvimento dos órgãos executores para reduzir o “custo” de operação do Projeto;
- ✓ Considerar nas linhas de ação de integração com as comunidades o apoio na melhoria dos sistemas de comunicação para o enfrentamento das consequências do isolamento social (COVID-19);
- ✓ Incorporar no gerenciamento do Projeto de forma permanente a realização de reuniões, oficinas e encontros virtuais intercalados com momentos presenciais;
- ✓ Priorizar no curto prazo apoio à produção de capacitações e conteúdos didáticos na modalidade virtual (ensino a distância);
- ✓ Incorporar nas linhas de ação de implementação das AMCPs apoio a programas de voluntariado com mecanismo de fortalecimento da força de trabalho;
- ✓ Aporte tecnológico na coleta de dados de monitoramento;
- ✓ Prospectar e desenvolver modelos de co-financiamento para o fortalecimento do sistema de AMCPs;
- ✓ Trabalhar para a integração, alinhamento, simplificação e padronização dos processos de execução dos recursos das diferentes fontes de apoio ao fortalecimento das AMCPs que serão operadas simultaneamente (Fundo Marinho/Petrobrás e recursos GEF Mar 2);
- ✓ Avançar no aprimoramento do processo de planejamento das AMCPs incorporando ainda mais o foco em resultados e integrando com outros instrumentos de planejamento;

- ✓ Aprimorar os processos de consulta e comunicação com as comunidades locais tornando-os mais adequados à sua realidade;
- ✓ Ampliar as oportunidades de apoio no âmbito do Projeto para a formação de jovens lideranças e ao fortalecimento de cadeias produtivas femininas;
- ✓ Construir cenários para as estratégias de sustentabilidade financeira considerando os potenciais impactos da crise social e econômica decorrente da pandemia de COVID-19.

Análise de Cenários decorrentes da COVID-19

Foram identificados alguns cenários decorrentes da pandemia de COVID-19 nas principais atividades econômicas que impactam o bioma marinho e costeiro no Brasil – turismo, pesca, expansão imobiliária e petróleo e gás. Analisou-se os impactos positivos principalmente relacionados a redução temporária das pressões geradas por estas atividades e os impactos negativos, dentre eles, o impacto social e econômico da paralização das atividades turísticas no litoral brasileiro.

Na gestão das AMCPs foram identificados para os processos ou elementos de gestão o contexto atual, os principais impactos e sugeridas medidas mitigadoras, conforme demonstra o quadro abaixo:

COVID-19 – CENÁRIOS GESTÃO AMCPs 			
ELEMENTO GESTÃO	CONTEXTO ATUAL	IMPACTOS	MEDIDAS MITIGADORAS
Proteção	Paralisação das atividades de campo	Aumento de atividades ilícitas	Manutenção de fiscalizações essenciais
Integração com Comunidades	Redução das atividades coletivas presenciais	Retrocessos no envolvimento das comunidades	Oportunizar e apoiar alternativas de promoção dos coletivos virtuais
Monitoramento e Pesquisa	Paralisação das atividades de campo	Interrupção dos processos de coleta de dados	Analisar os impactos e priorizar protocolos críticos
Uso Público	Interrupção das atividades de visitação	Desmobilização dos arranjos produtivos	Manter a articulação com os atores da cadeia do turismo
Equipes	Dificuldades de adaptação ao tele trabalho	Redução da produtividade e dificuldades de alinhamento	Rotina de reuniões virtuais e orientações para tele trabalho
Equipamentos	Pouco ou nenhuma utilização	Armazenamento inadequado, extravios e obsolescência	Manutenção preventiva e armazenamento correto
Infraestrutura	Conexão rápida com internet é essencial	Dificuldades de comunicação	Priorizar investimentos em tecnologia

Anexo 9. Avanços nos índices aferidos pelo SAMGe para cada UC apoiada pelo Projeto.

Índice: Resultados

Resultados é a análise dos usos incentivados e seus impactos, acrescidos da avaliação da situação dos Recursos e Valores. Assim, Resultado é visto como o impacto esperado da política pública territorial de reconhecimento de área protegida. Nota-se uma efetividade média de 54,13% quanto a esse indicador, um decréscimo de 3,95% em relação ao ano anterior, justificado em partes pela queda na ocorrência de usos incentivados, como o uso da flora e visitação e turismo, ocasionados pela pandemia de COVID-19.

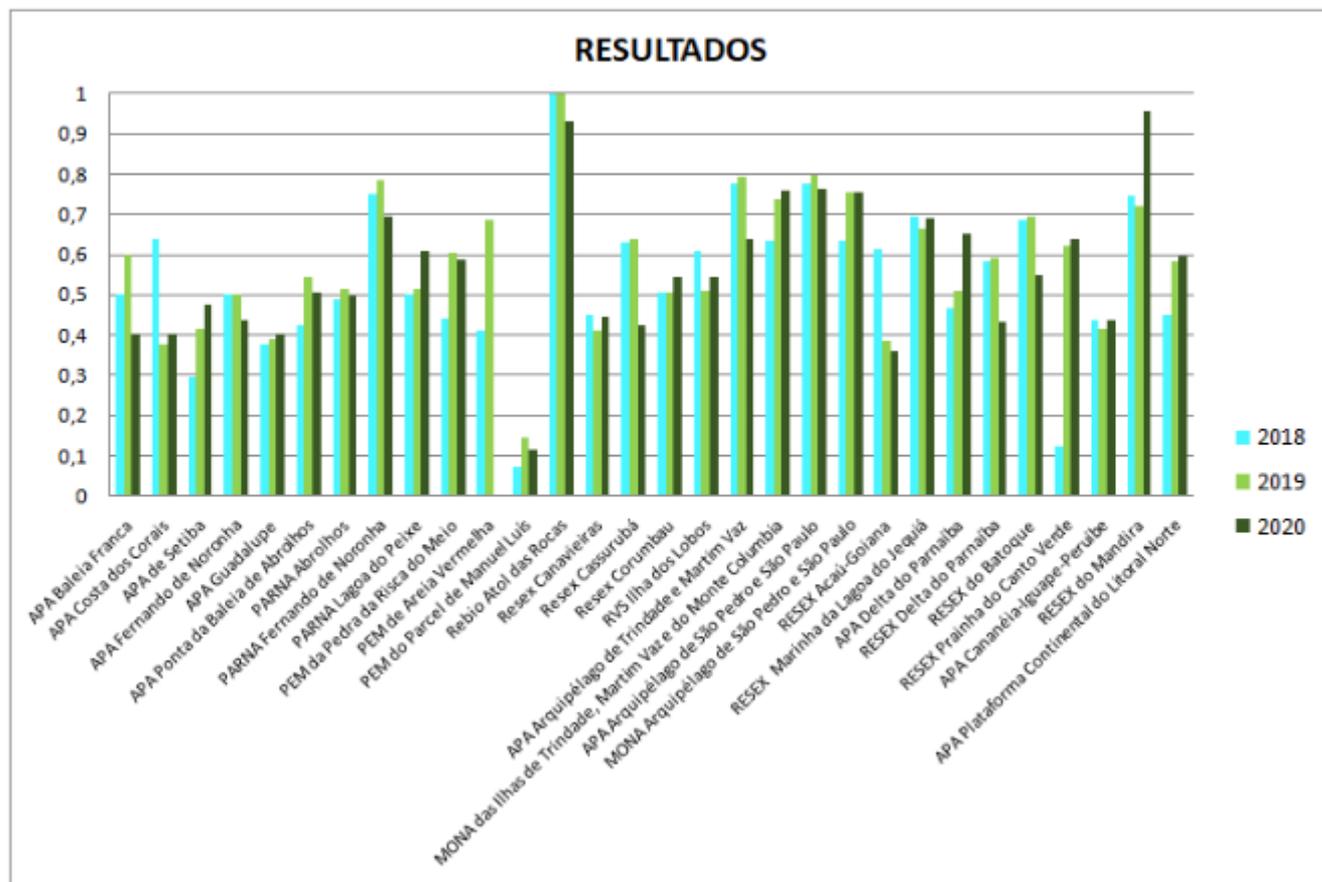


Figura 28. Pontuação das UCs federais e estaduais referente ao indicador **Resultados** do SAMGe.

Índice: Produtos e serviços

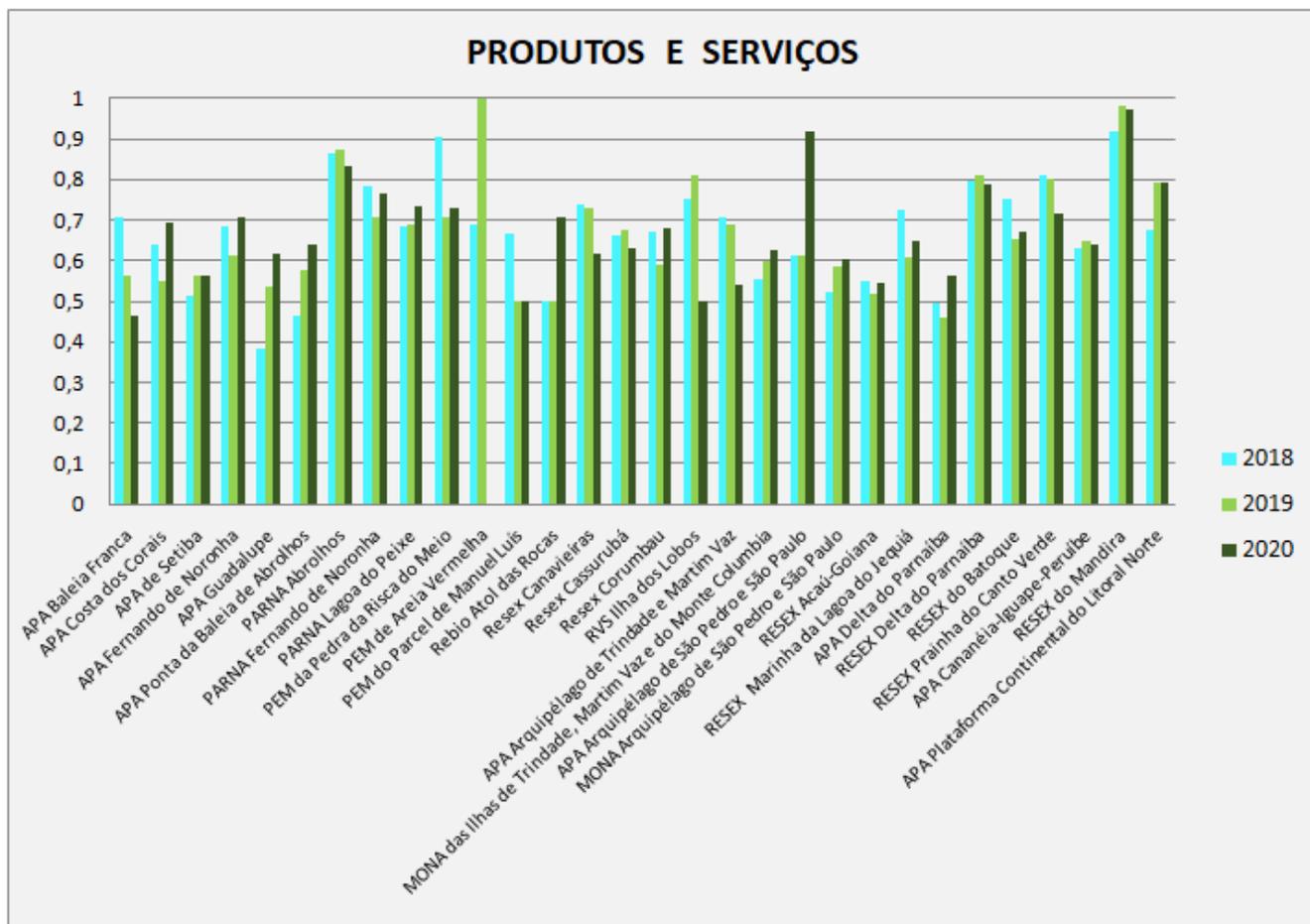


Figura 29. Pontuação das UCs federais e estaduais referente ao indicador **Produtos e Serviços** do SAMGe.

Índice: Contexto

Contexto é a análise dos impactos decorrentes dos usos vedados, mesmo que não passíveis de ação de manejo ou de gestão resolutive imediata. Com média de 40,08% para esse indicador, nota-se uma acentuada queda entre os Monumentos Naturais, tendo efetividade reduzida no ano de 2020.

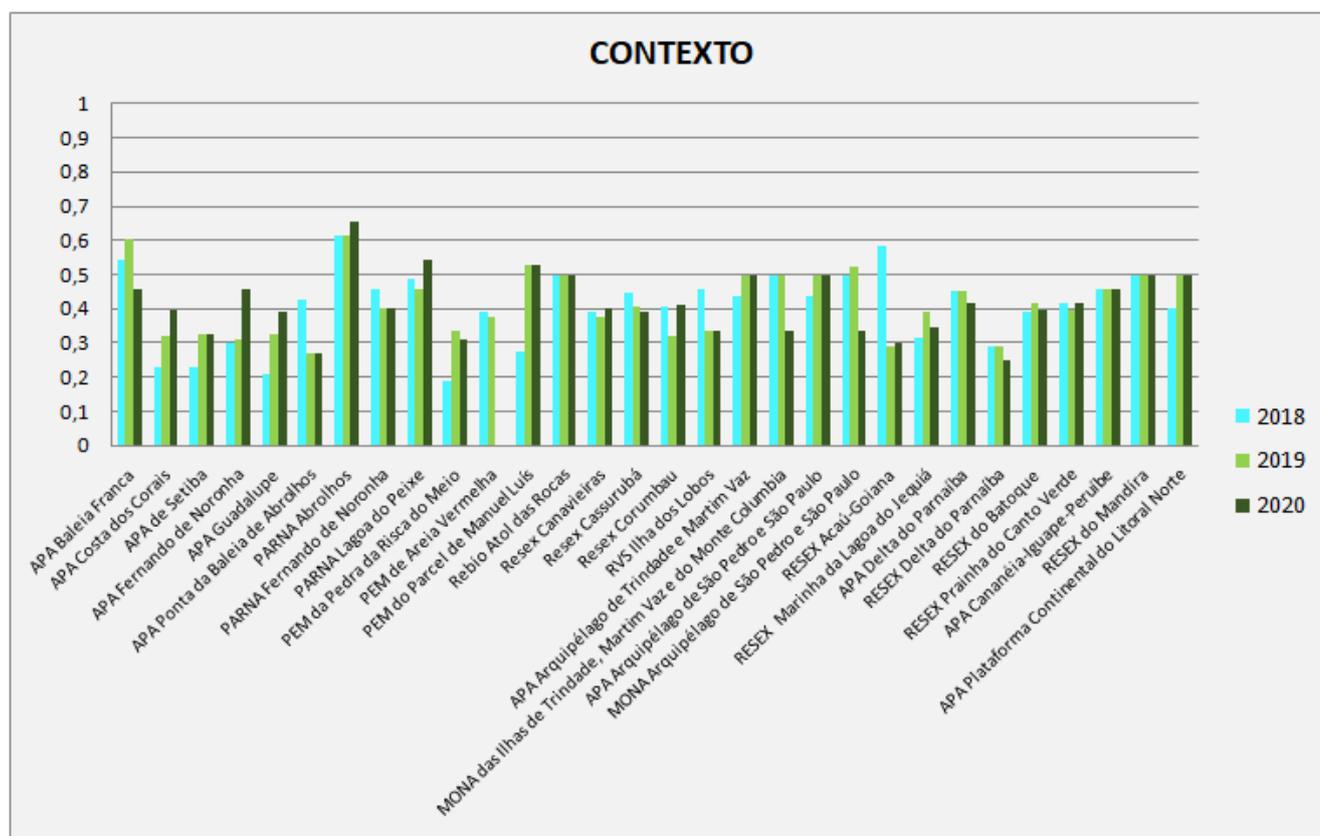


Figura 30. Pontuação das UCs federais e estaduais referente ao indicador **Contexto** do SAMGe.

Índice: Planejamento

O Planejamento é aferido por meio da análise da alocação das ações de manejo/gestão relacionadas aos desafios territoriais de gestão prioritários. Apresentou média de efetividade de 42,30%, mas é visto que boa parte das unidades de conservação manteve a mesma efetividade do ano anterior, indicando constância quanto a ações que visam uma melhor adequação de suas respectivas estratégias.

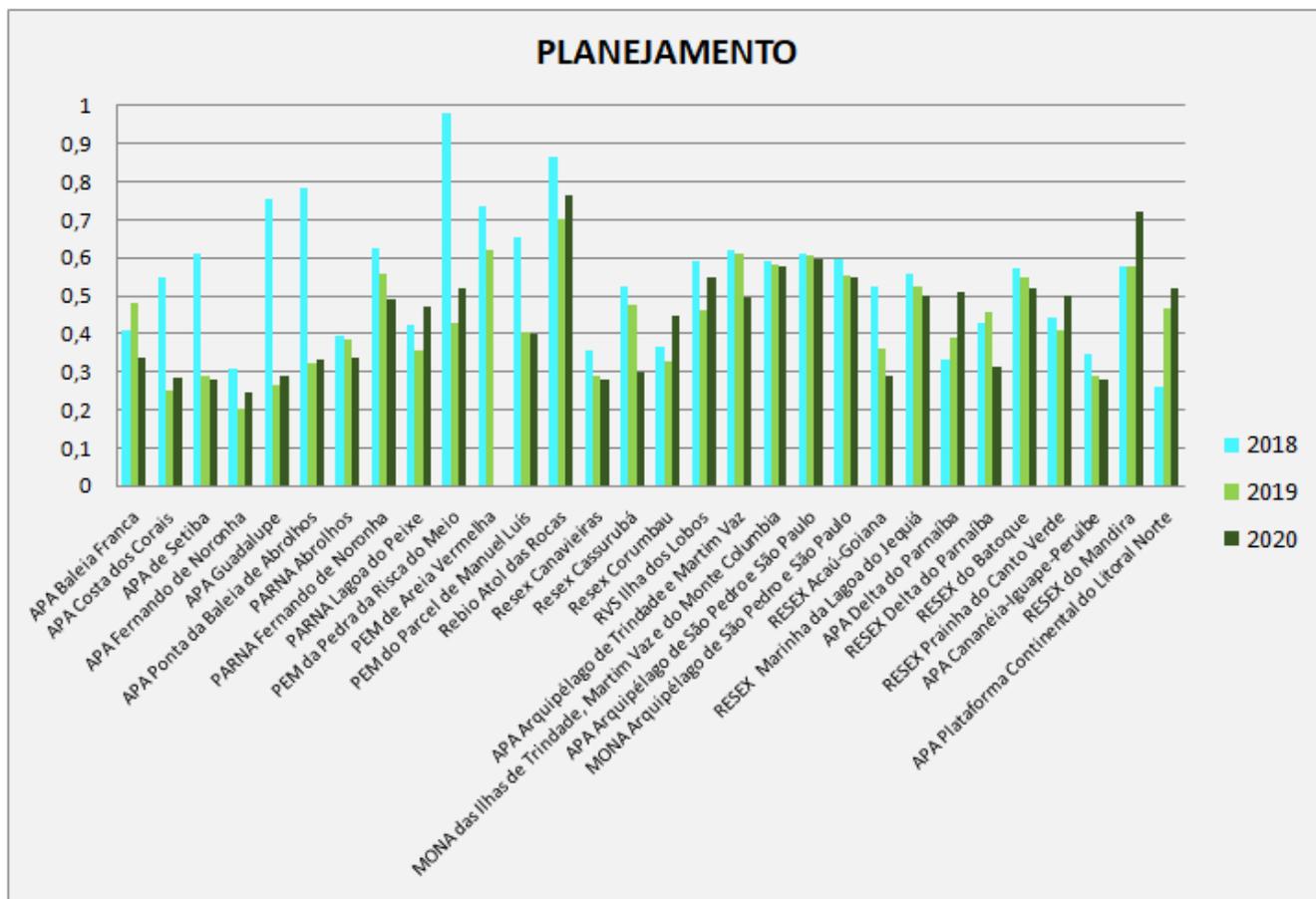


Figura 31. Pontuação das UCs federais e estaduais referente ao indicador **Planejamento** do SAMGe.

Índice: Insumos

O índice Insumos é resultante da avaliação da disponibilidade dos insumos necessários para a realização das ações de manejo. São levados em consideração a disponibilidade de pessoal, capacidade técnica, equipamentos e recurso financeiro. Neste indicador nota-se uma efetividade média de 71,61%, com alta efetividade nos Monumentos Naturais.

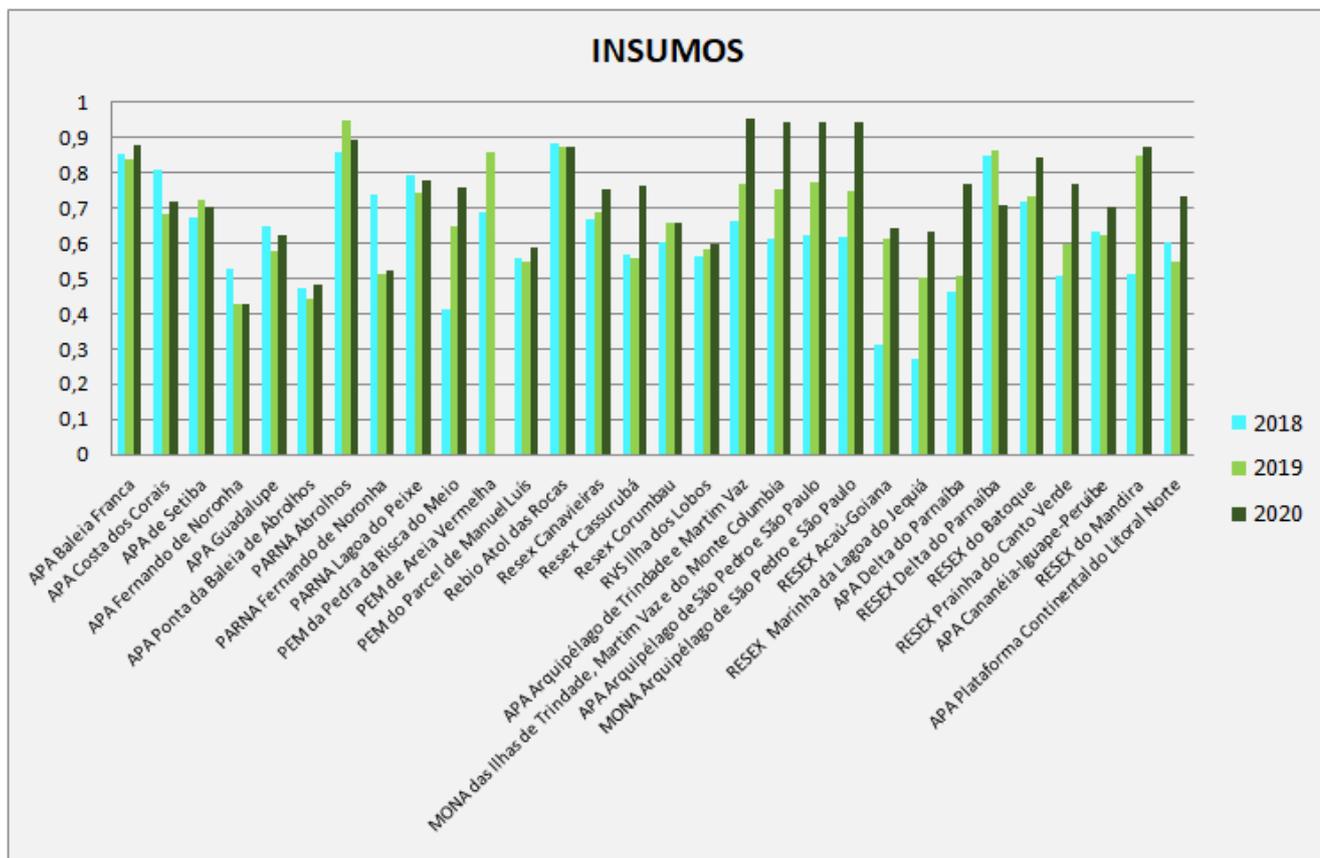


Figura 32. Pontuação das UCs federais e estaduais referente ao indicador **Insumos** do SAMGe

Índice: Processos

O índice Processos é avaliado a partir da análise das condições de autonomia da unidade para realizar as ações de manejo (governabilidade), do apoio dado pelo processo de suporte (alinhamento institucional), do esforço despendido na gestão e da consolidação dos processos prioritários na unidade. Apresentou moderada efetividade no ano de 2020, com média de 53,43%

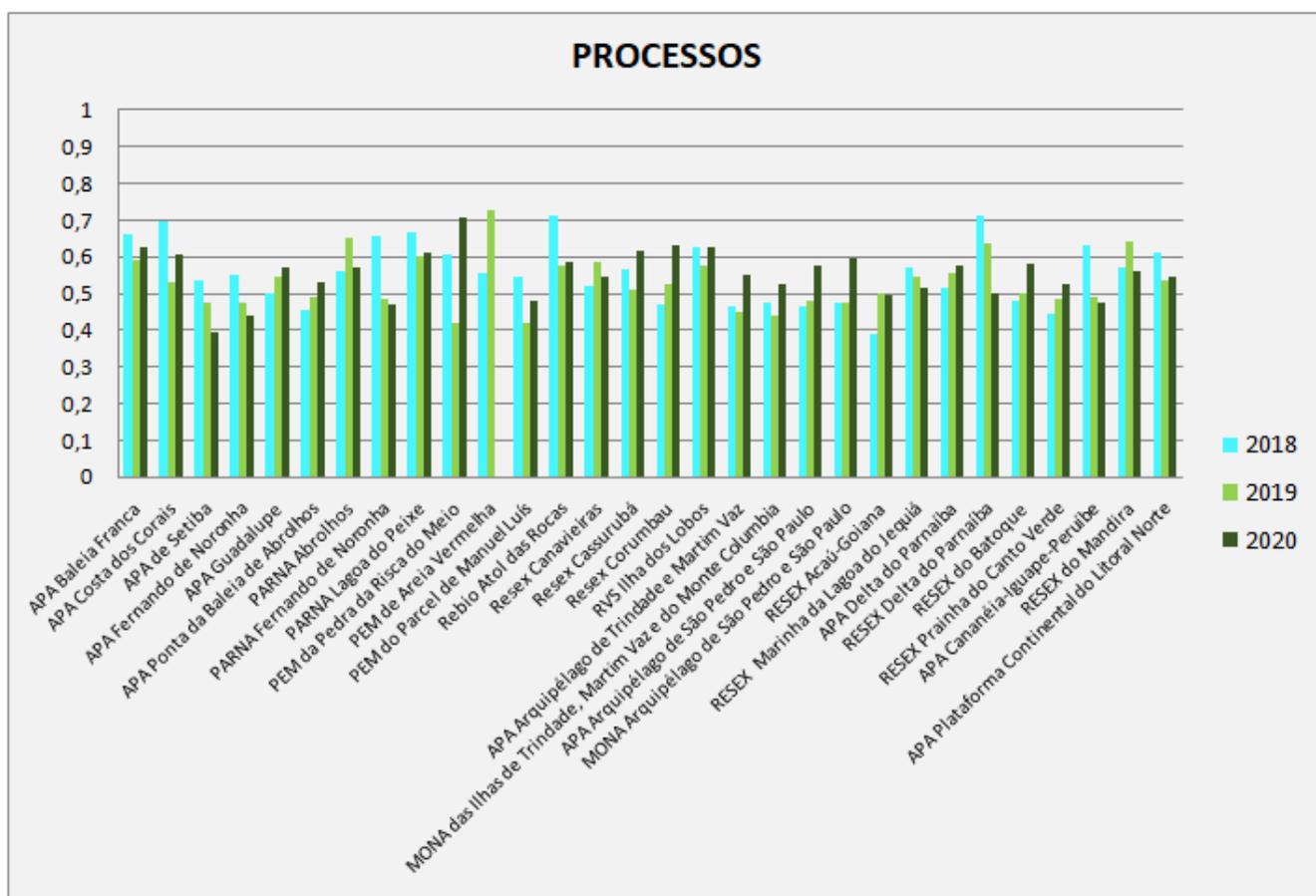


Figura 33. Pontuação das UCs federais e estaduais referente ao indicador **Processos** do SAMGe

Índice: Efetividade

O Índice de Efetividade é calculado por meio da aplicação dos indicadores em um diagrama de teia, no qual é efetuada a ponderação desses, realizando o cálculo da área da forma descrita pela conexão dos vértices do hexágono. A partir do ciclo de 2019, o SAMGe passa a utilizar cinco níveis de enquadramento da nota índice, sendo eles: Alta efetividade (80-100%), quando a política pública estiver sendo devidamente cumprida, com a execução de ações de gestão e manejo superando as expectativas da sociedade; Efetiva (60-80%), quando a política pública estiver sendo cumprida, porém com alguns obstáculos para a conservação da sociobiodiversidade; Moderada efetividade (40-60%), quando os objetivos de criação da UC se encontrarem em patamares mínimos para a sua conservação; Reduzida efetividade (20-40%), quando a unidade de conservação encontrar-se em situação de dificuldade na gestão dos seus objetivos de conservação e apresentar um baixo desempenho de retorno da política pública para a sociedade; e Não efetiva (0-20%), quando não há, de fato, qualquer tipo de gestão, por parte do poder público, na unidade de conservação. O ano de 2020 manteve o

patamar de Moderada efetividade, com média de 53,05%, destacando o esforço em manter o nível de efetividade de conservação das unidades em meio a um ano ímpar, mas ainda necessitando de ajustes incisivos.

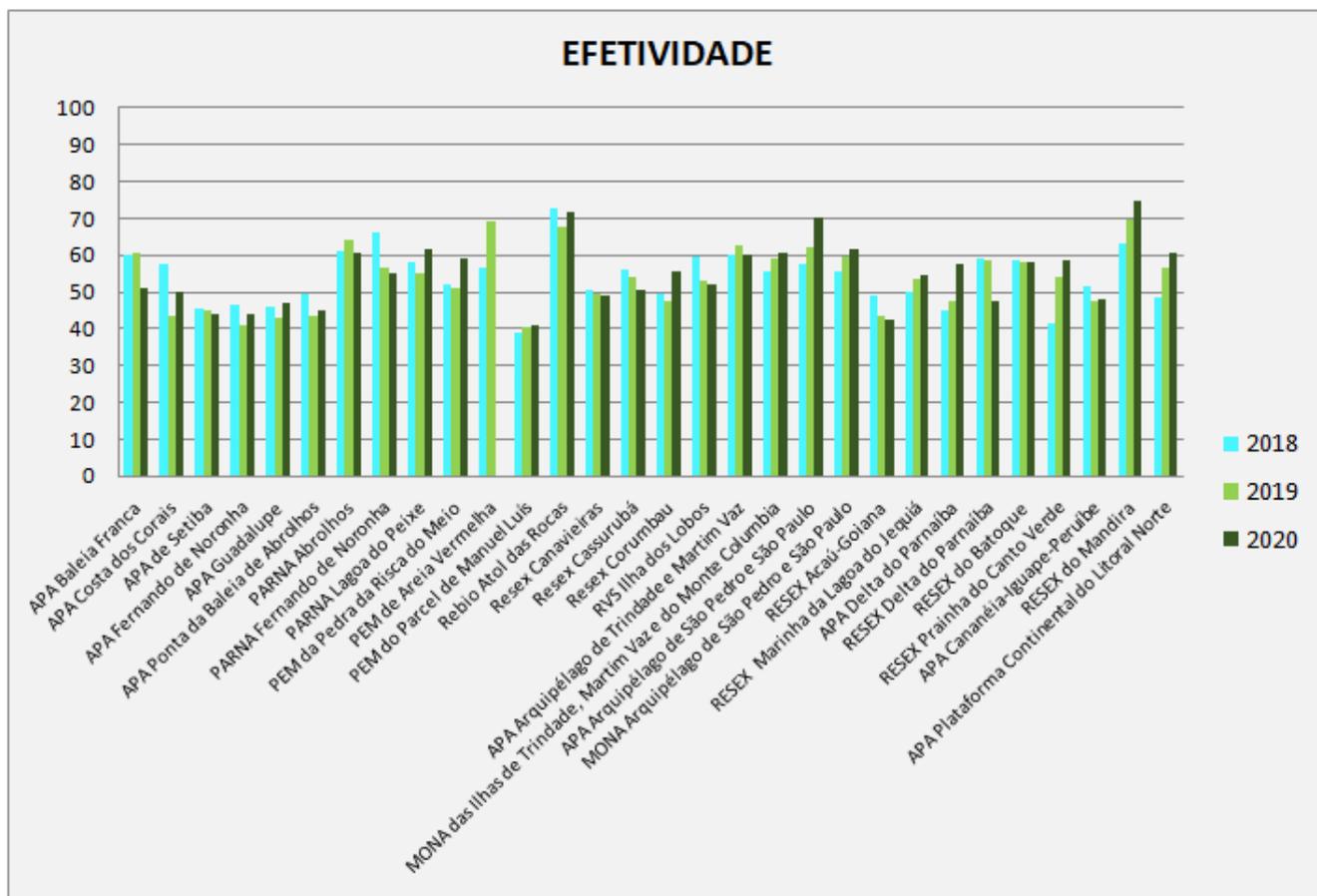


Figura 34. Índice de Efetividade de gestão global do SAMGe.